

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 12 de dezembro de 1895

Ao correr da penna

Não temos a menor pretensão de aconselhar e muito menos de dirigir o partido republicano, ou outro qualquer partido democratico; e quando a confiança ou a generosidade nos quizesse conferir o encargo e a honra de tão alta função politica, declina-la-hiamos, immediatamente, enfeitando por igual glorias e responsabilidades.

Como representantes da Imprensa periodica, temos, porém, o dever e o direito de apreciar, devidamente e com justiça, segundo o nosso criterio, os factos da politica portugueza e as acções dos homens publicos e dos partidos, que os praticam ou lhes dão origem e realidade historica.

Não faltaremos ao cumprimento d'esse dever; nunca renunciaremos o direito de o cumprir.

Tem sido sempre opinião firme e asente d'este jornal e dos seus redactores — que a abstenção eleitoral se impõe aos republicanos, sob o dominio e influencia das circumstancias, desde a mallograda revolução de 31 de janeiro; e já algum tempo antes era uma necessidade, um dever de coherencia e de honra essa abstenção — radical, completa, absoluta, se assim pode dizer-se.

Ao cabo de alguns annos, depois de muitos e pungentes desenganos e illusões perdidas, melhor diriamos talvez quedas, perdas e desastres, os republicanos, empurrados pelos progressistas, ou arrastando estes consigo, resolveram, e ainda bem, a abstenção eleitoral em toda a linha.

Applaudimos esta resolução por ser conforme ao nosso modo de ver em boa politica republicana, sensata, habil e accomodada ao imperio das circumstancias, que afastavam da urna, transformada pelos partidarios da realza em um antro de saltadores, convertida pelos ministros do rei, seus delegados e agentes em um hidiondo fóco de corrupção, os sinceros amigos da liberdade, convictos e desinteressados adeptos das novas ideias democraticas.

Exultamos com a resolução geralmente, unanimemente adoptada; porque viamos, pela primeira vez, os republicanos portuguezes unidos em um mesmo sentimento de honra e dignidade, animados do mesmo pensamento de ordem e cooperação, ligados pelo accordo e pela disciplina, firmes no proposito de lançar ao desprezo e desamparar, na mais vergonhosa das refregas, os seus miseraveis e objectos adversarios politicos.

Ficamos contentes, animados pela esperanca de que, inflexiveis e conscienciosamente unidos, persistiriam inabalaveis em volta da bandeira nobre e immaculada da abstenção eleitoral.

Depressa, porém, se desvaneceu a nossa alegria, e murcharam as nossas esperanças, vendo que, em alguns municipios e principalmente no glorioso municipio do Porto, se moviam, e levantavam, por subserviencia ou imitação, ao lado dos progressistas, os republicanos portuenses, para dar batalha ao governo nas eleições camararias, em circumstancias identicas e nas mesmas condições, que lhes haviam aconselhado e imposto a completa abstenção nas eleições geraes para deputados.

Se elles, os republicanos, tinham abandonado as urnas e desprezado as eleições de deputados, — que fortes razões, que mo-

tivos poderosos poderiam leva-los, um mez depois, a entrar na refrega eleitoral, pondo a descoberto e em cheque as suas forças, e, o que é peor e mais para lastimar, a sua dignidade, a dignidade da sua coherencia, a honra e a briosa pontualidade do compromisso solemnemente contrahido com os seus correligionarios em todo o paiz?!

Não sabemos, francamente não sabemos responder a esta pergunta, que lança em nosso espirito a confusão e a descrença.

O que sabemos, e hoje todo o mundo sabe, é que os republicanos do Porto foram mais uma vez, não só vencidos, mas derrotados, não só derrotados, mas ludibriados pela corrupção, pela astucia, pelas tropelias eleitoraes, habil, traiçoeira ou violentamente empregadas pelas hostes governamentaes, pela galopinagem ministerial triumphante.

E todavia não enfraqueceram, no espirito publico da maioria dos portuguezes, as convicções e as aspirações republicanas; não desceu no animo dos partidarios da Republica em Portugal o amor da democracia; não arrefeceu o odio que todos elles votam ás instituições republicanas, nem se lhe quebrantou a coragem para lutar com hombridade e denodo, quando soar a hora da lucta, lucta a valer, lucta de destruição e oxtremio para essas instituições, sobre as quaes pesa inteira a responsabilidade das nossas desgraças e miserias, do nosso descredito e da nossa vergonha.

Melhor fóra, mais digno e mais proveitoso se nos afigura persistir na abstenção pactuada, do que fornecer aos adversarios pretexto para ruidosas expansões de regosijo e clamorosos pregões de assignalada victoria.

Sem perder a nossa fé, sempre viva e cada vez mais funda, sem receios nem desalentos, que nos entibiem, e façam esmorecer na lucta em que andamos empenhados, é força confessar que a incoherencia dos republicanos portuenses, a falta de constancia e indomavel tenacidade na abstenção eleitoral, a quebra de solemnnes compromissos mais, muito mais do que a sua desfortuna, envolveram o nosso espirito em uma nuvem de tristeza, e pozeram em alarme a nossa consciencia, ante os factos desnorteada, que nós pergunta:

O que pretende?

Para onde se encaminha o chamado partido republicano portuguez?

Quem o aconselha em suas deliberações?

Quem o dirige nos seus actos?

José Falcão

Foi enviado aos differentes jornaes e commissões republicanas do paiz, um officio em que a commissão promotora da publicação da *Cartilha do Povo*, solicita donativos para tal fim.

Pela parte que nos respeita, já iniciámos a subscrição no nosso jornal, e esperamos ve-la crescer sob a coadjuvação dos nossos correligionarios.

Não pôde haver idéa mais alevantada e mais nobre do que esta de solemnizar o passamento do grande extincto, com a reedição da sua propria obra.

Abstemo-nos, por isso, de fazer mais commentarios á nobreza de intenções do grupo revolucionario academico, cuja acção tão brilhantemente se está afirmando.

Com o fim de activar a propaganda no sentido desejado, parte hoje para Lisboa o nosso prezado amigo e talentoso correligionario, Arthur Leitão, academico que propôz, em assembléa geral, a reedição da *Cartilha*.

ATÉ QUANDO?

Realisaram-se as eleições municipaes.

O governo venceu, moralmente perdeu. O decreto que o sr. João Franco publicou no *Diario do Governo*, garantia victoria aos seus amigos; os republicanos e progressistas apenas disputaram com interesse a eleição no Porto; as pressões foram grandes, por todos os meios o grande eleitor queria vencer, fôsse como fôsse; a bem ou a mal, haviam de sahir das urnas vencedores os candidatos do governo.

As disposições do decreto são nojentas e vexatorias; offendem os mais rudimentares principios constitucionaes, são um atropello á constituição a todo o momento rasgada pelos conselheiros da corôa, servos de sua magestade fidelissima, ao serviço da reacção que lhes agradece a protecção, patrocinando a causa que elles defendem, não em proveito do povo, mas d'elles que engordam e enriquecem á sombra da monarchia, e se cobrem com o manto real, chamado por elles proprios, capa de ladrões.

A imprensa governamental, entusiasmada, rejubila, escreve nos seus jornaes, sem leitores e subsidiados pelo ministerio do reino, tolices e falsidades, querendo illudir o povo que bem os conhece já, e os lança continuamente ao desprezo, os aborrece e repelle.

A monarchia agonisa; é necessario que pensemos no futuro, a nossa independencia está ameaçada; sente-se ao longe a tempestade desencadeando-se sobre este povo de onde nasceram heroes, que praticaram prodigios em todos os tempos e em todas as épocas.

Como meridionaes o nosso sangue corre quente nas veias; é preciso, é urgente prepararmos a queda rapida d'este regimen gasto e immovel; cada hora que passa é um passo dado para a nossa perda completa, é uma esperanca de regeneração que se esvae.

E' necessario, é urgente exterminar os vermes que nos corroem o organismo; precisamos coragem para affrontar as difficuldades que hão de surgir, resultantes dos muitos erros accumulados; temos que nos sacrificar pela patria e pelos ideaes que prégamos, e temos sempre defendido.

A monarchia tem sido o peor dos males, desde a sua fundação até hoje. Passada a época das conquistas, desde que a nacionalidade portugueza se aureolou durante a primeira dynastia em pejeas sangrentas e renovadoras, desde que o periodo das descobertas terminou e o principio da nossa decadencia começou a tornar-se conhecido, a accentuar-se, os nossos reis e os nossos governantes não têm sido patrioticos, amigos da nação e do povo.

Os Filippes entrecalararam á força uma pagina negra nas paginas douradas da historia patria, durante os sessenta annos d'esse seu captivo passado entre torturas e angustias. D. João IV representa a continuação dos desastres da dominação castelhana.

Os seus descendentes não excederam este rei; D. João VI, que se acarneirou fugindo, abandonou o povo.

A nação ficou ao abandono; os francezes talaram os campos, invadiram as casas, exerceram violencias por toda a parte, roubaram-nos; milhares de familias ficaram desamparadas pela falta do braço protector; milhares de vidas morreram abraçadas á espingarda e á espada; e elle, que devia estar ao lado dos seus subditos, encorajando-os, incitando-os á lucta, animando-os com a sua presença e com o seu exemplo, fugiu para o Brazil, com medo, imbecilmente.

O actual representante d'essa raça de pygmeus é o sr. D. Carlos, amigo de caçadas e viagens, pouco intelligente, com fumaças de valentão, e que, no fim de contas, se deixa levar pelos seus famulos que obtem chancellaria real para todos os decretos, que saem da sua estreloucada cabeça para tolher a liberdade e empobrecer a nação.

Para completarmos o retrato da monarchia portugueza, falta dizer que accitou dos inglezes a ordem da Jarreteira!

E' gosto termos instituições tão bem representadas, por certo ficaremos ao abrigo da bancarrota e da miseria.

Até quando, ó monarchia, abusando da nossa paciencia?!

Subscrição aberta na redacção do *Defensor do Povo*, promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellamos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos for enviada.

Redacção do *Defensor do Povo*. . . 42500

As reformecas

Quando se trata de grandes estadistas é sempre com o Franco, o reformador obsceno, como lhe chamaram, quando elle se inspirou na reforma de instrucção secundaria.

Os professores de Lisboa, reunidos, approvaram as propostas do sr. Simões d'Almeida e Epiphanio Dias, para que os programmas sejam modificados, visto que a experiencia — de um mez! — tem provado a excellencia da reformeca e o grande merecimento d'esse homem funesto.

Pertence aos sabios da Inepcia, que não da Grecia.

Pelourinho

XXX

Dos ladrões que furtam com unhas disfarçadas

Os padres da companhia de Jesus crearam no seu convento de Coimbra um gato tão destro no seu officio de caçar, que até as aves do ar sujeitava á jurisdicção das suas unhas.

Este como se tivera o discurso que os philosophos negam a animaes que carecem de intendmento, revolviam-se em lama, e com ella fresca dava consigo no guarnel do pão, e espojando-se nelle levava pegado na lama, e entre as unhas quanto podia, e deitava-se ao sol como morto, até que os pardaes acudiam aos grãos de trigo que lhes offerecia por esta arte: e como os sentia de geito, tirava o disfarce ás unhas de repente, e agarava um ou dois, com que se fazia prato todos os dias, regalando a vida, como corpo de rei com aves de penna.

Tres disfarces se notam aqui; um da lama, com que se vendia pelo que não era; outro da dissimulação de morto, com que armava a tirar vidas; e outro da iguaria, que offerecia ás aves, para fazer dellas vianda.

Traça é esta muito ordinaria em caçadores e pescadores, que disfarçam o anzol e o laço para assegurarem a preza á sua vontade.

E os ladrões por estes modos disfarçam tambem as unhas para o mesmo intento, e para se assegurarem a si, que isso tem de timidas: e até as mais temidas e astoitas buscam disfarces, para evitarem pejos, e escandalos.

E vimos a concluir, que não ha ladrão que se não disfarce para furtar; porque até os mais descarados que salteam nas charneças, cobrem o rosto com mascarar e rebuços: e os de capa preta, que no povoado nos salteam, se não cobrem a cara com capapuças de rebuço, ao menos o disfarçam com mil mascarar, de que usam, cores e capas que tomam para encobrirem sua maldade, e fazerem a sua boa.

Chega o pretendente ao ministro, por cujas mãos sabe que correm os despachos de certo officio ou beneficio que pretende, e fazem um concerto entre si, que perderá o ministro duzentos mil réis, se não lhe houver o officio; e que lhe dará o pretendente cem mil réis se l'ho alcançar: asseguram-se com escriptos que se passam de parte á parte, cuja letra ou solfa, nem eu a sei descantar, nem o diabo lhe intende o compasso: e com este disfarce acreditam seus primores, e encobrem os barrancos que se seguem; e o que é simonia; usura, ou furto mero, taes enfeites lhe poem que parece virtude.

E com dizer que se ariscam a perder mais nos duzentos, gualdrizam o cento, a que chamamos menos, e ficam muito serenos na consciencia, pela regra dos contractos onerosos; como se no seu houvera algum risco, quando elles teem todo o jogo na sua mão, e baralham as cartas, e fazem o que querem *à dextris, e á sinistris*.

Sciencias, letras e artes

CONTOS

Desfalecera a aurora em gargalhadas brancas.

Nascente de fogo.

Estalava o sol em granadas d'ouro. Louco, surgia além, arremecendo fulgencias pelo espaço em fóra.

La em baixo, naquella fio de prata que serpeja na campina, estregavas-te — ó minha Esperança — aos prazeres do banho.

Cobria-te malmente um salgueiro em flôr, lançando-te ao seio de gelo perolas, muitas perolas.

A agua, crystalina como a tua alma, azul como o ceu azul dos teus olhos, em alongados beijos soluçava esperguçando-se no jaspe do teu collo. Teus cabellos loiro perolados por finissimas gottas d'agua, brincavam-te pelos hombros de alva espuma.

Nas margens as boquinhãs das rosas enviavam-te, a qual mais, perfume dos bafejos.

... E a Natureza admirava-te enlouquecida, espreitando por sob a gare terrissima de odorante frescura que sobre ti lançára.

Cahiam-me n'alma harmonias de rouxinos distantes suspirando meigas ballatas; avesinhas doidas, envoltas em mantos de candida innocencia vinham incensar-se na agua do teu banho. Eu, inconsciente, olhava-te e não te via.

Desperto ao leve ruido do tombar d'uma folha que desprendida do salgueiro, doidejando pelo ar, se lançou n'agua. Espirrou-me dos labios um vermelho sangue de ciume, bateu-me o coração cruel inveja; desejo mordente me afogueou as faces; e numa tontura selvagem, numa agonia dilacerante que me suffocava, vi-a, em deslisar suave, procurar abrigo nas curvaturas dos teus seios...

ALEXANDRE DE MATTOS.

A tramoia do Nyassa

Continuam em gamberria os gatunos da firma Arroyo, Centeno & C.ª, contra o grupo Asseca, que não larga a presa.

Neste jogo de empurra é certo que o processo que condemna a firma rapinante, continuará abafado como no tempo do sr. Moncada.

São amigos do homem do reino, que vae empregar-los no parlamento da policia.

Como vive o povo

É uma folha monarchica quem falla da desgraçada situação economica em que se vive em Lisboa e em que o paiz se encontra. E' ouvi-lo:

«Vive-se em Lisboa como se vivessemos dentro de uma praça sitiada, pagando todos os generos mais indispensaveis a vida pelo preço triplo e quadruplo do seu valor. O terrivel sitiador, o inimigo da nossa economia, o causador da miseria e da fome que alastra pelas classes mais pobres, sóbe já ás remedeadas e ameaça as que vivem em maior abastança o causador de todos estes males, de dia para dia mais terriveis, é, além do desleixo imperdoavel dos pobres publicos, o fi-co, que leva com as suas taxas exorbitantes a parte que pertence de direito á alimentação dos pobres.»

Aqui está uma folha monarchica de coração aberto, a fazer contricção na hora do arrependimento.

Mas depois a miseria do povo, as necessidades da vida a faltarem ás classes remedeadas, fa-lo pensar que o tempo não vae para festas e que isto por ora ainda deixa. E fica-se.

O povo na miseria — sem pão; e o rei na opulencia — a impar!

Como vive o rei

Está em Villa Viçosa a nossa real gente, sr. D. Carlos e sr.ª D. Amelia, que só voltarão para a córte no dia 23, se voltarem.

Os veados e os passarolos, vão ver bruxa, de mais o sr. D. Carlos — é olho que vê, tiro que pilha...

Vão dar-se varias caçadas havendo convites por turnos; muito amavel o nosso rei que quer ver os seus cortezãos a gosar tambem dos seus divertimentos. Não é egoista.

A primeira caçada annunciada para hontem, teve por convidados os srs. marquez do Fayal, conde de Gouvêa, D. Manuel de Menezes, visconde d'Alverca e visconde de Castello Novo.

O rei diverte-se? Diverte-se e gosa-lhe.

Segue o adagio: — *Ande eu quente, ria-se a gente...*

CARTA DO PORTO

10 de dezembro de 1895.

Está consummado o acto eleitoral dos deputados, dos circulosinhos do municipio do Porto, ds sessões da ex.ª camara da cidade invicta.

De fórma que sua magestade houve por bem tirar por um seu decreto a todos os cidadãos do municipio do Porto as prerogativas de elegerem, todos, os respectivos vereadores. Agora cada gruposinho de vereadores fica representando seu circulosito, apenas um grupo de cidadãos!!

Era melhor que os altos poderes do estado pensassem mais maduramente.

Sempre fomos contrarios a qualquer accordo de partidos (salvo o caso de salvação da patria) por entendermos, que os cidadãos, que se desligam de partidos monarchicos, para arvorarem a bandeira da patria, e não a dos interesses, não podem, sem quebra de principios e de patriotismo, ceder o campo a transacções partidarias e de corrilhos.

E ahi está a consequencia. Os progressistas concertaram-se com os regeneradores nas eleições de deputados para afastar os republicanos. Agora são elles progressistas os exterminados pelos regeneradores. E aos republicanos apenas se lhe roubam os votos, porque não se lhes pôde fazer mais cousa alguma.

Todavia será conveniente não confundir os chefes com as hostes. Não se fiem nisso; o povo illustrado e aquelle que é bem intencionado conhece os chefes que tantos annos os trazem entretidos em pugnas inglorias. E de palaviado já estamos satisfetos.

L. DA GAMA.

Grande carrapata

É a tal firma da grande unha pertencente á firma Hintze, Mayer, Bensaude & C.ª, que anda na baila, e tem rasca na assadura d'esta tramoia, com certeza.

Do antigo gremio dos alcools, dizem desapparecida a escripturação, na qual devia existir a conta corrente com cada uma das fabricas aggremiadas, para assim se poder averiguar a quantidade de alcool saído e entrado dos depositos, e o que depois de entrado, não tivesse pago os respectivos impostos. Assim nada se pode averiguar.

E não fica por aqui o escandalo por que se insiste muito no extravio de 150:000 litros de alcool importado pela firma macanja, muito da devoção do sr. Hintze, homem que não dá ponto sem nó!

Quem os tem para pelle de tambor é o nosso collega — O Paiz — rufa-lhe que é uma consolação.

Por isso se falla que vae ser perseguido — por importuno.

Questão de Cuba

De Washington communicaram as seguintes informações:

«O senador democrata do estado da Florida, sr. Call, constituiu-se o defensor dos insurrectos de Cuba, e principiou hontem, 3, a sua campanha.

«Num discurso, que ficará memoravel, o sr. Call defendeu a legitimidade da insurreição cubana e dirigiu accusações graves aos hespanhoes.

«O seu fim consiste em obter do senado a approvação d'uma sua proposta.

«Nella pedia o sr. Call que, ao ministro dos estrangeiros, sr. Olney, se exigisse a apresentação da correspondencia trocada entre a diplomacia norte-americana e as auctoridades hespanholas, acerca do processo movido contra o agitador Sanguily.

«O sr. Call pede o reconhecimento dos cubanos como belligerantes.

«A proposta do senador da Florida será brevemente discutida.»

Mais pede, em favor de Cuba, o deputado Alent.

A agencia Fabra communica o seguinte despacho telegraphic:

«O sr. Alent apresentará immediatamente, no senado, a sua proposta, na qual pede:

- 1.º O reconhecimento dos insurrectos cubanos como belligerantes;
- 2.º A annexação da ilha de Cuba aos Estados Unidos;
- 3.º A affirmação da doutrina de Monroe, no sentido que a America não deve de maneira alguma ter possessões ou colonias dependentes de nações monarchicas estrangeiras.»

O «Fervilha» empenachado

A nomeação do sr. Serpa Pimentel para a embaixada de Portugal, junto do Vaticano, dá definitiva a chefia do partido regenerador ao grande estadista das duzias, o João Franco, vulgo o Fervilha.

Nem outro — pelo caracter e pela villeza — podia occupar tão eminente logar, num bando de politicos onde esse homem tem corrompido tudo, affrontado a honra da nação, aviltado a dignidade do povo.

E' nesse bando de que elle vae ser chefe supremo, o bando politico onde mais tem imperado a corrupção de costumes, onde tem surgido os ladrões de companhias e bancos, onde se sustentam milhares de harpias, de estomagos vorazes que esvasiam os cofres publicos.

Ninguem, como o detestavel João Franco, detestado pelo paiz, pode representar tão cynicamente a caterva politica que o rodeia, d'onde surgiu o nefasto governo que tem tentado — sem pudor e sem brios — contra as liberdades de associação, de reunião, não respeitando a autonomia dos povos ruraes, nem as leis, violando as disposições da Carta Constitucional.

Assim tem levado vida de desvergonha e de ignominia esse ministerio esbanjador, venal, dissipador das receitas do Estado; ministerio, enfim, a quem um jornal monarchico appellidou de *governo de bandidos!*

Ninguem melhor do que esse obsceno ministro do reino, para representar o partido do odio e do latrocinio.

Está de nojo o paiz!

Para o Solar dos Barrigas

O socialista Augusto Fuschini está com um pé quasi no rebate do parlamento da policia, pela razão dos protestos contra as eleições dos srs. Costa Pinto e Coelho Serra.

Denunciaram-nos directores de companhias, remunerados pelo Estado. É por isso que se os protestos vingam o Fuschini e outros ainda figuram no Solar dos Barrigas.

Assumptos de interesse local

Justa promoção

Acabamos de ver com muita satisfação, o despacho de 2 do corrente, publicado no *Diario do Governo*, promovendo a primeiro aspirante da repartição de fazenda d'este districto, o nosso dilecto amigo, sr. Domingos Cardoso, intelligente e activo funcionario, que exerceu sempre, com zelo e competencia os seus cargos, tanto nesta repartição, como em Loanda, onde esteve, em serviço, alguns annos.

Ha poucos dias, sem reparo, utilisámo-nos d'uma informação noticiosa d'um nosso collega, que não se referindo a pessoas, mas só a categorias, denunciava a injustiça de um segundo aspirante addido pedir a sua promoção a primeiro aspirante, em detrimento dos effectivos.

Ora se nós vimos nomes, em vez de fazer côro com o collega, teriamos-lhe provado, com a lei na mão, que a pretensão do segundo aspirante addido, era justissima.

Quizemos rectificar a nossa noticia quando vimos que a questão era com o nosso amigo, mas elle pediu-nos que o não fizessimos, dando-nos a conveniente razão de que não desejava melindrar pessoa alguma e muito menos collegas, com quem deseja viver na melhor harmonia.

Consinta o nosso collega — o *Commercio de Coimbra*, — que lhe digamos: que a informação que lhe deram, não é a expressão da verdade; por isso que não poderam negar ao sr. Domingos Cardoso, que tem direitos adquiridos e garantidos pela lei, a sua promoção a primeiro aspirante, e tanto assim é que as estações officias lh'a concederam.

Receba o nosso amigo sr. Domingos Cardoso, um abraço sincero de velho amigo e felicitemo-lo porque nestes tempos, fazer-se justiça, representa um acontecimento singular.

O partido medico d'Assafarge

Contra a injustiça flagrante que aqui condemnámos — praticada pela camara no concurso do partido medico, para a freguezia d'Assafarja, preterindo, com dólo e má fé o concorrente — protestou o sr. dr. Maximino Mattos de Carvalho, que havia apresentado melhores classificações e mais annos de serviço do que o seu competidor.

O sr. dr. Maximino constituiu seu advogado o nosso dilecto amigo, sr. dr. Fernandes Costa.

Esperemos que a commissão districtal, faça inteira justiça ao reclamante.

Corrida de velocipedes record Aveiro-Coimbra

Com bastante concorrência realisaram-se no domingo as corridas de velocipedes e tandem, organisadas pelo Gymnasio de Coimbra, Real club velocipedista de Portugal, Velo club de Lisboa e Velo club do Porto.

O jury era composto dos seguintes srs.: — Gonçalo Calheiros, Borges de Oliveira e Emygdio Navarro.

Das corridas apurou-se o seguinte:

1.ª CORRIDA (Veteranos)

Partida d'Aveiro — 9 40', manhã.
1.º premio — Catalã — Percurso 3,13'.
2.º premio — Vieira — Percurso 3,19'.
Desistiram tres.

2.ª CORRIDA (Juniors)

Partida d'Aveiro — 10,44', m.
1.º premio (tandem) — Abranches e Oliva — Percurso 2,17'.
2.º premio (tandem) — Oliveira Monteiro e Peixinho — Percurso 2,34'.
3.º premio — Vasconcellos, (Lisboa) — Percurso 2,39'.

3.ª CORRIDA (Seniors)

Partida d'Aveiro — 11,9' m.
1.º premio (tandem) — Bleak e Bacalhau — Percurso 2,8'.
2.º premio — Eduardo Michin — Percurso 2,11'.
3.º premio — Manuel Ferreira — Percurso 2,17'.

O ponto de chegada foi junto da Casa do Sal, tocando a philarmonica *Contimbricense*. Ao findar a corrida regressaram os corredores á cidade, tendo uma entusiastica recepção. Dirigiram-se a pé ao Gymnasio, sendo acompanhados pela mesma philarmonica.

O Gymnasio de Coimbra offereceu ao sr. Eduardo Michin, um brinde por ter sido eile quem ganhára, em bi-cycleta, o record, fazendo-o em 2 horas e 11 minutos.

A noite o Gymnasio illuminou a sua comprida varanda á veneziana.

Os corredores e alguns socios do Gymnasio jantaram no Hotel Continental, no meio de fraternal convívio, levantando-se brindes fraternaes ás duas corporações.

O Guilherme das bombas

Era assim conhecido em Coimbra, o sr. Guilherme de Lima Nunes, que por muitos annos fóra o chefe dos bombeiros municipaes, unica corporação que então havia. Intrepido nos fogos, nunca recuou ante o perigo e d'elle contam-se algumas heroicidades.

Não era um bombeiro á moderna, mas, á antiga, e com um material detestavel, conseguiu muitas vezes, com o seu pessoal de homens corajosos — os principaes — fazer prodigios de valentia, sem os commodos aparelhos que ha hoje, os quaes facilitam muitissimo as manobras de ataque.

Ultimamente o canção de tanta lucha quebrou-lhe um pouco a energia, porém, em quanto poude, e quando deixou a chefia, comparecia sempre no local do sinistro, prestando os seus serviços, no grande incendio da casa da rua da Sophia.

O seu funeral foi muito concorrido.

Prestaram-lhe apenas as honras funebres ao velho bombeiro as corporações municipaes e os da Salvação publica.

Os nossos pezames a seus irmãos, pois bem sentimos a perda de character tão honrado, nestes tempos de desvergonha.

Despacho de pronuncia

Foram intimados na cadeia d'esta cidade, José Luciano de Castro e Agostinho Costa Alemão, do despacho de pronuncia pelo crime de que são accusados.

Do processo constam as seguintes opiniões do sr. juiz de direito:

«Que José Luciano de Castro, que vibrou uma pancada na cabeça do infeliz escriptivo das execuções fiscaes, da qual resultou a morte dezeseis horas depois, é o auctor material do crime, e Agostinho da Costa Alemão, que provocou o conflicto com altercação, ameaças e uma bofetada, e applaudiu a aggressão depois de consummada, é co-auctor; que é certo que o attentado não foi concertado nem premeditado, sendo meramente occasional, como se deprehende dos depoimentos de todas as testemunhas do acto, e antes e depois d'elle mas que, seguindo os principios de eminentes criminalistas, se deve tomar como intenção de matar a séde e a gravidade do ferimento; porisso conclue pronunciando os ambos, no crime de homicidio voluntario, sem admissão de fiança.»

Os réus vão appellar do recurso para a relação do Porto.

Veremos o que decide aquelle tribunal, que está prendendo muito a attenção do publico, sobre se o considera como homicidio voluntario se involuntario.

A venda das carnes verdes

Desde ha tantos mezes que a actual camara—que Deus vae ter em descaço—vem vindo a fazer *papões* aos marchantes, por causa d'elles venderem a carne tão cara, que ao cabo deram em *droga* as farofias d'alguns senhores camaristas: que iam fechar os talhos, estabelecer outros por conta do municipio—o diabo!

Ora os marchantes que não são para graças e sabiam que eram *papões* fingidos, e começam—á formiga—a anunciar carne por *classes* e a venderem ao publico—que ricos almas!—o seu quarto de kilinho a 65 e 70 réis, e mais baratinho,—que os pobresinhos tambem são filhos de Deus.

Pedem, por exemplo :
—Meio arratel de vacca.
—De qual, da de 65 ou 70 réis?
—Da de 70.
E podem dar-lh'o da de 65 réis, porque a não conhece.

A carne, para os pobresinhos, vendida nos talhos a 220 réis é uma historia que ainda não sabemos contar.

Coitadinhos dos pobresinhos!
Em conclusão. Apesar dos bons corações dos srs. marchantes e dos *papões* da camara, os consumidores vão comendo a carne—comparativamente—muito mais cara; e a tabella dos preços, desce e sóbe de coação á medida da consciencia dos cortadores.

Que bonita situação creou ao publico a camara municipal, na questão das carnes verdes.

Caçados pelos marchantes!
Surriada!

Companhia Russa

Esta notavel companhia, que tem feito sensação em todos os theatros, vêm dar duas recitas a esta cidade, sabbado e domingo.

Recomendamos aos paes não deixem a pequenada sem uma noite de alegre passatempo, pois que a companhia tem muitos trabalhos dedicados á infancia.

Dotação ás orphãs

A meza d'esta santa instituição da Misericórdia, vae proceder ao provimento de dozes ás orphãs pobres, recebendo as petições em sessão especial, no dia 31 de dezembro corrente, pelas 12 horas do dia, devendo ser entregues á meza pelas proprias orphãs, que pretenderem ser dotadas.

A essas petições devem juntar-se estes documentos:

- 1.º Certidão de idade;
- 2.º Certidão d'obito de pae;
- 3.º Attestado de bom comportamento;
- 4.º Certidão do competente juizo dos orphãos que mostre a sua pobreza, e, na sua falta, attestado do parochio.

Um valente rapaz

Ao salvador do sr. João Romão, que na praia da Figueira ia succumbido, perdendo a vida, Antonio Monteiro, natural d'aquella cidade, foi-lhe collocada ao peito, pelo administrador do concelho, a medalha de prata, com a qual sua magestade a rainha, agradeceu o intrepido rapaz.

O seu acto heroico foi acontecido no dia 23 de setembro do corrente anno.
Um brabo ao benemerito Antonio

66 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO X

Aprisionamento

Uma hora depois, da corveta franceza apenas se differencavam os mastaréis, que em breve se esconderam.

Eram duas horas da madrugada. Carlos assentado á ré, passava em revista todos os factos, que ultimamente se tinham dado; admirava a maneira por que salvara D. Carlota; uma profunda sympathia o impellia para ella; ao recordar-se do casamento de D. Adelaide, em vez de soffrer, estimava, porque se via desligado de um compromisso que já considerava oneroso!...

D. Carlota pela sua parte fazia iguaes reflexões, convicta de que Deus a fadara para ser legitima esposa de Carlos. E verificar-se-hão as suas apprehensões? Veremos.

Parabens

Concederam ao sr. Eduardo Ferraz, habil desenhador da direcção das obras publicas, o premio de 20.000 réis, em galardão ao seu projecto para a lapide commemorativa do congresso de tuberculose que será collocada na Universidade.

Estimámos saber que o seu trabalho fôra considerado. Aceite as nossas felicitações bem sinceras.

Necrologia

Está de lucto o nosso amigo sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade, director do banco Commercial de Coimbra, pela perda de sua chorada mãe.

A virtuosa velhinha que contava quasi 80 annos, deve deixar a seu dedicado filho, sincera saudade.

Reciba os nossos sentidos pezames.

O encerramento das lojas

Surgiu novamente a ideia de liberdade ao domingo nos estabelecimentos de commercio; e é tão justa, tão santa, que não ha nega-la. Serão attendidos.

Assim nos dizem. Realmente, quem trabalha dia a dia, semanas e semanas, bem merece o migalho de descaço que, das 3 horas da tarde, se estende até ás horas da entrada.

Notas de carteira

Tem estado doente a não poder ir ás aulas o nosso querido amigo e illustrado collaborador, sr. Lindorpe Macedo Pinto.

Desejamos ao sincero republicano as suas melhoras.

DIVERSAS

O sr. reitor recebeu do Instituto de França os agradecimentos á mensagem de pezames, que a Universidade lhe dirigiu pelo fallecimento do sabio microbiologista mr. Pasteur. É um officio muito honroso para o nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Ha dias os quintanistas de direito, como é de tradição, photographaram-se em grupo, em frente do portico manuelino da capella universitaria.

A commissão do recrutamento militar para o futuro anno ficou assim constituída: Presidente, coronel reformado Antonio José Lopes; e vogaes, drs. João d'Araujo Pinto e Francisco do Amaral Guerra, e Dantas Guimarães.

O bom do Antonio Gomes a quem chamavam—o *Camellinho*—era um antigo alfaiate da alta e muito trabalhador. Falleceu ha dias com um ataque.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os srs. Placido, desconhecido; e Borges Sousa, hotel Continental, ausente.

As tres horas da madrugada retirou-se Carlos para a camara; João veio para cima; e como não podia dormir, entregou-se a grande numero de reflexões philosophicas:

«Que sairá de tudo isto! Digam para ahi o que quizerem, mas o que me parece é que o commandante, andando a singlar tanto tempo na alheta de D. Adelaide, veio dar fundo em D. Carlota!

«E o caso é que o amor carregando a barlavento, navega em cheio naquelles dois corações!

«Mas, verdade, verdade, guardado está o bocado para quem o ha de comer.

João Traquete estava entregue a estas e outras considerações; não viu D. Carlota que estava ao pé d'elle, só no fim de alguns minutos é que deu por ella.

—Boas noites, senhora D. Carlota.
—Boas noites, senhor João.

O marinheiro ficou silencioso; depois de uma pequena reflexão, disse com os seus botões:

«Estou capaz de exprimentar se ella se recorda do banho que tumou ha perto de oito annos.»

Ao dizer isto, porem, sentiu-se commovido, e proseguiu em voz alta:

—Então, senhora D. Carlota, diz a tudo isto? Que estarão fazendo agora aquelles dois tratantes?

— Não me recorde factos que desejo es-

Academia de Coimbra

Reuniu no domingo, no theatro-circo, a fim de tratar de assumptos importantes a academia, presidindo o sr. Jayme Leal, secretariando os srs. Sotto-Maior e Paiva Pinheiro.

Tratava-se de discutir a fórma como os estudantes poderiam conseguir o melhoramento da sua classe, que lhe garantia melhores condições de vida, e entre alguns oradores alvitrou-se a ideia da organização da cooperativa, que já vem de ha muitos annos, sem resultados praticos.

Como é assumpto de importancia e que não pôde ser tratado e resolvido de afogadillo e sem bases, foi apresentada a seguinte moção pelo sr. José Joaquim Tavares:

«Considerando que são bem pouco regulares as actuaes condições economicas da academia e reconhecendo a necessidade de as melhorar: proponho que seja nomeada uma grande commissão que, pratica e scientificamente, estude os meios de prover esse mal do remedio.—José Joaquim Tavares.»

Precedendo-a de considerações muito judiciosas foi nomeada uma commissão para esse fim, approvada por aclamação da assemblêa e de que fazem parte os srs.:

Jayme Leal, Emilio Sotto Maior, Paiva Pinheiro, José Joaquim Tavares, Ricardo Paes Gomes, Carlos Fuzzeta, Peixoto Correia, Pedro Martins, Sá d'Oliveira, Luiz Rozette, Manuel Videira, Luiz Navega, João Serras e Silva, Antonio Milheirico, Vicente Madeira, Ferreira Pinto, Abreu da Silva, Marreiros Netto, Antonio Macieira, Antonio da Silveira, José Alberto dos Reis e D. Tomaz de Noronha.

Como incidente foi apresentada á assemblêa uma outra moção, muito concisa, lamentando o facto que tanto alarme tem produzido na cidade, e declarando que á academia não pôde nem deve ser attribuida a menor responsabilidade de tal facto.

Depois d'esta proposta passou-se ás seguintes resoluções:

Adherir ao convite dos estudantes do lyceu do Porto para uma homenagem das academias do paiz á memoria do visconde d'Almeida Garrett.

Agradecer á academia de Lisboa a manifestação de camaradagem, que patenteou recentemente, por occasião do funeral de Alberto Sotto-Maior, alumno do primeiro anno juridico, cujo cadaver d'aqui foi para aquella capital.

Um voto de louvor á commissão que, em nome da academia, ha pouco realisou nesta cidade as pomposas e brilhantes demonstrações patrioticas pela nossa victoria em Africa.

Foi encerrada a sessão devendo a commissão nomeada apresentar brevemente o seu parecer.

Nomes de pessoas

E' curioso indicar a significação da maior parte dos nomes usados na Europa.

Entre elles, uns procedem das linguas semiticas, outros da grega, latina, slava e escandinava, e alguns da gotica.

Os nomes mais gloriosos são, certamente, os dos anjos e archanjos: Miguel, Gabriel, Raphael, emanações da divindade.

Miguel, personifica a força suprema; Gabriel, a força creadora; Raphael, a força e a

quecer! Deus lhes perdôe o mal que me fizeram e á minha familia.

— Não perdôa, porque Deus é justo! Pela minha parte se os apanhasse esticava-lhe o gargalo até ficarem mais apertados do que as vergas nos amantinhos.

D. Carlota não lhe respondeu, e perguntou:

— Aonde está o senhor Carlos?

— O commandante desceu ha pouco para o seu camarote. Mas olhe lá, senhora D. Carlota, então a menina não tem somno?

— Eu não, senhor.

— Pois então vou contar-lhe uma historia, quer ouvir?

— Conte, conte, respondeu ella.

— Pois então, lá vae:

«Haverá oito annos, pouco mais ou menos, era eu primeiro marinheiro da fragata de guerra *S. Sebastião*, de que era commandante um velho official. A fragata era de fina construcção, tão veleira que quando apanhava vento de feição, nunca singrava menos de dez milhas por hora; por isso andavamos sempre do Brazil para a India; e da India para Portugal.

«Num dia de agosto recebeu ordem para o navio armar; com tanta actividade trabalhámos, que quinze depois estava de verga de alto, prompta para levantar ferro, como

virtude. Não devia dar-se ás mulheres o nome de Gabriella por ser essencialmente masculino.

O nome do homem mais altivo é o de Jorge, do grego *georgio*, dominador, subjogador da terra.

Nomes latinos recordamos, Victor, vencedor; Leão, Maximiliano, o maior, Theophilo, amigo de Deus; Theodoro, don de Deus. Theobaldo é um nome escandinavo que significa ao mesmo tempo, Deus e o amor.

André quer dizer em grego, homens; Carlos, de gotico karl, jovem.

Jacob é tomado em hebreu como synonymo de seductor, que toma o lugar d'outro.

Alexandre é um nome grego tão antigo que até a sua significação propria se ignora.

Filippe quer dizer que gosta de cavallos. Eurico, proprietario opulento.

Entre os nomes gôdos podem citar-se: Alberto, de raça nobre; Raymundo, de bocca pura; Edmundo, de bocca nobre; Eduardo, nobre guardador; Guilherme, o que deseja um casco; Luiz, coração de homem franco; Klodenrig é um nome illustre que significa, o que conhece os homens; Francisco, o Franco, Mauricio, o filho de mouro; Federico significa ser entre os francos o mesmo que Salomão entre os hebreus, rico em paz.

Entre os nomes de mulheres tem origem sagrada o de Maria, cheia de graça.

Sophia significa sabedoria em grego; Margarida, pedra preciosa; Luzia, luz em latim; Theresa, a que sabe domar feras, em allusão por a esclarecida santa do mesmo nome, segundo se diz, ter domado as suas paixões e em attenção a uma imperatriz cheia de valor; Alice, nome de uma preciosa flor que cresce nos alpes, o *edelweis*, que significa brancura e candidez.

A moda impera até nos homens; quando se rendia culto á Mythologia, chamava-se a algumas creanças, que hoje são senhoras respeitaveis, Flora, Euphrosina, Aurora, Cipre e Artemisa.

Mais tarde estiveram em voga os nomes românticos de Izabel, Joana, Malvina, Inez, Leonor, Violanta, Leonarda e Etelvina.

Hoje usam-se alguns nomes francezes taes como: Josephina, Albertina, Amandio, Amelia, Amalia, Clotilde, Jenoveva, Bertha, sem esquecermos que é uso dar-se-lhes o nome das heroínas de romance.

ELEVADOR

REUNIÃO DOS SUBSCRIPTORES

São convidados todos os subscritores do elevador a reunir na sala da Associação dos Artistas na proxima quinta feira, 12 do corrente, pelas 8 horas da noite, para proseguimento dos trabalhos de installação da empreza.

Coimbra, 9 de dezembro de 1895.

RAUL MESNIER.

levantou dias depois; e em gavias e joanetas nos escorregámos pelo Tejo abaixo:

«A bordo ia um velho desembargador com duas filhas; a mais velha era uma menina de juizo, mas quanto á mais nova era inteiramente louca.

João, ao dizer isto, olhou de soslaio para D. Carlota, para se convencer do effeito que as suas palavras produziam; como a viu, prestando-lhe attenção, proseguiu:

«A mais nova, como lhe disse, era completamente louca, era pena, por ser muito formosa. A bordo ia tambem um frade capucho; como estragava a cabeça da pobre pequena, fazia com que andasse sempre ás arfadellas, sem leme e sem governo!

«O frade tinha embirrado com um guarda marinha; fez com que ella tambem lhe dedicasse um odio mortal; não contente com isto, tantas intrigas fez com a tripulação, tantas foram as calumnias, que a maior parte da marinhagem não o podia enxergar, não obstante ser um valente.

«Um dia porém, seriam duas horas da tarde, o vento mostrou-se travessio, a soprar rijo; em breve o mar se mostrou tão agitado, que levantava vagalhões que pareciam serras! Os raios rachavam os mastros; a fragata adornava com violencia.

(Continua.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$300, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferrô zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis }
Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Associação de soccorros mutuos dos ARTISTAS DE COIMBRA AVISO

Por ordem do ex.^{mo} presidente da Mesa, são convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 15 de dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação.

ORDEM DO DIA

Apresentação dos trabalhos da commissão encarregada na questão do empréstimo do conto de réis.

Apresentação da escusa dos novos eleitos.

Coimbra, 7 de dezembro de 1895.

O secretario da Mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaisquer refeições.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.^a

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

LINGUA ALLEMã

Emil Yoch, professor d'esta lingua no Collegio Academico (rua dos Coutinhos n.º 27), communica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã.

Não convidando a todos esta hora, haverá outra aula á hora a que se combinar.

Emil Yoch.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

Esta companhia previne os seus mutuarios de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da Companhia,

João Favas.

FOGÕES

Na serrallheria de JOSÉ DIAS FERREIRA, encontram-se á venda fogões de fogo circular tanto novos como usados responsabilizando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, Rua dos Militares, 13

COIMBRA

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.^a

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CRIANÇA

DIRIGIDO POR HABILIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outunno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2\$500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7\$500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8\$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulaters ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8\$500 réis.

Dita para makferianes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para smokings, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes montagnaes nacionaes e estrangeiros, de 1\$800 a 8\$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 450 a 4\$500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!

Bi-cyeletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35\$000 e 45\$000 réis!!

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de singer — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 15 de dezembro de 1895

O DESENLACE

Veio finalmente, como era de esperar e muito para desejar, o rompimento da coalizão liberal entre *progressistas* e *republicanos*.

Quebrou-se a hybrida *alliança* entre amigos e inimigos da realza, entre os sectarios e os adversarios da monarchia.

Desatou-se a liga, presa por um falso nó; partiu-se, desfez-se, a espúria união, sob o roçar constante da lima edaz do desengano, pelos golpes fundos do insuccesso.

Ha muito que devera ter assim acontecido; e melhor fóra que a ephemera e mallograda colligação, de sua origem viciosa e por isso inviavel, nunca se houvera formado, como nunca se poderia constituir e consolidar com elementos tão heceterogeneos, com partes tão divergentes e repugnantes.

Era de prever o desenlace; inevitavel, fatal, vinha incubado nas entranhas do pequeno rato, que a montanha do patriotismo parira entre gritos lancinantes de indignação e no meio de violentas contracções de inúteis resistencias e após repetidos semicupios de frivola eloquencia comicial.

Ainda bem que se finou o rachitico monstrosinho.

Não lamentamos a sua obscura morte, como tambem não festejamos o seu ruidoso e apregoado nascimento.

Finou-se a colligação, gerada em coito damnado de progressistas e republicanos.

Parabens aos republicanos; libertos da macula e da responsabilidade de uniões illegitimas e de compromissos illicitos, voltam agora desaffrontados e sem peias ao caminho largo, plano, honesto e seguro dos seus elevados destinos e alevantados empreendimentos.

E se fosse permittido felicitar adversarios, d'aqui enviariamos saudações e emboaras ao partido progressista, que, sem hesitações nem deferencias, muito senhor de si e á sua vontade, póde ir rojar-se constricto aos pés do throno, pedir a el-rei perdão dos agravos que lhe fez, e rogar-lhe mais uma vez o favor de o acalentar em seus braços e cobrir, generoso, magnanimo com as dobras e recamos do seu roçagante manto, ao qual assignalados varões, out'ora progressistas, deram feio e tenebroso nome, criminoso e infamante applicação.

Nós bem sabemos, e desde todo o principio o affirmamos.

A colligação, expediente irreflectido, parto monstruoso de imaginações doentias, explosão impetuosa e momentanea de sensibilidade exuberante, transvasada em cerebros de metaphysicos revolucionarios, não podia durar muito.

Era uma especie de beco sem sahida. Tenham uns e outros de voltar para traz.

E voltaram. Tenham uns e outros, na sua retirada, de abrir caminho jogando o murro.

E jogaram. E agora que sahiram do beco, e já estão fóra do labyrintho, em que inconsideradamente se metteram, pensem bem no caso, aproveitem a lição, que foi severa, e... tenham juizo.

Que os progressistas tenham, ou não tenham juizo pouco nos importa. Ha muito que consideramos alienados, doidos varridos todos aquelles que ainda se mostram persuadidos de que é possível a regeneração da monarchia em Portugal, e que, regenerada a monarchia, póde salvar-

PERVERSIDADE D'UM JULGADOR

Proponho que os membros da conferencia se comprometam aqui formal e expressamente a impedir a entrada para o Magisterio de Medicina do estudante Antonio José d'Almeida, quaesquer que sejam as classificações que hajam de lhe ser conferidas quer agora, quer no quinto anno ou depois.

30 - VII - 94.

Lopes Vieira.

Este documento torpe e monstruoso ao mesmo tempo que exautora e infama o nome que o subscreve, é uma nodoa lançada sobre uma corporação, que deve ser austera e incorruptivel!

P. C.

se e progredir a Nação portugueza pela monarchia visivelmente arruinada.

Quanto aos republicanos interessa-nos de veras o seu juizo; e fazemos votos para que tenham prudencia, dignidade, que sejam reflectidos em todos os seus actos, previdentes nas suas resoluções, inflexiveis nos seus propositos, energicos e perseverantes na lucta.

Nós temos confiança nos resultados favoraveis d'essa lucta; não tanto pela força dos homens que a promovem e travam, como pela força das novas ideias, que declararam guerra, e levam de vencida as velhas instituições monarchicas e os velhos preconceitos realengos.

Ao vermos, porém, o que se está passando nos arraiaes republicanos, ao vermos a incoherencia da lucta eleitoral municipalista do Porto, ao vermos a campanha de descredito, infame e vergonhosamente travada entre dois paladinos da imprensa republicana da capital; ao vermos a inacção e o mulismo do Directorio e das *auspiciosas* commissões municipaes republicanas, ao vermos tudo isso e o muito mais que a prudencia e a conveniencia nos mandam calar, — nuvens de tristeza acodem ao nosso espirito magoado; e, para desabafo e descargo de consciencia, diremos mais uma vez, e não cessaremos de repetir aos nossos correligionarios nas ideias e na aspiração: «Tenham juizo».

A tenia monarchica

Em quanto no paiz se procrear e desenvolver, com tanta rapidez, a terrivel tenia monarchica que lhe está sugando toda a seiva, o seu estado de abatimento moral cada vez mais irá manifestando a sua acção destruidora.

E a vida está para um Navarro, que vae ser nomeado *commissario regio*, junto da companhia dos caminhos de ferro, se o sr. Antonio Serpa acceitar a embaixada de Roma. São dignos um do outro: representante e representado. Se aquelle ainda está sujo das lamas do Tejo, e a escaldar-lhe as mãos do *bonds* do Hersent; este tem ao travez da garganta o enorme osso representado nos milhares de roubos e de crimes; e a retalhar as faces deslavadas o epitheto das *Novidades-governo de bandidos!*

Continúa latente a crise de ladrões.

Banquete

Vão solemnizar a traição no Porto, os progressistas, offerecendo um banquete ao sr. José Luciano de Castro, o immortal chefe, a quem D. Carlos despreza, aproveitando-lhe os beneficios que fizera ao seu governo, propondo-se á eleição camararia do Porto.

O Francó beberá uma pingota á saude da marosca eleitoral.

Elevador

Está em fim organizada a empresa do Caminho de ferro funicular.

Na reunião de quinta feira, os senhores subscriptores compareceram em numero de 76, assistindo numerosos espectadores.

Presidiu o sr. dr. Ruben d'Almeida, secretariado pelos srs. dr. Agostinho de Andrade e Guilherme Cardoso.

Os estatutos, segundo o parecer da commissão, relatado pelo sr. dr. Alves Moreira, ficaram approvados por unanimidade pelos subscriptores presentes, e foi eleita, por aclamação, a commissão installadora que deve funcionar durante o primeiro biennio da empresa — o periodo mais espinhoso e difficil — assumindo a mesma commissão as funcções de conselho fiscal, sómente depois de publicados os estatutos no *Diario do Governo*.

Compõe-se esta commissão e futuro conselho fiscal, dos srs.:

EFFECTIVOS

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa
Manuel Augusto Rodrigues da Silva
João Teixeira Soares de Brito
Valentim José Rodrigues.

SUBSTITUTOS

Antonio José Dantas Guimarães
José Lourenço da Costa
José Fernandes Ferreira
Cassiano Augusto Martins Ribeiro
Adriano Marques.

A escolha d'estes cavalheiros para a fiscalisação e direcção financeira da companhia, são seguro penhor para que o capital que tem estado retrahido, venha a coadjuvar esta esperancosa empresa.

Regosija-nos este facto e antevemos nelle o percursor de uma *boa nova* que dará a Coimbra um futuro de prosperidades.

Asseguram-nos que os concessionarios mantêm o orçamento de 45:000:000 réis, e que o elevador *partirá da rua Ferreira Borges*, pelo tracto indicado e bem conhecido do publico.

O sr. dr. Guilherme Alves Moreira, que está tomando vivo interesse pela prosperidade d'esta empresa, informou a assemblêa geral de que o excesso do capital coberto — 35 contos e os 45 precisos para o elevador seguir da rua Ferreira Borges ao largo de S. João — ficava a cargo do conselho fiscal e amigos seus, o emittio-lo.

Esta declaração deixou muito satisfeita a assemblêa, que vê na frente da empresa homens de acção e probidade.

O nosso amigo sr. Augusto Teixeira declara em sua defeza que o facto de dizer que retirava as suas acções não era com o fim de prejudicar a empresa, e não era para admirar que fizesse aquella declaração por quanto tinha lido no *Defensor do Povo*, que tres vereadores não tinham ainda subscripto, declarando assignar com mais acções se o elevador partisse da rua Ferreira Borges.

Entre parenthesis. Ouça-nos o nosso amigo, já que se penitenciou em parte: a sua declaração provocou como foi presenciado a

desistencia dos srs. Jayme Lobo, Themido e Bento Ladeira. E o reparo que fizemos no *Defensor do Povo*, dando conta de tres vereadores que não subscreveram para o elevador, não deu causa a desistencias e sabemos que um d'esses senhores já subscreveu com algumas acções.

O sr. dr. Sousa Bastos deu uma pequena explicação ao sr. Teixeira. Em seguida sentiu que por falta de saude o sr. dr. Ayres de Campos se impossibilitasse de fazer parte da commissão installadora, mas que era de justiça que os senhores subscriptores reservassem a tão distincto caracter um logar de honra nesta empresa, que perpetuasse devidamente a sua dedicação, esforços e sacrificios por este melhoramento que partiu indubitavelmente de sua iniciativa.

Tambem nos informam de que o sr. dr. Alves Moreira prestára na reunião da commissão revisora dos estatutos eguaes elogios ao sr. dr. Ayres de Campos e aos amigos d'aquelle cavalheiro, que o acompanharam neste empreendimento.

E realmente o iniciador da construcção do Caminho de ferro funicular merece bem os louvores dos seus patricios, os quaes desconheciam os esforços que o sr. Ayres de Campos havia empregado para conseguir levar a cabo a construcção do elevador. E com a boa vontade do sr. Mesnier, com a adherencia dos seus amigos e auxilio dos subscriptores, em breve terá cumprido o sr. Ayres de Campos a promessa á sua terra.

Pelourinho

XXXI

Dos ladrões que furtam com unhas disfarçadas

CONCLUSÃO

Senhor, diz o outro, eu darei a vossa mercê uma quinta que tenho muito boa, e dizima a Deus, ou a vossa senhoria (que tambem entram senhorias nisto) já que é omnipotente na cõrte, se me livrar d'uma tormenta de accusações, que actualmente chovem sobre mim, em que me arrisco a sair confiscado, ou com a cabeça menos.

Sou contente, responde o ministro; mas ha me vossa mercê de fazer uma escriptura de venda, em que confesse que lhe comprei a tal quinta com dinheiro de contado.

Feita a escriptura, toma com ella posse da propriedade; e mete vélas e rémos para livrar o donatario; e não descança até o pôr em gemeas, escoimado e limpo como uma prata.

E porque não ha coisa occulta que tarde ou cedo se não revele, e os murmuradores tudo deslindam, veiu-se a descobrir o feito e o por fazer na materia; chegaram accusações a quem puxou pelo ponto: deram-lhe logo com a escriptura nas barbas, fizeram mentirosos os zeladores, e ficaram-se rindo, se não é que ficou chorando o que perdeu a quinta, por ver quão caro lhe custou o disfarce na escriptura, com que o seu vallido capeou o conleio.

Outros com um saguete de nonada, com um acafate de figos disfarçam fidelidade, para confiardes d'elles cem dobrões emprestados, que vos pagam com mil figas.

Do zelo e serviço d'el-rei fazem luvas que encobrem unhas que agarram emolumentos grossissimos dos bens da corôa.

Estou-me rindo, quando os vejo fervorosos e diligentes no maneo da fazenda real; não dormem, nem comem, antes se comem com o cuidado e diligencia que mostram em tudo, não perdoando a trabalho; e eu estou cá commigo dizendo: assim tu barbes, como tu tens maior amor ao proveito d'el-rei, que a ti mesmo: que tens tu amor á fazenda d'el-rei, eu o creio, e que lhe armas algum bom lanço para ti capeado com esses merecimentos.

Quem introduziu cambios no mundo, disfarce inventou para palliar usuras, quando passam dos limites: e pratica de remir vexações com peitas nas pretensões de beneficios, capa e com que se disfarçam simonias.

Mudam os nomes ás coisas, para enganarem remorsos: desmentem umas machinas com outras: architectam castellos de vento, para renderem á força da consciencia, e zombarem do preceito: *Sed Dominus non irridetur.*

Coisas da politica portugueza

A reacção, animada pela protecção, que rei e ministros lhe dispensam, estende as garras, e quer fazer-nos regressar á época das presequições, das torturas inquisitoriaes, das explorações infames do fisco em proveito da corôa e seus sequases.

Procurando escorar o throno priclitante, foram rei, ministros, defensores do throno e do altar lançar-se nos braços do jesuitismo, que, astucioso, foi pouco a pouco minando as liberdades, e tenta escalar o poder, ameaçando o socego das familias, as liberdades e a tranquillidade publica.

Fanaticos á sobre posse, tentam resuscitar as velhas que as revoluções baniram; liberaes hypocritas querem inutilisar a obra immorttal dos revolucionarios de 1820; querem novamente afogar em ondas de sangue a coragem dos povos, amordaçar os espiritos independentes.

Os seus odios são contra o povo que os detesta, e persegue como a animaes ferozes; contra o povo que não quer transigrir com as instituições ruinsas que os portegem, e verbera tudo que sejam especulações rea lengas, exhibições grotescas da jesuitada descarada e já infrene.

Retrogrados até ao exaggero, approvam os actos da dictadura; ficam contentes todas as vezes que as portas das prisões se abrem para receber não criminosos, mas jornalistas destemidos, cidadãos illustrados e independentes, sempre que um funcionario publico é arguido. A sua vontade seria ver com a grilheta aos pés e com a farda degradante do condemnado, os escriptores democratas, os livres pensadores; e para mais alcunham os homens, consagrados pela opinião publica, de atheus, pedreiros livres, de iberistas!

Que vergonha! Que revoltante cynismo! Os criminosos nunca foram parar á penitenciaria; nunca os ladrões dos cofres publicos expiaram as suas culpas nas grades de uma prisão; nunca os vendilhões da honra nacional foram castigados como merecem, e devem se-lo.

Por toda a parte clamores se erguem pedindo justiça e vingança; mas tanto a justiça como a vingança se demoram; a onda vae crescendo, é certo, mas ainda não pode trazer os esplendores que pelo paiz espalha a luz das novas ideias.

O povo portuguez, esse gigante d'outrora, jaz inanimado pelo narcotico jesuitico, traçoeramente ministrado em doses diminutas, mas successivas.

Miseravel situação a nossa!

O que faz o partido progressista?

De braço dado com os republicanos, pré-gou em comícios a resistencia contra os impostos inconstitucionalmente decretados pelos dictadores; berrou contra o despotismo governamental, protestando contra os actos do ministerio, chegou ás vezes a ser jacobino; depois, vendo os resultados poucos lisonjeiros d'essa lucta attenuada, d'essa comedia, crusou os braços e quedou-se imbecil, incapaz de transpôr as forças caudinas do constitucionalismo monarchico, de affrontar os perigos de uma mudança de instituições.

Nada ficou d'esse apparato de forças, em que a oratoria de muitos foi ouvida com indifferença pelo povo, e a rethorica balofa de varios, cheia de phrases bombasticas, palavras retumbantes, expansões patrioticas, foi inconscientemente applaudida.

Os resultados, como sempre, foram nulos: palavriado, muito palavriado e nada, absolutamente nada de obras, coisas que praticamente se vejam.

Agora que os progressistas pareciam desenganados das instituições monarchicas, e querererem sacudir o jugo monarchico, cooperando com os republicanos na regeneração do paiz, a fé monarchica profundamente abalada ou antes de todo perdida no conceito publico, brotou novamente na reunião progressista ha pouco realisada no Porto.

O sr. Queiroz Ribeiro apresentou uma moção, e esses pataratas que se dizem liberaes, esses revolucionarios a meio pau, esses jacobinos dentro da legalidade, da Carta e seus actos addicionaes, os impagaveis progressistas, approvaram a moção, na qual se fazia profissão de fé monarchica, e de novo cercaram o rei que os tem desprezado e até repudiado.

Este sr. Queiroz Ribeiro é um dos oradores dos taes comícios de saudosa memoria, é um dos da resistencia municipalista; foi um dos que mais esbravejaram contra as instituições e politica monarchica, um dos que pintou a monta e fez o diabo, salvo seja, em Fornos d'Algodres, etc. Que lhes parece?

Este illustre poeta progressista estimado e elogiado até pelos governantes e seus parti-

darios que as *Novidades* apontam como um exemplo, como o oraculo que o partido progressista devia consultar e seguir, está pondo em cheque a chefatura do sr. José Luciano de Castro, que umas vezes parece collocar os interesses da nação acima dos dynasticos, outras vezes vae visitar o chefe do Estado, e depois declara, para ser agradável aos irrequietos que foi lá unicamente para cumprir uma formalidade e... mais nada.

Aos progressistas do Porto succedeu o mesmo que ao sr. Queiroz Ribeiro, a quem a magnificencia regia, as alcatifas, tudo em fim perturbou a ponto de se esquecer que ia ao paço para lavar ante o sr. D. Carlos um protesto; e não podendo conter-se, não podendo resistir á tentação cahiu-lhe aos pés de admiração rendido, curvou a cerviz em signal de respeito á lei, aos bons costumes e ás instituições.

O partido progressista do Porto deixou-se levar a reboque pelo fraco sr. Queiroz Ribeiro, e cahiu como o carrapato na lama.

Approvou-lhe a moção, e ficou como elle seduzido ao ouvir-lhe contar a gentileza como tinha sido recebido pelo monarcha, as lindas coissas que vira, a sensação que sentira ao tocar com os labios frementes de patriotismo as niveas mãos do sr. D. Carlos!

Felizmente deram os senhores progressistas ocasião para desvanecerem as poucas esperanças que ainda se abrigavam no peito d'alguns, que honrados e sobre tudo coherentes com o passado, onde brilharam homens da estatura de Saraiva de Carvalho e Braamcamp, estão completamente agora desilludidos.

Coherencia senhores progressistas; deixem-se de tolices, que é tempo, mais que tempo.

Delimitem-se os campos. D'um lado os defensores da reacção, do absolutismo, do outro lado os amigos da liberdade e do progresso social.

A monarchia é incompativel com os interesses da Patria.

Agora senhores progressistas escolham; nós ha muito que escolhemos.

Subscrição aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellamos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos for enviada.

Transporte 47500

A situação financeira

Nunca esta coisa deu mais esperanças de ir a caminho de salvação. Imaginem:

As notas em circulação regulam por milhões, as libras para a *fiel alliada*, sommam-se aos milhares.

Vae arranzar tudo a Paris, o Carrilho, e hade trazer muito dinheiro em condições taes que os capitalistas ainda ficam a pagarnos juros do emprestimo. Estão muito satisfeitos com os creditos do governo.

Está salva a patria! Ladrões como pardaes.

NOTAS D'UM SOLITARIO

A essa hora adiantada da noite, alguma coisa de melancholico e inquietante hypnotizava a Alma.

Parecia derramar-se pelo espirito uma lagrima de saudade, um mal-estar indecifrável, que torna frouxo o pensamento, avolumando os nossos soffrimentos e angustias.

Fui caminhando, ao acaso, pelas viellas infectas e tortuosas, como um nevropatha arrendido e esfarrapado, que ande, altas horas, a mergulhar o craneo epileptico no velludo flaccido da noite, prescrutando as Formas e as Sombras. Fallava só, como esses torturados que andam pelas ruas da cidade com o peito a trasbordar de dôres e o cerebro a tumultuar no meio de pensamentos cobardes. Fallava só! emquanto um turbilhão de folhas séccas, tumultuando nas ruas, me fazia evocar coisas tristes — agonias d'uma sociedade degenerada, que se desfaz convulsa e nervosamente, estrangulada pela omnipotencia do Destino; hemoptyses martyrisantes, que os tsysicos cospem numa ultima revoada de Illusões.

A's vezes, no silencio, ouvia estralejar risadas alcoolicas, gargalhadas satanicas, que me perfuravam a Alma como laminas cortantes.

Fugi do centro da crápula, e fui ter ao caes, onde a essa hora cahia perpendicular-

mente um luar vacillante e humido. No meu espirito, já então socegado, começaram e esboçar-se bizarras concepções, em que havia a nota psychologica d'um idealista, meditando sobre a crystallinidade espelhante do rio, e sob a influencia ineflavél d'uma noite, que parecia segredar mysterios inconfessaveis e sonhos repassados de elegias suaves.

Lembrava-me do passado, como d'um Mundo já muito longe, levando deante de si, numa derrocada medonha, todas as aspirações d'uma geração ruidosa e energica, todas as lagrimas vertidas no meio de martyrios hystericos e todos os soffrimentos incomprehendidos, esmagando a Alma dos Eleitos. Visionava no Infinito longinquo e intangível fórmias vaporosas de Virgens, que caminhavam ao longo da Via-Lactea, cantando litanias febris — recordações d'uma vida passageira que se esbatia tragica no fundo imperceptivel do Universo.

Entretanto, a Natureza tinha dialogos eloquentes, em que havia gestos furiosos e energicos e gemidos inconscientes mas desesperados. E eu, nesse isolamento contemplativo, ia construindo tumulos de Chymeras sobre a lividez nostalgica do Inconsciente, entre apainelamentos nevrosados e intensos.

Surgia-me, num horizonte phantastico, como em téla da Renascença, uma vjsão acariciante, divinalmente bella, trasbordando em soluços e erguendo para mim as mãos purissimas, num recolhimento mystico e sobrenatural.

Evocava então toda a historia dos meus amores, constellados de Esperanças radiosas, e que agora não eram mais que rosarios estilhaçados, perdidos num deserto interminavel e árido.

Conheci-a um dia em que o Poente era mais sangrento e cheio de presentimentos funestos. No seu perfil suave e melancholico, desenhava-se o soffrimento das Almas Incomprehendidas, que vão atravessando o Lódo da Existencia, resignadas e compassivas, de olhos extaticos espargindo idealidades brancas.

Longo tempo a Vida nos correu feliz, bordada de intimos segredos, parecendo florir, perpetuamente, no nosso caminho brancas açucenas e paysagens serenas, banhadas por crepusculos opalinos e suggestivos. Mas um dia veiu, em que a Morte marchou para ella com gestos bruscos e macilentos, tendo no aspecto um cynismo de egoista, e a levou captiva em suas garras aduncas para o Mundo dos Symbolos indecifráveis.

Lembra-me bem! Espreguicava-se sobre as Coisas, com a covardia propria dos grandes scelerados, um dia soturno e frio, em que dominava um vento de imprecações e coleras, que mais parecia um rondó funebre, irrompendo pelo quarto onde jazia agora a Forma Rara d'aquelle espirito superior. Nas suas delicadas mãos de Santa, colloquei um ramo de violetas, como recordação saudosa dos tempos em que passeavamos juntos pelos campos, bebendo a paysagem espirituallizante e sa.

Quantas vezes! ainda passam na minha Mente como mortos extranhos, em revoadas de ais, as candidas Illusões, que um dia — já muito longe! — alvoreceram na minha Alma: vão soluçando, arquejantes, ladainhas incompreensíveis; toadas emballadoras, como vesanicos inconscientes através do Calvario do seu Amor.

Amanhecia. Uma tristeza indefinida esbatia-se, silenciosamente, sobre a casaria branca da cidade. No céu galvanico e enigmatico passava a procição envelhecida das minhas Chymeras, subindo desvairadamente para o Invisivel.

Um fremito de raiva invadiu me então a Alma e fugi espavorido e ameaçador como um alienado á vista da camisa de forças.

Coimbra, xv

VILLELA PASSOS.

Sciencias, letras e artes

CONTOS

Que Deus te acompanhe, Raul. Fica-me o doce prazer dos teus beijos quentes como os teus olhares de amante; resta-me a saudade como recordação tua, do teu affecto. Vaporosa como um sonho esvahe-se a alegria da minha infancia, o suspiro da minha juventude.

Recostando a cabecita loira sobre a mão pequenina e branca (mãosita assim ninguém mais a tem!), chorou por algum tempo.

... Crê, meu Raul, que nem por momento apenas te abandonam as minhas orações. Não resfriará o meu genuflexorio, que nelle pedir á Virgem irei por ti... E levantando-se numa resignação de martyr, olhar

brilhante como o sentimento que o incendia, erguendo airoosamente a fronte alvissima pallidamente illuminada por uma coragem que parecia loucura, arfante o seio aveludado e branco como uma camelia, apertando entre as suas a minha mão tremula e nervosa, disse-me com voz firme e sem pranto:— Parte. Um coração cheio de tanto amor não deve negar á patria que o acalentou, a força do seu pulso, a coragem da sua dedicação; quando voltares unirei ao seio que rejubilára duplamente de adoração e amor, o heroe que me pertence. E se a lucta me roubar ao coração o pão dulcissimo de teus affagos e caricias... que procurem tambem entre as sombras dos cyprestes a morada derradeira de quem te amou tanto.

Inundavam-me os olhos lagrimas como fogo; eu tremia de coragem na sua apothese do meu dever pela patria.

Foi pela tardinha. Ia empallidecendo o sol coando a custo, numa poeirada de oiro, os ultimos basejos acariciadores d'aquelles dias d'outomno, por entre as folhas de umas trepadeiras que se entrançavam na canieada do caramanchel.

... Embarcámos no dia seguinte, e a fragata juntamente com outros navios de guerra, levantou ferro com o tremeluzir da estrella d'Alva; entrámos no mar largo aos primeiros beijos embalsamados de uma Aurora branca e divinal.

Umias vinte dezenas de espadaúdos marinheiros, ageis como gattos, rijos como ferro, valentes como leões, que nunca amaram mais que o mar capitão e patria, mas d'alma, mas até ao ultimo sangue, me foram apontados como linitivo a uma angustia, a uma anciedade enorme naquelle deserto immenso de agua e ceu.

A machina arrancava do seio em braza viva nivos medonhos, atroando os ares numa gritaria de guerra e sangue; e cada gemido lugubre d'aquelle inferno inflamava-me no peito a raiva e sede de vingança contra o corsario negro, chefe da pirataria infame que infestava as costas, numa razzia nojenta e selvagem.

Trepada pelas enxarcias, espalhada em torno dos trinta canhões aguardava a voz de fogo! a minha valente marinhagem, espiando o mar, perscrutando com olhos de vivo frenesi todas as direcções.

Porque são dias as horas no mar.

Eu vivi tambem um desespero dilacerante nesse dia tão longo; inundavam-me a alma repuxos de saudades; desdobra-se-me o coração em panos de dôr. E neste ancilar de raiva se foi avisinhando a noite.

... As ondas orladas de rendas de alva espuma, em caricias de amizade e conforto, esperguicavam-se na praia, quasi vinham beijar-lhe os pés; e Branca, soltos os cabellos negros como os seus olhos de cigana, assentada nos restos de um batel despedaçado, abraçava em olhares de inveja esse immenso mar de um azul turqueza, atrahida por um ponto negro como que suspenso de uma larga fita de fumo, fixo nas alturas das ultimas linhas do horizonte.

— Parece-me ver Raul, meu avô, dizia ella ao bravo heroe, velho leão do mar cuja fronte altiva e nobre envolta em uma moldura de cabellos brancos se erguia affavel e carinhosa para com todos; cujo peito rijo como aço mostrava abrigar-se ali um fanatico amor pela patria querida; — parece aquelle o seu navio. Adivinha-m'o o coração... Raul não morre, não, querido avô? Elle é valente!... Oh! Se eu fôra o mar, meu velhinho, se eu fôra o mar enguliria esses monstros que me roubam amor e vida; sepultaria nas profundezas dos abyssos... Meu avô-sinho, amo tanto Raul!...

(Continua).

ALEXANDRE DE MATTOS.

Carta de Gôa

É tão curiosa e interessante a carta que o brioso e valente militar, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, official da expedição á India, dirigiu a seu affectuoso pae, o sr. Joaquim Martins de Carvalho que não fugimos á tentação de a publicar do seu *Conimbricense* pedindo venia.

Gôa, 14 de Novembro de 1895.

Em Aden pouco nos demoramos, ja por isso não tive tempo de ver a cidade arabe antiga.

A cidade moderna é feita e encostada a umas montanhas, que não têm a menor sombra de vegetação.

Foi a terra uma commissão de officiaes; com o fim de depôr na sepultura do capitão de artilheria Caldas, que fez parte da expedição a Moçambique em 1891, um crucifixo ornado de flores e crepes, encerrado dentro d'uma caixa com tampas de vidro.

O referido capitão falleceu no seu regresso

para Portugal e foi sepultado em Aden num dos cemitérios catholicos.

A commissão, porém, só teve tempo de ir a um d'elles, não encontrando a sepultura do malogrado official.

Nesse cemitério apenas encontraram a sepultura d'um soldado, que pertenceu à mesma expedição, tendo a seguinte inscripção: — *Francisco Baptista. Infantaria 1. 4.ª companhia. 1.º Batalhão. 13 de Janeiro de 1892.*

Em vista d'isso foi entregue o referido crucifixo ao consul portuguez, ficando este encarregado, conjunctamente com o parochio, de procurar a sepultura do capitão Caldas, e depór esta singela recordação dos seus camaradas a bordo do Zaire.

Acompanhava o crucifixo a seguinte dedicatória: — *Como homenagem à memoria do desilustro capitão Caldas, da artilheria portugueza, offerecem os officiaes do corpo expedicionario à India, sob o commando de S. A. o senhor Infante D. Affonso, e as senhoras, officiaes e funcionarios embarcados no vapor «Zaire» em 4 de Novembro de 1895.*

Sahimos de Aden no dia 4 de Novembro à tarde, e depois que deixámos este porto não tornámos a ver terra senão em Bombaim.

No dia 7 veio pousar no vapor um outro falconideo, de especie e cor differentes do primeiro que se apanhou.

No momento em que pousou no vapor achavamos-nos a 15º, 29' de latitude norte e 38º, 0', 9" de longitude este; por isso é de suppór que esta ave tivesse vindo da Arabia, por ser o ponto de terra mais proximo da singradura do vapor nesse dia, e que tendo-se elevado a grande altura fosse arremessada por uma forte corrente de vento para o alto mar.

Um marinheiro foi buscar a ave ao cimo do mastro, e o sr. infante D. Affonso offereceu-a ao naturalista sr. Francisco Newton, que a preparou para ser enviada ao museu de Lisboa.

Com identico fim preparou um peixe voador, que entrou pela vigia do camarote e que eu lhe offereci.

Deixava os dedos phosphorescentes sempre que se lhe tocava.

No dia 10 chegamos a Bombaim, essa grande cidade, que deixa completamente deslumbrado o viajante, quando entra no seu porto.

É uma cidade maior do que Lisboa em população, com edificios grandiosos, alguns dos quaes chegam a ser verdadeiros monumentos.

Está neste caso a soberba estação dos caminhos de ferro. Porém a par de tantos esplendores, os bairros indigenas são verdadeiros bairros da Alfama, com edificações muito ordinarias, mal allumiados de noite e excessivamente imundos.

Em Bombaim compraram-se viveres para 6 dias, para quando a expedição desembarcasse, material da campanha e de sapadores que não trazia a força de infantaria, e cento e tantos cavallos para a força de cavallaria e officiaes montados.

Numa das docas estava fundeado o couraçado Vasco da Gama, a fim de reparar uma pequena avaria que teve no helice e limpar o fundo. E' esperado hoje em Goa.

Aqui acha-se apenas a canhoneira Rio Lima. Nos fundeamos na barra da Aguada em 12. Eu vim logo para terra nesse dia, porém a expedição só desembarcou hontem à noite.

E' o desembarque de tropas mais rapido e melhor ordenado a que tenho assistido.

Por em quanto nada lhe posso dizer de Goa senão que a cidade embora muito pequena, é bonita, e a vegetação luxuriante.

Seu filho do coração,

Francisco A. Martins de Carvalho.

Assumptos de interesse local

Vandalismo da camara

Não conhece Coimbra na sua maioria as bellezas da matta dos Jesuitas, onde em tempos uma vereação cuidadosa e intelligente, aproveitara aquelle pittoresco retiro, mandando-o limpar e dispondo-o para passeio, havendo alli alguns bancos.

Depois d'isto foram-se succedendo as vereações e a matta ficou ao desamparo, e hoje, nos dizem, desappareceram por completo os vestigios do bom trato que mãos cuidadosas lhe haviam dado.

Apesar d'esse desamparo nunca constou que nenhuma vereação, mandasse devastar as arvores d'aquella importante matta, havendo até algumas que ordenaram alli plantações, fazendo-se d'alli um viveiro para as plântulas da cidade.

Honra maior cabe à actual vereação que quer deixar bem assignalada a sua retirada do municipio com um acto devastador!

Devia ser. Quem durante a gerencia de tres annos encontrou uma maioria, que só protegeu amigos e dispendeu em inutilidades as receitas do municipio, não podia deixar de levar ao fim a vida de negligencia e de ineptia que em tantos actos deixa a prova.

O desafortado vandalismo que se está praticando na matta dos Jesuitas — por ordem de alguém — é um attentado brutal que só o pratica quem não tem noção alguma da utilidade d'aquella matta e ignora os beneficios que ella presta à hygiene.

Refere-se o nosso estimavel collega — *O Tribuno Popular* ao vandalismo e brada contra o machado destruidor da camara municipal, que num furor brutal está dizimando a espessa matta, onde ha arvores estimadas, como são as coníferas, muito elegantes e que estão soffrendo os effeitos d'uma estupidez intoleravel, e d'uma malvadez que se não perdôa.

E' um crime cortar arvores; pune-o a lei. Em Coimbra abundam os arvoricadas, porque a auctoridade se desleixa a proteger os criminosos. Não ha muitos dias que desapareceram da estrada da Beira, duas arvores que alli estavam; e este facto e outros passam quasi despercebidos se a imprensa, como agora, não protesta.

O devastamento da matta dos Jesuitas já apresenta grandes faltas, mostrando as paredes denegridas e a encosta a descoberto.

Informa o collega — *Tribuno* — que o logar de antigas arvores, está servindo de verdadejas hortas, onde se cultiva a couve e o feijão!

Affirma o mesmo collega que o ultimo corte — medonho, brutal — foi feito na sexta-feira e sabbado ultimos; accrescentando que confrangia o coração ouvir o estrondo das formosas coníferas cahindo por terra!

Com elle tambem perguntamos: com que fim se destroe por esta forma a arborisação da cidade? Talvez ao injustificado vandalismo **acresça algum escuro motivo** ainda mais digno de reprovação. Expliquem-se os defensores da camara.

Quizemos sublinhar as palavras acima, porque não duvidamos acreditar, que essas arvores, arrancadas tão criminosamente, sejam causa d'alguma suja trama em beneficio de amigo, parente ou adherente.

Que a imprensa não descure este assumpto a fim de se evitar que continue o vandalismo.

bombordo a estibordo, inclusivé a louca! E sabe a menina o que succedeu? O guarda marinha, assim que a viu cair ao mar, atirou se ás ondas para a salvar e...

João Traquete calou-se; D. Carlota caira de joelhos e chorava.

— Que tem, senhora D. Carlota, perguntou elle, ella porém não lhe respondeu, e continuou a chorar.

João respeitou a sua dor, e guardou silencio; Carlos chegou á ré; ao ver a joven de joelhos, levantou-a nos braços.

— Porque chora, senhora D. Carlota?

— Senhor Carlos, ás vezes tinha vaga recordação de um grande temporal! Lembra-me de tudo, mas considerava um sonho! Hoje, porém, pela historia que acabo de ouvir, reconheço a realidade do que eu julgava ideal... Senhor Carlos, desculpe os tresvarios da pobre louca, pelo muito que o ama, desde que a razão lhe voltou...

Carlos abraçou-a ternamente, e disse-lhe: — Carlota, eu tambem a amo muito...

Ainda ha de ser minha, quando deixar esta vida aventureira; por enquanto apenas serei seu irmão, não tenho um nome para lhe offerecer.

— Mas se o corsario de hoje ainda voltar a ser o official de outr'ora, então sim, será minha esposa! se os seus e os meus inimigos deixarem... Quem sabe?...

— Deus, que nos uniu na adversidade, respondeu D. Carlota.

Se a camara como cremos não é toda responsável por tão brutal destruição cumpre-lhe intervir e impôr-se á acção devastadora de tão besta-féra.

As quatro orphãs

As quatro meninas por quem o nosso benemerito collega sr. Joaquim Martins de Carvalho se tem interessado no *Conimbricense*, vão ser soccorridas pela Santa Casa da Misericórdia, com uma mensalidade de 30000 réis mensaes, que principiará no proximo mez de janeiro.

Apresentou á meza da Santa Casa a proposta para este generoso beneficio, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, cavalheiro de sentimentos muito caridosos, e que encontrou nos seus collegas mesarios a franca annuencia, adherindo todos a este acto tão humanitario — o soccorro mensal a essas desamparadas meninas.

Louçados aquelles que acodem aos desventurados.

Hospitales da Universidade — Operações cirurgicas

Foram feitas no decorrer da semana as seguintes:

Na clinica-escolar de mulheres, pelo professor o sr. dr. Sousa Refoios:

Urethotomia externa para a extracção d'um calculo visical a um doente menor de 3 annos.

Extracção da catarata do olho direito a uma doente e praticada a gridectomia de ambos os olhos, a outra.

Assistiu, coadjuvando, o curso do 5.º anno.

Na clinica escolar cirurgica, pelo professor o sr. dr. Daniel de Mattos, foram praticadas as seguintes operações:

Extracção d'um sarcoma papillar aos dois grandes labios d'uma doente, auxiliado pelo alumno assistente, o sr. Antonio de Padua.

A outra doente, a extirpação de polipos fibrosos ao collo uterino, coadjuvado pelo alumno assistente, o sr. José Miguel Corrêa d'Oliveira.

A outro doente foi praticada a extirpação deum fibroma-kístico da grandula mamaria direita, pelo alumno assistente, o sr. Benjamim Teixeira, sob a direcção do mesmo professor. A esta operação assistiram os alumnos do 4.º anno.

Na enfermaria n.º 5, foi praticada pelo professor o sr. dr. João Jacintho, a extirpação d'um sarcoma implantado no nariz de uma doente, sendo auxiliado por alguns alumnos do 3.º anno e assistindo todo o curso.

Hydrophobia

Foram para o Insituito bacteriologico: Germano Ramos, de Panciro e Manuel Baptista, de S. Martinho do Bispo; para serem tratados, victimas das mordeduras d'um cão damnado.

Em Souzellas tambem têm apparecido ultimamente cães damnados. Um guarda da policia que alli foi para os matar, foi insultado e ameaçado pelo dono d'um dos cães, sendo feita ao poder judicial queixa d'este facto.

Parece que o terrivel *virus* contaminára o homemsinho.

— E' verdade, mas Deus está calado, e quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre, respondeu João Traquete.

E succedeu assim? E' o que os leitores hão de saber se nos exigirem a continuação.

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

Deixámos D. Francisco de Sarmiento e frei Rozendo a bordo da corveta franceza, que por Carlos fôra apresada. Deixámol-os entregues ao capricho das ondas, á furia dos ventos e á mercê da Providencia, que mais de uma vez véla pelos malvados, para mais tarde lhes applicar o castigo.

Os crimes d'estes homens mereciam uma correcção, para satisfação da virtude. Deus tolera, mas não deixa impune.

Carlos e D. Carlota seguem tambem vida aventureira, até a successão logica dos factos os chamar á continuação de uma historia, em que as verdades pullulam.

E enquanto não tratamos d'estes personagens tão importantes, divagaremos muitos annos aquem da epocha em que estamos, para demonstrar aos nossos leitores quem era frei Rozendo, a que familia pertencia e as causas do seu nascimento.

Frei Rozendo era um monstro; o seu nascimento marcou a epocha de um grande

Este é natural que não vá curar-se ao Instituto, vac mas é receber uns curativos na cadeia, que lhe abrandarão as fúrias.

Villela Passos

Este nosso amigo e distinctissimo collaborador, vac em breve lançar no mercado, um livrinho intitulado — *Novo Idealismo* — onde o seu talento e conhecimentos litterarios, mais uma vez se evidenciam.

O publico lendo o livro do nosso Villela Passos, reconhecerá a justiça das nossas palavras.

Gracinhos

Alguns *meninos* entretiveram-se ha dias a deturpar os lettreiros de varias ruas do Bairro Alto.

Os taes *graciosos* alteraram os disticos do Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, Rego d'Agua, rua do Forno, etc.!

Tirando a uns letras, transformando outras, acrescentando algumas, etc., conseguira expôr á vista dos transeuntes uma serie de indecencias, que offendem a moral e o decoro publico.

A camara municipal resolveu mandar immediatamente restaurar os referidos lettreiros.

Muito estimariamos que o sr. commissario tivesse uma conferencia com os auctores da façanha, e os fizesse arrepender da habilitade que manifestaram.

Estes escriptores de muro novo revelam muito espirito — de vinho.

Arthur Caldeira

Participa-nos este nosso bom amigo, Arthur Caldeira Scevola o seu casamento com a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Affonso de Carvalho Scevola.

A noticia do seu consorcio regosijou-nos sobremaneira, porque o Caldeira do Gymnasio, esse bellissimo moço tão alegre e tão valente, ainda lembra a todos os que frequentam aquella aggremação, onde elle foi distincto gymnasta.

A noiva deve ser uma senhora de bons dotes, dedicada companheira; tal devia ser a escolha do nosso amigo.

Que a felicidade os persiga e um futuro de venturas lhe seja prodigo.

DIVERSAS

Instaurou-se processo na Universidade contra José Luciano de Castro e Agostinho da Costa Alemão, aggressores do infeliz — Abilio José Marques.

Principiou o inquerito tendo sido ouvidas varias testemunhas.

A camara municipal de Coimbra, resolveu mandar construir a canalisação geral, para abastecimento d'aguas, para comodidade dos habitantes do populoso bairro de Santa Clara, que ha muito sentiam esta falta que agora vae ser remedida.

Mais vale tarde do que nunca.

Os habitantes da estrada da Beira bem podiam gosar tambem do abastecimento da agua, se a camara, conseguisse auctorisação da companhia do gaz, remunerando-a pelo trabalho de alargamento e assentamento da canalisação da agua, na mesma abertura que andavam a fazer na estrada.

crime, crime repugnante, que as leis divinas e humanas condemnam.

Eis como as cousas se passaram em 1760: Manuel Fernandes Pinto era um sabio e virtuoso medico, que se tinha votado inteiramente ao bem da humanidade, passando os dias a estudar e as noites em completa vigilia; o seu fim capital era dar á sciencia o maximo grau de perfeição.

Ninguem o via num theatro, nem em outro qualquer divertimento; se o queriam encontrar ás tardes, era no campo, aonde passava muitas horas a estudar as diferentes plantas que o bordam. E depois de as sujeitar a uma analyse rigorosa, se lhes encontrava um segredo ou uma nova propriedade medica, ficava satisfeito, julgava-se compensado de todos os seus trabalhos.

Manuel Fernandes Pinto residia na cidade do Porto; tendo-se formado numa das universidades de Inglaterra, tinha bebido as ideias livres d'aquella paiz, que acceitou como suas.

Em Portugal, seja dito com verdade, as idéas liberaes não são de hoje nem de hontem, datam de epochas muito remotas; e sem offensa do principe que tomou o pellicano para sua divisa, diremos que a liberdade d'esta terra expirou no seu reinado! D. João II, a exemplo de Luiz XI da França, matou as instituições livres, a titulo de dar garantias aos povos, salvall-os da tutela dos nobres.

(Continua.)

37 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO X

Aprisionamento

«Todos nos atirámos á faina, mas como o mar era muito, a tripulação levada pelas intrigas do frade, declarou-se em revolta, por lhe encaixarem no bestunto que o temporal não abrandava, enquanto o guarda marinha não fosse lançado ao mar, por estar mettido na seita dos illuminados!

«O commandante tentou dominar a revolta, mas era tarde. A marinhagem animada pelas palavras da louca, carregou de tropel sobre elle!

«O commandante estirou o primeiro que avançou, mas nesta occasião, como o mar era muito, carregou por barlavento, a fragata adornou!

«O vagalhão levou quanto apanhou, de

RECLAMES E ANNUNCIOS

AVISO

Abre-se o cofre para o pagamento das contribuições predial, industrial, rendas de casas, sumptuaria e decima de juros do corrente anno, no dia 2 do proximo mez de janeiro e fecha em 31 do mesmo.

Coimbra, 12 de dezembro de 1895.

O recebedor da comarca
Jardim.

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestris a 6\$000 réis o milheiro. Bacellos de metro da mesma qualidade a 3\$000 réis o milheiro.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente a sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.
Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto

EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanaes, que podem ser pagos no acto da entrega ou em serie de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag. . . . 600
Zizina, 1. vol. illustrado. 600
O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado. 600
Irmão Jacques, 2 vol. illustrados. . 800

No prelo

A Irmã Anna, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

Esta companhia previne os seus mutuários de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da Companhia,
João Favas.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ANCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para moer casas, moinhos e torradores para café, machinas para ferrar carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis }
Brilhante Belge, a 160 réis } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$300, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes
Especialidades.

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abal-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

Grande sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria — Coimbra

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

LINGUA ALLEMÁ

Emil Yoeh, professor d'esta lingua no Collegio Academico (rua dos Continhos n.º 27), comunica aos que pretendam ser seus discipulos que a aula principia ás 10 horas da manhã.

Não convindo a todos esta hora, haverá outra aula á hora a que se combinar.

Emil Yoeh.

AOS PHOTOGRAPHS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 19 de dezembro de 1895

POLÍTICA COLONIAL

A EMANCIPAÇÃO DE CUBA

II

Foram Portuguezes e Hespanhoes, sem duvida os maiores, os mais ousados e, talvez, os mais felizes navegadores da idade moderna.

Nenhum outro povo estendeu em largueza e vastidão as viagens maritimas e a exploração de remotas e ignoradas regiões do globo; ninguém mais do que elles desvendou os segredos do Oceano, e correu deante da posteridade o véu, que, durante a longa serie de interpostos seculos, encobriu á Europa as terras desconhecidas de um Novo Mundo, de um emispherio, o qual de pólo a pólo divide ao meio a redondeza do planeta que habitamos.

Ao mesmo tempo que, ousados e corajosos navegantes, traçavam sobre os mares novos roteiros, abriam tambem novos caminhos relativamente commodos e seguros para pôr em communicação e commercio os continentes, em que se separa a parte solida da terra.

Por meio da conquista e da occupação, mais ou menos forçada, ao preço elevado de muitas vidas e fadigosos combates, de muitos e grossos capitães, adquiriram uns e outros direito, segundo as ideias do tempo, ao dominio e posse de vastos e ricos territorios ultramarinos na America do Sul e Central, e os Portuguezes, especialmente, na Africa, na Asia e tambem na Oceania.

Não bastava porém dominar e possuir; era necessario povoar, para consolidar o dominio; fazer produzir, para utilizar a posse, em proveito da respectiva metropole, da Humanidade, e dos proprios indigenas nas terras occupadas pela descoberta e appropriadas pela conquista.

Foi isso, justamente, o que nem uns nem outros souberam fazer, facilitando e preparando assim a invasão de intelligentes e habilidosos intrusos.

Em vez de enviarem para as suas possessões colonos europeus nas melhores condições phisicas, intellectuaes e moraes, capazes e idoneos para educar e pela educação transformar, quanto possivel, sob o influxo de uma bem dirigida acção e sabia influencia civilisadoras, as populações indigenas, e derramar entre ellas e sobre aquellas longiquas paragens e remotos climas o sopro benfazejo e renovador da cultura nacional, arremessaram para lá, como quem despeja em um affastado e escondido esgoto, a escoria, a vasa immunda da população.

Em lugar de viveiros sadios e opulentos de renovação vigorosa e promettedora, de elementos e garantias de riqueza e progresso, fizeram das suas possessões ultramarinas presidio de ladrões e vadios, abrigo de criminosos e malfeteiros de todas as especies e cathogorias, segundo as barbaras e desmoralisadoras legislações penaes do tempo.

Economicamente não estudaram, não desenvolveram as industrias extractivas, a agricultura, os trabalhos manufactureiros, proprios, originarios d'aquellas regiões e os que bem poderiam ser alli implantados, segundo as respectivas condições naturaes, de adaptação aos differentes logares, climas e raça de seus habitantes.

Reduziram a funcção economica, a mais importante das funcções colonias, á mais infame e improductiva das explorações, — á exploração usuraria, esgotadora de rapi-

neiros, e o commercio ao trafico degradante e deshumano da escravatura, á mais desafiorada e insaciavel pirataria de salteadores costeiros.

Julgaram que a pujante productividade natural, em muitas partes virgem, d'aquelles vastos e fertéis territorios seria espontaneamente inexgotavel, podia dispensar o trabalho esclarecido do homem civilisado e garantir-lhes perpetuamente, na ociosidade e sem outro esforço que o da viagem, a posse e o gozo das riquezas, indo e voltando á metropole sempre carregados de optimas presas e opulentissimos thesouros.

Pelo que diz respeito á politica colonial foram sempre Portuguezes e Hespanhoes de uma ignorancia, de uma imprevidencia, de uma inhabilidade e insensatez assombrosas.

Nunca souberam, e por isso nunca poderam alcançar o seu alto valor politico; as colonias serviram apenas aos senhores reis de Portugal, seus ministros e satelites, para negociar com magnificos dotes o casamento das princezas e infantas da familia real, para facilitar a solução de conflictos e complicações externas, em que por vezes imprudentemente envolviam a metropole, e ordinariamente para alimentar o luxo insolente e a ostentação vangloriosa de uma corte balofa e de uma fidalguia imbecil, ignorantissima, ociosa e corrupta, cuja imbecillidade, ignorancia, ociosidade e corrupção, souberam aproveitar-se outras nações, nomeadamente a Inglaterra, a qual, se uma ou outra vez nos tem auxiliado e valido, tem sido sempre pelo alto preço da mais desafiorada e leonina exploração e odiosa tutela.

A pagodeira em Villa Viçosa

Como bom catholico e fidelissimo — o tio Humberto que o diga — el-rei ouviu missa na capella real de Villa Viçosa, assistindo todo o pessoal disponivel da escola pratica, a força de infantaria e muito povo. Que popularidade!

E sobre aperriado, o pobre do Zé, que tem de pagar as estroinices da corte, o estafam com missas!

Em vista do nebuloso tempo, nem as altezas, as magestades, nem os cortezões e os convivas saíram do palacio, passando a tarde no pittoresco divertimento de atirar ao alvo, com revolvers, da janella do palacio que deita para o quintal.

Sabeis que aquelles exercicios de revolvers, nas patiscadas da corte, alvejam — com bom exito — as algibeiras do Zé Pacovio, o eterno alvo?

Sabeis que aquelles exercicios de tiro ao alvo, nas pagodeiras da corte, attingem — com bom exito — as algibeiras do Zé Pacovio, que se vê alvejado pelas descargas dos tributos, os quaes trabalham pelo mesmo systema do revolver — de repetição?

Pois o Zé não sabe alvejar — o perigo.

Retirou na segunda feira o 1.º turno dos convidados para as caçadas.

Segue a roda dos turnos e já vão no 3.º Vê-se que o sr. D. Carlos não olha a despezas a fim de obsequiar os seus amigos, que muito folgam com o seu bem estar.

Que enquanto dura, dura.

Crise financeira

E' bem desolador o estado economico do paiz, aggravando-se cada vez mais as suas desgraçadas condições.

Subiu o agio das libras, variando entre 1260 e 1270 réis; e o fundo externo desceu de 3% — á baixa de 25,53.

Povo de Villa Viçosa quem passa?

— E' o rei que vai pra caça!

Coisas da politica portugueza

O governo do sr. D. Carlos continúa recebendo agradaveis noticias das nossas colonias.

Os nossos valentes soldados mais uma vez sahiram victoriosos, honrando a patria e consolidando a nossa influencia e poderio, ameaçado naquellas longiquas paragens. Foi ahi onde os nossos antepassados praticaram prodigios de valor, e derramaram muito sangue, animados pelo ardor da conquista, pelo desejo vehemente de engrandecerem o paiz que os viu nascer, e que mais tarde havia de perpetuar a sua memoria, para os vindouros, nas horas de descrença e desalento, lendo esses actos de heroismo patriotico, se retemperarem para a luta e não se deixarem humilhar nem vencer.

Novamente a bandeira portugueza tremula nas regiões africanas d'onde o preto Gungunhana nos queria expulsar. Grande é o nosso entusiasmo ao saber d'esses brilhantes feitos das forças expedicionarias; e, com quanto não esteja ainda subjugado o astucioso rebelde, não podemos deixar de reconhecer a importancia das victorias alcançadas.

O governo, que mandou esses filhos do povo combater pela integridade territorial para aquellas inhospitas regiões, não foi previdente na organização da expedição, como devia, e era necessario que o fosse para preservar a vida aos milhares d'homens, que soffrem os horrores do clima, as terríveis febres, que debilitam, e muitas vezes victimam os europeus, enchendo-os de achaques que os torturam, e phisicamente os arrasam para todos os dias da sua vida.

E' neste ponto que insistimos: é necessaria a repatriação d'esses bravos, o quanto antes; e como têm de ser suspensas as operações militares, bom seria não sacrificar mais as tropas, que ansiosas esperam ordem de regresso á metropole.

Nós que não transigimos nem jámais havemos de transigir com o governo, não lhe regatearemos elogios naquilo que o merecer. Infelizmente nada tem feito que mereça encomios; as immoralidades são tantas, que alguns factos isolados, proveitosos e de alcance para o povo que dorme, nem se quer attenuam as tremendas responsabilidades que sobre si pesam, são uma gotta d'agua no mar dos males que nos têm causado.

Não acreditamos na sabedoria e estrategia do sr. Ennes, o ridiculo generalissimo das forças em Africa, para dirigir a campanha, que a nosso ver e de muita gente illustrada, está longe, muito longe de terminar, para o nosso poderio ameaçado ficar consolidado de vez e ao abrigo das arremetidas e violencias dos regulos, que ora nos apoiam, ora se colligam com os inglezes para nos guerrearem e roubarem.

Desde o celebre ultimatum, os governos, sem excepção, têm-lhes dispensado, com prejuizo nosso e até contra o sentir de todos os portuguezes, a mais decidida protecção, protecção que o monarcha auxilia e de que até se vangloria, aceitando favores d'esses ladrões que os ministros cobardemente têm deixado expoliar-nos, desprezando reclamações e protestos, que deviam attender.

Para demonstrar o favoritismo dispensado á Inglaterra, nossa aliada unicamente para melhor e mais facilmente nos reduzir as já dizimadas colonias, basta dizer, que á hora em que os foguetes atrovam os ares e o exercito obrigado pelo ministro da guerra formava alas á passagem do sr. D. Carlos, de regresso do estrangeiro onde brindou a Inglaterra, fundeava no Tejo, um navio, conduzindo alguns expedicionarios que desprezando os seus interesses e affrontando os perigos, tinham ido á Africa, assegurar o nosso prestigio, abalado pelas machinações da Inglaterra.

Querem saber porém qual foi o premio que o governo concedeu a esses heroes, para galardoar os seus esforços, a sua dedicação e patriotismo, foi, ficar-lhes a dever tres mezes de pret! Isto classifica esse governo de ingratos, este regimen crapuloso em que nos afundamos; esta vergonha não aconteceria noutro paiz que não fosse Portugal, porque até as pedras das calçadas se levantariam a protestar contra tão grande indignidade!

Pode admittir-se que um governo que manda celebrar Te-Deums e recitas em homenagem ao exercito, não tenha dinheiro para pagar

tres mezes de pret aos soldados, que abatidos, combaleantes, macilentos, minados por incuraveis doencas e muitas vezes com a morte eminente, regressaram á metropole, e consinta que andem a mendigar queixando-se publicamente do calote governamental!

Elle que esmagou sobre as patas dos cavallos da municipal o povo de Lisboa, que em 11 de janeiro percorria as ruas e praças publicas, fremente de patriotismo, dando vivas á liberdade e morras á Inglaterra, traduzindo o odio que lhe ia na alma de portuguezes decididos, era melhor que, em vez de promover manifestações ridiculas e dispendiosas, destinadas unicamente a distrahir os espiritos da politica, vergonha d'elles e afinal de todos nós que os aturamos no poder, pagasse as dividas, e repatriasse esses pobres soldados, victimas do dever!

Pelourinho

XXXI

AS CAÇADAS

As caçadas são a ordem do dia na corte. Matar gallinholas é o officio de reinar. Mafra é o capitolio da camarilha. Ouçamos o *Diario de Noticias* que falla bem alto.

Diz elle no dia 1 do corrente:

CAÇADA REAL

Mafra, 30. — Hontem ás 10 e meia da manhã chegaram el-rei D. Luiz e o senhor infante D. Augusto, acompanhados pelos srs. conde de Mafra, Osborne Sampaio, João Manuel de Mello e dr. May Figueira. Ao meio dia foi el-rei para a caça das gallinholas, retirando-se ao anoitecer. Mataram-se trinta e cinco gallinholas e alguns coelhos, que appareceram ao acaso. Foi uma optima caçada; mataram-se num só dia tantas peças quantas as que cahiram nos tres das ultimas caçadas feitas aqui.

Isto foi a primeira funcção venatoria. Já foi optima funcção; mas a segunda é que: lhe levou as lampadas!

É o mesmo *Diario* que diz assim no dia 2:

CAÇADA REAL

(Segundo dia)

Mafra, 31. — A caçada de hontem foi, como não ha memoria, abundante em gallinholas. Mataram-se quarenta e cinco, dois gamos, uma perdiz e bastantes coelhos. Só el-rei, segundo me disseram, matou quatorze gallinholas. Sua magestade e o senhor infante retiraram hoje eram oito horas, indo muito satisfeitos com as duas caçadas, que preferizaram um total de oitenta gallinholas.

Oitenta gallinholas! Bravo! Bravissimo! Isto é que é uma caçada real! Parabens, caçadores!

Agora ao povo aqui baixinho: Vamos a contas.

Oitenta gallinholas em dois dias, são quarenta gallinholas por dia. Dois mil contos a mais por anno que nos custam os paços, são pelo menos seis contos de réis por dia.

E quarenta gallinholas por seis contos são caras? Pois oitenta peças de tão fina caça não valem doze contos de impostos?

Realmente o povo não tem razão de se queixar. Quando os sacrificios, que se lhe pedem são tão bem applicados, elle deve pagar mais.

E' pois justo que se decretem mais impostos.

Para caçadas podem lançar-se, por exemplo, 10% additionaes, e não é muito. Onde já se paga real d'agua, e imposto de viação pôde tambem pagar-se — imposto de gallinholas. Isto ao menos attestará o nosso progresso em materia tributaria.

É depois o 1870 foi o panno d'amostra. O 71 promette muito mais raras exhibições. As caçadas neste anno não serão só a gallinholas, a coelhos, a gamos, a perdizes e a lobos.

Na corte já se prepara funcção muito mais rija, novidade de da ultima moda de Paris.

E sabeis qual é?

— Uma caçada ás ratas!

Isto é que ha de ser reinação!

Mas quem sabe se da tal caçada não ficará algum caçador na roteira...

(Lanterna.)

Sciencias, letras e artes

CONTOS

CONCLUSÃO

Tomba o sol entre negros castellos de nuvens, engolpha-se nas ondas envolvendo em uma aureola de oiro e luz esse pedaço negro perdido tanto além.

Abriado com a pequenina mão de cêra branca, em fôrma de concha, os seus olhos pretos contra os raios d'um sol poente, Branca, numa ancia suprema fixava esse ponto do horizonte; e levantando-se desvairada, numa pallidez marmorea, olhar espantado a verter angustia, foi seguindo, seguindo ao longo da côsta sem que a despertasse d'essa allucinação gelida a voz cançada e afflicta do seu terno avô.

E neste caminhar sem pausa, sem consciencia, interminável, doído, veiu tambem a noite cobri-la com seu negro manto.

Meia noite dada na torre do navio. Não brilhava então a lua, não scintilava uma estrela.

Em horrivel assobiada, indomavel e furioso passava o vento pelas vergas e enxarcias açoitando-nos pelo sul; uma trovoadá violentissima, fragorosa e formidavel correu sobre nós, e as vagas, alterozas como montanhas collossas ameaçavam submergir-nos, arremettendo contra o casco e lambendo a coberta.

O mar que ha pouco eu vira num socego manso, arfando-lhe o seio immenso sob uma gaze tenuissima de azul côr de céu, com a tranquillidade d'um collo virginal, agita-se agora em contorsões de monstro, envolto num manto esfarrapado, da côr da lama, estendendo-se em linguas rubras, da côr do fogo. E como se não bastasse essa terrivel e infernal canção dos elementos em luta, ia-me dentro n'alma maior tempestade ainda, de amor e desespero, de saudades lacerantes!

... — Por sudêste... Inimigo avança!... Ventos e marinheiros, raios e trovões, oceano e céu redobravam furias a este grito da vigia da gavela grande.

Entrou-me de tropel nos pulmões um ar benéfico de vingança, e, de pé, firme sobre a coberta, empunhando um par de pistolas, ordenei fogo cerrado sobre um vulto negro, enorme, que se approximava.

Quinze canhões vomitaram compridos re-puxos de lava, e uma gritaria vil e canalha enlodou os ares com echos horripilantes.

— Fogo! Fogo... Fogo cerrado!... E dentro d'alguns minutos, casado com a tempestade em desabrída o ribombar dos canhões, rasgando as trevas em tetricos clarões o fogo incessante nutrido por esses valentes e o brilho phantastico do raio, a luta foi encarniçada, terrivel; peleja-se com animo, sem cობardia de parte a parte. O conjunto de tantos sons como que vindos dos infernos, gritos, ais, ventos, trovões, mar e céu, golpes seccos de armas contra armas, blasphemias d'uns exhortações d'outros, a raiva de todos, e de quando em quando o pesado partir d'um mastro, o rasgar d'uma vela, tudo isto em confusão medonhamente horrivel formava uma symphonia impossivel, diabolica.

E a insaciavel marinhagem em furia louca, totalmente selvagem, estonteada pelo cheiro a carne e sangue, corpo a corpo, braço a braço, numa luta satanica, indomavel, féra, dezimou o inimigo invadindo-lhe a embarcação. Brilha por entre as trevas a navalha numa frieza arripiante; veem-se rostos macerados e disformes, vermelhados pelas labaredas do convéz em chammãs; trabalham os arpês na descarga ao mar de corpos mutilados e sem vida.

— Coragem, marinheiros!... Eu avancei tambem quasi na frente; e ao pôr pé nesse covil de fêras que o mar baloiçava como fragil pella em sua mão possante, ouvi um gemido lugubre de dôr, meio estrangulado por uma voz rouca e nojenta que em linguagem de bandido, dizia: — Eras a ultima esperanza... vou tirar-te a vida antes que pertenças...

Raul, batendo-lhe o coração em basques violentos, fez voar com uma pontaria rapida e certa a cabeça horrivelmente medonha d'um monstro semi-nú que, erguendo um punhal vilmente sanguinario e assassino elle vira á luz phantastica das vellas accendidas, por entre uns fardos amontoados no convéz; e num desespero louco, numa angustia suprema e dilacerante exclamou num arranco de dôr, num grito prenhe de maldição e odio: — Salvem-a!... Branca, minha querida Branca!...

Colmbra, 8—95.

ALEXANDRE DE MATTOS,

As caçadas

O 2.º turno que partiu na terça feira para Villa Vicosa, era composta dos srs. ministros da Belgica, Inglaterra, Russia, Alemanha, Estados-Unidos, França, Hespanha, Brazil, Hollanda e encarregados de negocios da Austria e Suecia, ministro dos negocios estrangeiros, Marquez de Fronteira, condes de Ficalho, Sabugosa e Bretiandos.

De primeira ordem. Isto não é gente para bacalhau nem sardinha frita.

Imagina — ó Zé! — o que será!... E tu sem pão!

As nossas riquezas

Relata o *Universal* a importante noticia do orçamento da India a apresentar um deficit de 100 contos de réis, esperando o novo governador equilibra-lo com esta grande medida financeira: augmentar as despesas com o pessoal da administração!

E assim fez. Digno discipulo do immortál financerista o *lord Hintze*.

Mais riquezas: a denuncia com que o padre mestre do *Diario Popular* previne o governo e o chama a que repare e veja a rapida descida de fundos portuguezes nas praças estrangeiras é bem significativa, para que se veja em que estado desgraçado nos tem chegado o ministerio.

Bem o préga fr. Thomaz... — O' vós povo de Villa Viçosa, quem passa?

— E' o rei que vae p'ra caça!

A morte dos expedicionarios

Falleceram no hospital da Estrella, em Lisboa, dois expedicionarios que se bateram com valentia nos sertões da Africa, em luta defensiva á bandeira nacional.

Um era o 1.º cabo do 2.º batalhão do regimento d'engenharia, o sr. Julio Rodrigues Zagallo, que regressára ha pouco da Africa Oriental, sendo victimado por uma tysica.

Realizou-se o seu funeral no domingo sendo o caixão do brioso militar transportado para o cemiterio occidental num armão e coberto com a bandeira portugueza.

Formavam alas cêrca de 100 praças do regimento a que elle pertencia, sob o commando d'um alferes.

Foi deposta sobre o athaude uma corôa de flores artificiaes, com fitas roxas, oferecida pelos seus camaradas da companhia.

No cemiterio prestaram-lhe as honras fúnebres, dando as descargas do estylo uma força de cabo.

O outro era José Baleizão, soldado do 2.º batalhão de infantaria 2, natural de Vidigueira.

Falleceu no domingo no hospital da Estrella, com uma tysica pulmonar.

O seu enterro foi na segunda feira no cemiterio dos Prazeres.

O Gungunhana

Volta a fallar-se no terrivel sóba — a quem o sr. Ennes, o inclito general em chefe das Africas d'áquem e d'além mar — dava como escondido com a sua tropa no matto.

Domingo recebeu-se no ministerio da marinha o seguinte telegramma:

Lourenço Marques, 15, ás 4 t. — *Ministro da marinha*, Lisboa. — Continuam as submissões. Caio, tio do Gungunhana mandou a Chicomo pagar pé (?). As terras de Manjacaze foram dadas ao filho de Bingoana.

Estabeleci commandos militares entre Zavalla e Inhatumbo, e outro entre Boguxa e Ponda.

Mousinho partiu no *Limpopo* a fim de preparar a occupação de Chagave.

Em perseguição do Gungunhana tambem foi a lancha *Serpa Pinto* brevemente irão outras.

Os *indunas* do Gungunhana andam pedindo aos governos da Africa do Sul para que intervenham, a fim de obter a paz. — *Ennes*.

Vamos ter segunda edição de *Te-Deums*. Aviso aos carolas e parabens ás beatas.

Subscrição aberta na redacção do *Defensor do Povo*, promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellámos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos for enviada.

Transporte 40500

Conspirações dos clericães em França

Aos manejos das folhas clericães que tem desenvolvido uma activa propaganda diffamando o caracter impoluto do presidente da Republica, Felix Faure, responde valentemente o popular jornalista Rochefort, nestas frizantes palavras:

«E' o cumulo do cynismo! Toda a gente sabe que foi um redactor da *Correspondence royaliste* quem, ha dias, annunciou aos seus leitores «uma historia espantosa», que não era mais que o plano de diffamação contra o sr. Felix Faure.

«E' ninguem ignora que o *Express da Midi*, folha realista e clerical de Toulouse, publicou no dia 29 ultimo um longo artigo, no qual o sr. Faure era intimado a demittir-se, sob a accusação de infamia. O immundo artigo terminava assim: — «Os presidentes da republica têm de sair todos pela porta secreta, victimas da infamia de um genro, ou da infamia de um sogro.»

«E já os clericães e os judeus do Parlamento tratavam de escolher o seu candidato á presidencia da Republica. O scelerado Dupuy, assassino e Nuger, viria a ser o capitão da malta, — embora elle estrebuche em negativas.»

Essas palavras são um latego vibrado por pulso vigoroso, sobre o dorso da infamante seita de execrandos roupetas, que julgam a França nação conquistada.

Previsão do tempo

Segundo o boletim de Noherlesoon, de 16 a 17 uma tempestade, procedente do Atlantico, invadirá o noroeste do continente. Essa tempestade bifurcar-se-ha, formando duas ramificações, sendo a de maior influencia a mais baixa que, passando pelo golfo de Gasconha, atingirá a península, fazendo-se sentir especialmente na região septentrional.

No dia 18 recrudescerá o mau tempo no noroeste da Europa, havendo uma nova invasão de correntes aereas oceanicas, que aborðarão as ilhas britannicas, dando-se conjunctamente um nucleo de baixas pressões a oeste de Portugal, com influencia na península, o que produzirá algumas chuvas até ao centro de Hespanha e ventos d'entre sueste e nordeste.

O dia 19 será parecido com o anterior; de 20 a 21 dar-se-hão invasões oceanicas no norte da Europa e península, produzindo gelos e nevoeiros.

A 23 dar-se-ha a mudança de tempo mais importante da quinzena, na península, que se prolongará até 26 caracterizada por chuvas e ventos de sueste e nordeste. Uma forte borrasca; vinda do Atlantico, aborðará a Europa, manifestando-se duas forças distinctas, uma que actuará até a Irlanda e outra até ás ilhas dos Açores, dirigindo-se para o golfo de Gasconha.

O dia 24 será o mais critico d'este periodo. Outro centro manifestar-se ha nas paragens da ilha da Madeira, dirigindo-se para sueste, produzindo ventos rijos e chuvas bastante geraes e abundantes.

No dia 25, que será parecido com o anterior, o temporal approximará-se-ha das costas de Portugal, propagando-se para o sueste e oeste da Europa.

A 26 passará pela Gasconha, havendo chuvas e ventos do sueste e nordeste.

A 27 restabelecer-se-ha o equilibrio atmospheric, sendo as altas latitudes da Europa atingidas por correntes aereas do Atlantico.

Os ultimos quinze dias serão claros, havendo gelos bastante geraes e sendo o tempo nebuloso em alguns.

Assumptos de interesse local

Montopio Conimbricense
Martins de Carvalho

Na ultima reunião da direcção, com a comparencia do conselho fiscal, o sr. Adriano da Silva Ferreira propoz que na sala das sessões fosse collocado o retrato do sr. Joaquim Martins de Carvalho, additando a essa proposta, o sr. Jorge da Silveira Moraes, o alvitre de tambem se retratarem os srs. Antonio dos Santos Pereira Jardim e Augusto Pinto Tavares, pois foram tres os fundadores e iniciadores de tão prestante associação.

Por unanimidade foi aprovada a proposta e o additamento, e nomeada uma commissão para no mais curto espaço de tempo, lhe dar cumprimento; compõe se dos seguintes srs.:

Julio Augusto da Fonseca
Jorge da Silveira Moraes
Manuel José Telles
Adriano da Silva Ferreira
Antonio dos Santos
Bernardo Carvalho
João Gomes Paes,

Dos retratos foi encarregado o habil desenhista, sr. Christiano Leal os quaes serão inaugurados com uma sessão solemne.

O sr. João Paes offereceu-se para fazer a impressão *gratis* d'um quadro onde fique archivada a acta da fundação.

Merecem os maiores elogios e louvores todos os que collaboram neste acto de gratidão prestado áquelles tres benemeritos que crearam em Coimbra a primeira instituição de soccorros mutuos, protegendo na doença e na invalidez.

Theatro Principe Real

A Companhia Russa, tem despertado grande enthusiasmo.

O publico de Coimbra, pouco acostumado a ouvir musica classica, tem frequentado assiduamente os esplendidos concertos, com que esta companhia, dirigida superiormente pelo celebre maestrino Dmitri Slaviansky d'Agréneff. Esta companhia de que fazem parte as gentilissimas e distinctas cantoras Inna e Margarida Slaviansky d'Agréneff, tem deliciado os nossos ouvidos, sequiosos de boa musica.

Os applausos são sempre estrepitosos, os variados numeros de musica muitas vezes entrecortados de brados, que traduzem o agrado com que as lindas canções russas, a que o clima, a situação geographica e outras disposições naturaes, imprimem uma nota caracteristica, fria, triste e melancholica, deveras impressionante, e que apezar d'um pouco contraria ao sentir e ao genio alegre dos meridionaes, nos subjuga, attraem e até encantam.

Além das canções russas cantam tambem varias canções populares portuguezas, taes como: a *Dobadoira*, o *Malhão*, a *Caminha verde*, as *Carvoeiras* e a *Noite Serena*, que fizeram levantar a platêa em bravos estrepitosos.

Com quanto se ressentissem na maneira de as cantar, da falta de vivacidade, que as nossas tricaninhas lhe imprimem, quando nas fogueiras, ao lado do par, de chapêu derubado e facha, lhe vão voltendo olhares repassados de ternura, em quanto ellas saracoteando-se e acompanhando o ritmo da canção, com pequenos estalinhos, que lhe saem d'entre os dedos, com alegria de raparigas novas e solteiras, fazem todavia com que, desviando a vista do palco nos pareça estar nos bellos dias de S. João e S. Pedro, a ouvi-las e a... ama-las.

Os *canticos sacros* russos são admiraveis, principalmente pela instrumentação que é devéras surprehendente; a afinação é absoluta; nada ha que notar-lhe, defeitos não existem, como aliás não existem em qualquer canção que nos fizeram apreciar, em que umas vezes sobressahem as melopeias rythmadas dos pescadores do Volga, outras vezes os hymnos guerreiros dos velhos heroes moscovitas.

Cantaram tambem no final do primeiro concerto o *Hymno Nacional Russo*, em que aquellas notas singelas parecem evocar piedade do Czar para aquelles, que nas grades das prisões dá o odio que o regimen auctoritario despotico lhes fez desenvolver na alma e levar ao sacrificio da propria vida!

O hymno nacional russo foi ouvido de pé por todos os espectadores.

Para os nossos leitores fazerem uma idéa do romantismo de que estão impregnadas todas aquellas lindas canções, transcrevemos do libreto do segundo concerto, que distribuiram, o assumpto d'alguns numeros.

Hontem, o spectaculo agradou, como sempre, sendo muito applaudidas as *Danças russas*, que se apresentaram pela primeira vez.

A neve branca nos campos — (Canção Campestre)
A neve branca nos campos não brilha tanto como os brancos muros do seu palacio que vejo brilhar ao longe, illuminados pelo sol. Allí está pensando em mim; aproxima-se da janella e olha para minha casa. Desce a escada vestido de gala e os fogosos cavallos conduzem-no a casa de meu pae a quem pede a minha mão. Adeus, sonhos da juventude, o amor pôz termo á minha liberdade!

A Zavafuna — Dialogo entre uma joven que deseja conservar a sua liberdade e recusa casar-se, e sua mãe que a procura convencer fazendo-lhe ver a felicidade que lhe proporcionou.

No jardim de meus paes — Canto da joven solteira que recusa casar-se, ponderando os prazeres que disfructa na casa paterna e no jardim de sua casa, onde cantam os rouxinoes.

Diante da nossa porta — Canção para acompanhar a dança que as raparigas solteiras costumam organizar na Russia em frente da casa ou da porta de uma companhia receocessada, sendo esta a que canta, e conclue por tomar parte no baile até amanhecer apesar da opposição da sua familia.

O canto das Estacas — Esta canção costuma ser cantada pelos carpinteiros do governo de Kostroma, ao preparar as estacas para serem cravadas na terra. A primeira parte da copla compõem se de uma phrase improvisada e depois segue o estribillo. — «Aie, doubinouchka okhni!» Que quer dizer: — «Aguenta e queixa-to, estaca!»

Ladrões á revelia

Ha mais de dois mezes que uns malfetores tem posto em sobresalto os habitantes do pedrão, proximo da estação B, assaltando as habitações por altas horas da noite, com auxilio de chaves falsas.

O sr. Antonio Marques tem sido o mais perseguido naquellas redondezas, entrando-lhe no armazem de cereaes e levando-lhe um caixão de feijão e outros objectos.

A semana passada foi novamente assaltado o celleiro do sr. Marques, não conseguindo os ladrões o que desejavam por que a visinhança, que anda aterrada, ao sentir as pancadas que se davam na porta gritou, vendo ainda uns vultos a fugirem.

Pelos estragos da porta do celleiro vê-se que os malvados fizeram uso dos machados para a arrombar.

A casa do celleiro, como outras que lhe estão juntas, ficam muito proximas da estação, e como a execução das manobras dos comboios, desde as 11 horas á 1 da noite, produzem um barulho ensurdecedor, a não se estar prevenido, é facil aos salteadores levarem a cabo os seus criminosos projectos.

Ainda na madrugada de domingo para segunda feira foi assaltada a casa de José dos Santos, tambem do Padrão, não conseguindo o seu intento pela razão de se haver disparado um tiro, que os pôz em debandada.

Admira-nos que a policia não tenha conhecimento d'estes acontecimentos, os quaes bem merecem a attenção do sr. commissario de policia, de quem esperamos dê immediatas providencias, informando-se circunstanciadamente do que deixamos narrado.

Funebre homenagem

Um grupo de amigos de Abilio Marques, a desditosa victima dos dois criminosos presos e pronunciados em o nosso tribunal, vão erigir, no cemiterio, um mausoleu que guarde os seus restos mortaes.

É uma devota homenagem, suggerida pela saudade infinda, que ficou viva e funda nos corações amigos.

Foi encarregado da execução do monumento o nosso dilecto amigo, sr. João Machado, artista habilissimo, que tem revelado, o seu talento e o seu estudo, em muitos trabalhos que lhe acreditam o seu nome.

Dizem-nos que o projecto-alçado para o mausoleu está singelo, sem comtudo desmerecer da boa esthetica que sabe imprimir ás suas esculpturas, o nosso amigo.

Recenseamento militar

Está nomeado a commissão de recenseamento militar com exercicio no proximo anno de 1896, ficando assim constituída:

EFFECTIVOS

Coronel reformado Antonio José Lopes, drs. Francisco do Amaral Guerra e João Augusto d'Almeida Araujo Pinto e Antonio José Dantas Guimarães.

SUBSTITUTOS

Antonio Jose de Moura Bastos, Antonio de Sousa Pinto, José Marques Pinto e Manuel Ferreira Lopes.

Pela determinação da lei é dada a presidencia d'esta commissão ao presidente da camara.

23 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

No que dizemos somos insuspeitos: fidalgos tolos merecem-nos tanto conceito, como os elephantes do Grão Mogol.

Não temos por fim deprimir a antiga ou moderna nobreza; acatamos todas com o maior respeito, toda a vez que a virtude seja a sua divisa, o talento a sua recommendação, o saber o seu pharol de guia; sempre que possuam estas virtudes estaremos ao seu lado, não para lhes glorificar os seus pergaminhos de muitos seculos, para lhes admirar o talento e o saber.

Mas vamos ao nascimento do frei Rozeno, que sendo nobre pela mãe e plebeu pelo pae, tinha os defeitos de ambas as classes, sem possuir nenhuma das suas virtudes.

Faculdade de Direito

Terminaram hontem os concursos na faculdade de Direito. Todos os tres candidatos foram approvados, por unanimidade, em merito absoluto e litterario; e em merito relativo ou graduado por ordem da sua antiguidade, conforme o resultado das votações:

- 1.º — sr. dr. Arthur Montenegro.
- 2.º — sr. dr. Teixeira d'Abreu.
- 3.º — sr. dr. Affonso Costa.

Centro commercial e industrial

Para 5 de janeiro proximo este centro projecta uma grande festa, para o que se organisou já uma grande commissão.

A avaliar pelos commissionados e, entusiastas por estes divertimentos, a projectada festa deve ser estrondosa, muito superior a outras que alli se tem realisado com grande estadao.

E' não desanimar que a temperatura convida á dança — aquece os corações.

Util publicação

Dirigida pelo erudito publicista, sr. Eugenio de Castro, vae sahir nesta cidade uma *Bibliotheca Internacional*, que publicará as obras primas nacionaes e estrangeiro, em volumes, fazendo-os distribuir quinzenalmente ao preço de 100 réis.

A *Livraria Moderna*, superiormente dirigida pelo nosso amigo, sr. Augusto d'Oliveira, é a editora d'essa importante publicação.

O valor litterario da nova *Bibliotheca Internacional*, a facilidade da aquisição das obras que se publicarem, a barateza do fasciculo — 100 réis — deve merecer de toda a gente, que desejar possuir tão completa collecção, o seu concurso.

Neerologia

Está de luto pela morte de sua estremecida mãe, o nosso bom amigo e acreditado commerciante d'esta praça, sr. José Marques Pinto.

Quem bem conhece a sua acrisolada afeição pela familia, pôde avaliar quão grande deve ser a dôr que, lhe tem atribulado o coração de filho tão extremoso.

Receba o nosso amigo, sr. José Marques Pinto e sua consternada familia, sinceras condolencias de quem sente o seu pesar.

O nosso antigo amigo sr. João da Costa Mello, digno empregado do commercio e habil professor primario nas aulas da Associação dos Artistas, teve a fatal sorte de seu filho ser accommettido d'uma apoplexia fulminante, que o prostrou para sempre.

Deu-se o triste acontecimento na terça-feira de manhã, ao cimo da rua Martins de Carvalho, caindo desfallcido o desventurado Antonio Maria de Mello, empregado muito habil da companhia *Singer* emuito estimado por todos.

Para tão rude e violenta commoção que surprehendeu seu pae, sua mãe e irmãos, que tanto lhe queriam, não ha palavras de conforto, nesta hora de compungente afflicção pela perda d'um filho querido, que tanta afeição lhes dedicava.

Apresentamos os nossos pesames pelo infausto acontecimento, que tão rapidamente roubou a vida a um moço tão cheio de esperanças.

E' triste.

O morgado da Louzã, D. Pedro Portocarrero, não era titular, mas contava um grande numero de avós nobres; no seu palacio solar existia a arvore genealogica de toda a sua familia, que datava de epochas immemoriaes, pelo que a sua estirpe era fallada e respeitada em todos os circulos da mais genuina aristocracia,

Em 1758 ou 1759 existia apenas d'esta vetusta familia o morgado D. Pedro, sua irmã, D. Ignez Portocarrero, e sua mãe, D. Izabel Feveronia, que pertencia por linha masculina á muito nobre familia dos Noronhas, que podia competir em antiguidade com a dos Portocarreros, como provava com muitos velhos pergaminhos.

O velho solar dos nobres da Louzã estava encravado entre uma cordilheira de montanhas, cercado de um largo fosso; as paredes denegridas erguiam-se altivas, demonstravam ás gerações modernas, que tinham subsistido através dos seculos, para gloria sua e do seu nobre fundador. Uma extensa mata, um grande soute de castanheiros, um pomar de espinho e umas duzentas geiras de terra, completavam os dominios d'este importante morgado, que, alem d'esta propriedade, possuía outras de grande vulto e maior valor.

Para o pateo do vetusto solar passava-se por cima de uma ponte, que ainda por ceremonial se levantava todos os dias ao romper do dia, para se abater ás nove horas da noite.

DIVERSAS

Vae proceder-se aos trabalhos de reforma na varanda da *Via Latina*, na Universidade. O pavimento que é pesadissimo vae ser substituido por vigamento de ferro e abobada, sendo o sólo ladrilhado a mozaico.

Bem se necessita d'essa reforma.

Dizem ser natural de Coimbra, o moço do couvez, Pompeu dos Santos, que caíra ao mar morrendo afogado na viagem do vapor *Portugal* entre os portos de Novo Redondo para Loanda.

Ahi fica a má nova á familia do desventurado, se realmente, como noiciaram elle é natural de Coimbra.

Requeru registo de uma marca destinada a tinta de escrever denominada *Tinta peninsular preta*, o sr. Alvaro Esteves Castanheira, activo commerciante e industrial d'esta cidade, com fabrica de tintas e lacres na estrada da Beira.

Os alumnos do Lyceu Central d'esta cidade, reunidos em assemblêa geral, elegiram uma commissão que ha de dirigir-se a todos os estudantes dos lyceus do paiz, para ser assignada uma representação ao governo pedindo o restabelecimento dos exames em outubro.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 10, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Abilio José Marques, filho de paes incognitos, de Santa Maria d'Arrifama, de 37 annos. Falleceu no dia 30 de Novembro.

D. Maria Cecilia Augusta Borges, filha de pae incognito e Maria de Jesus, de Coimbra, de 90 annos. Falleceu no dia 1 de Dezembro.

Antonio Lopes da Cruz, filho de Luiz Adelino Lopes da Cruz e Virginia da Boa Morte, de Coimbra, de 19 annos. Falleceu no dia 2.

Anna Rita, filha de José da Silva e Emilia Rita, de Tondella, de 17 annos. Falleceu no dia 5.

Guilherme Augusto de Lima e Nunes, filho de Joaquim Maria Nunes e Maria Emilia Lima Nunes, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:779.

Na semana finda em 17 enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de João da Silva Carvalho e Emilia dos Prazeres, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu no dia 8.

D. Anna Antonia de Andrade, filha de Francisco Xavier Pereira de Andrade e Joaquina de Andrade, de Casal Comba, de 80 annos. Falleceu no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:786.

Carteira da policia

Foi preso e enviado para juizo José Fernandes, filho de Manuel Joaquim Fernandes, morador na rua do Carmo, porque tendo-lhe sido entregue uma bi-cicleta para levar a compôr, a foi empenhar por 9339 réis, na casa penhorista, sita ao arco do Bispo, em nome do roubado.

Preso mais uma vez e entregue ao poder judicial o larapio Julio Fernandes, o *macabeu*, porque tendo recebido de Francisco Moleiro, alquilador, a quantia de 590 réis para ir buscar milho e fava para os cavallos, fugiu, gastando em proveito proprio aquella quantia.

A antiga barbacan do castello já não existia; apenas pelas muralhas derrocadas se erguiam algumas pequenas torres ou cubellos.

O interior da casa era sombrio, porque os vidros de diferentes côres das altas e estreitas janellas, de architectura gothica; roubavam-lhe a claridade; o sol a custo transparecia através da côr denegrida das vidraças.

O palacio tinha uma capella com jazigo, aonde repousavam todos os avoengos d'esta familia; era escura e lugubre como o resto das casas; ás suas extensas galerias pereciam mais uma serie de catacumbas do que as salas de um nobre solar.

Entre todas as galerias a que mais se distinguia, pela originalidade, era a dos quadros de familia, onde os retratos de todos os avós dos Portocarreros se achavam collocados com a maior symetria pela sua ordem chronologica. Alem d'estes quadros, na parede principal estava dependurada a arvore genealogica d'esta nobilissima casa, que ia buscar a sua origem em Adão, não poderia ir mais longe.

A familia Portocarrero era orgulhosa, intratavel; baldado seria a um plebeu pedir-lhe hospitalidade, porque lh'a recusava, se bem que outro tanto não succedia a qualquer nobre, que era recebido com a maior cortezia e distincção, em attenção aos seus fóros e pergaminhos. Mas antes de jantar recebia uma aristocratica prelecção, ao mostrarem-lhe

Entregues á policia vindo presos de Elvas os mancebos Antonio Guilherme, d'este concelho, e Manuel das Neves, do concelho de Louzã, que, para se eximirem ao serviço militar, tentavam emigrar clandestinamente. Foram entregues ás respectivas auctoridades administrativas.

O SELVAGEM

Versão de LORJÓ TAVARES

É da penna inspirada de Emilio Richebourg o romance **O SELVAGEM** que em breves dias começaremos a publicar.

Esta obra, uma das que maior nome deram ao exito extraordinario na França que lê, densenrola episodios enternecedores, scenas auctor, e que teve um nas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantêm o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente.

Pelo dedo se conhece o gigante. Basta lêr os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a penna de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da *Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Viuva Millionaria*, *A Avó* e de tantos outros romances de enação.

O SELVAGEM teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas. É, pois, **O SELVAGEM** que a empresa **Belem & C.** vae offerecer á apreciação dos seus assignantes em Portugal.

BRINDE a cada assignante no fim da obra *uma estampa* de grande formato, a côres, representando o *real sanetuario do bom Jesus do monte*.

Tal é o brinde que a empresa **Belem & C.** offerece aos assignantes do notavel e extraordinario romance **O SELVAGEM**. Essa estampa, expressamente feita para esse fim, representa um dos mais notaveis edificios de Portugal, vendo-se nitidamente nella desenhados o soberbo portico da entrada, as seis capellas de nova architectura e a fachada da igreja. Abrange tambem o elevador, a estação, os hoteis, etc.

BRINDES A QUEM PRESCINDIR DA COMMISSÃO

Em 2 assignaturas — Um novo album de Lisboa com 12 vistas photographicas de 16 por 11 centimetros.

Em 4 assignaturas — Cinco grandes vistas em chromo, proprias para quadros, representando: a Avenida da Liberdade, a Praça de D. Pedro, o Palacio da Pena em Cintra, o Palacio de Chrystal no Porto e o Monumento da Batalha.

Em 5 assignaturas — Uma Collecção de 7 albums de vistas de Portugal, publicados por esta empresa.

Em 10 assignaturas — Um aparelho completo de porcellana para almoço de doze pessoas.

Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parede, kalendario, medindo 56 por 38 centimetros.

Em 30 assignaturas — Um aparelho completo de porcellana para jantar de doze pessoas, noventa peças.

Todos estes brindes são concedidos ás pessoas, tanto de Lisboa como das provincias, que se correspondam com a empresa e se encarreguem da distribuição; e serão expedidos depois de finalizada a publicação e quando a empresa tenha recebido a importancia total das assignaturas. O mesmo se dá com a expedição do brinde a cada assignante.

Valor total dos brindes distribuidos: 12:900\$000 réis.

a galeria dos quadros, e a sua arvore genealogica; e só depois d'este santo exercicio, é que lhe permittiam entrar na casa de jantar, onde uma lauta refeição o esperava.

A mania aristocratica d'esta gente era sabida, commentada por todas as pessoas, que se riam e compadeciam das suas pretensões.

Em Coimbra fizeram echo os tresvarios do morgado da Louzã e de sua familia, um estudante do quarto anno de direito, um dos mais illustrados talentos da universidade, entendeu divertir-se á custa d'elles.

Consultou Lourenço de Castro, um dos seus condiscipulos com quem tinha mais intimidade e disse-lhe:

— Homem, não saberás dizer-me que qualidade de bichos são uma familia fidalga, cuja mania aristocratica é deu m ridiculo ncalculavel?

«Ouvi dizer que viviam num palacio acastellado, especie de ninho feudal, cuja vetustez faz lembrar as lendas da idade media.

«Segundo me affiançam, a mãe d'esta santa familia é uma grutesca e velha reliquia d'esse feudalismo, que ha tres seculos se finou.

«Ali não se abre a porta a quem não fôr fidalgo, e fidalgo de velha data; antes de lhe offerecerem de jantar; dão-lhe uma piedosa, edificante prelecção de aristocracia, especie de profissão de fé, ou credo nobiliario.

(Continua.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensinam-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 35000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis }
Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Associação de soccorros mutuos dos ARTISTAS DE COIMBRA AVISO

Por ordem do ex.^{mo} presidente da Mesa, são de novo convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 22 de dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação.

ORDEM DO DIA

Apresentação da escusa dos novos eleitos.

Apresentação de uma proposta para socios benemeritos e honorarios. Coimbra, 15 de dezembro de 1895.

O secretario da Mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

AVISO

Abre-se o cofre para o pagamento das contribuições predial, industrial, rendas de casas, sumptuaria e decima de juros do corrente anno, no dia 2 do proximo mez de janeiro e fecha em 31 do mesmo.

Coimbra, 12 de dezembro de 1895.

O recebedor da comarca

Jardim.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

ACS PHOTOGRAPHS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.^a

Mont'arrote 25 a 33 — COIMBRA

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.^a

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestris a 65000 réis o milheiro. Bacellos de metro da mesma qualidade a 35000 réis o milheiro.

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafações baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

DIRIGIDO POR HABILIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **ulsters** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 85500 réis.

Dita para **makferlanes, double-capes** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e cheviotos inglezes**, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para **smokings**, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes **montagnacs** nacionaes e estrangeiros, de 15800 a 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **jaquetões** e **sobretudos** de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 450 a 45500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**

Bi-cyeletes pneumatics, de 10 a 15 kilos de peso, e ultimos modelos para passeio e corrida com o **abatimento de 355000 e 455000 réis!!**

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de **singer** — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa **responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.**

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	28700	Anno 28400
Semestre	15350	Semestre 15200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 22 de dezembro de 1895

PARA A FRENTE

De todos os cantos onde se agita a ideia republicana, veem-nos, impetuosa e ardente, a primeira nota d'uma ballada de guerra:

— Para a frente, para a frente!

E na atmosphera cheia de pestilencias onde se move uma sociedade sem rumo, e a reboque do mais desenfreado capricho, aquellas palavras são como a grande alvorada de uma hora de Justiça!

Para a frente, pois!

Nunca se desceu tão baixo, nunca! Desde o *ultimatum* que se arrasta a honra nacional pelo lodo; desde o *ultimatum* que as patas do Poder nos espesinham as liberdades e nos afogam, na garganta, a dignidade d'um protesto. Estamos no fundo lamacento d'um abysmo de miserias, sem luz, sem pão, sem nada, cuspidos todo um passado de glorias, emsombreadas muitas probabilidades do futuro.

E' preciso, pois, subir, voar d'esta imundicie ás grandes culminancias onde brilha, esplendido, o sol da liberdade.

E' preciso, pois, subir. Se, na subida nos faltarem escadas, embora: poderemos fazer um degrau de cada barricada!

E' preciso, pois, andar. Se, porém, nesta jornada para o Progresso, nos impedirem obstaculos, quebrem-se as nossas pennas, mas armem-se os nossos braços.

Para a frente, pois, e que o desejo de todos reuna os nossos esforços no sentimento grande da Patria, e no *desideratum* sublime da Republica!

Um povo, como o nosso, não morre, não! Acorda, desperta.

Pois bem: levemos uma baforada da tempestade que nos incendeia a alma a todos os que ainda tem cerebro para pensar, e coração para sentir.

Pois bem: ergamos, bem alto, o estandarte sagrado da Patria, e entoemos, no clarim da Revolta, o canto entusiastico da Republica.

E desengane-se o partido republicano. Ou vae para a frente, para onde o chamam os corações generosos, ou ha de salpicar-se de lama que salta das orgias monarchicas.

Avance, portanto, em carga cerrada, que tem uma grande missão a cumprir — a reabilitação nacional, vasada nos moldes de instituições novas e democraticas,

A monarchia, entre nós, arrasta uma vida miseravel e doentia a estrebuxar na lama dos arranjos. No mundo dos espiritos, a selecção natural já lhe deu o ultimo pontapé de repudio e uojo. Nojo, sim, porque a questão politica, em Portugal, é mais uma questão de moralidade, do que uma questão de principios.

A Revolução tem, portanto, de ser uma grande limpeza: penitenciarias abertas para os grandes ladrões, e picareta demolidora sobre os nichos onde se aninham compadres e afilhados, toda essa grande quadrilha que vive á sombra da traficancia politica, sem um trabalho honesto e digno que os honre, mas com a eschola toda da galopinagem eleitoral, que os recommenda. Tem de ser o élo, ainda que sangrento, necessario, que prenda o sentir e querer do nosso povo, represo nas cadeias torturantes d'um conservantismo abjecto, tolhido pelos preconceitos d'um anachronismo estúpido, ás instituições onde possa desenvolver-se, e tenha de regular-se.

Poderá, porém, realizar-se dentro da engrenagem já pôdre do constitucionalismo monarchico, a grande reforma que tem de

ser radical, porque tem de distanciar-se, o mais possivel, das podridões do existente? Não, evidentemente, não!

Ahi estão mais de sessenta annos de experiencia desoladora a apontar o caminho a seguir. Não somos nós que fallamos; são elles que gritam num aviso e num incitamento.

— Para a frente, para a frente!

Que estas palavras, sejam, pois, ouvidas por todos para que, na hora da justiça, se não diga que faltam braços á Patria, e almas para o cumprimento d'um Dever.

EVARISTO DE CARVALHO.

HOMENAGEM A JOSÉ FALCÃO

Toda a imprensa republicana do paiz tem applaudido com enthusiasmo a sublime ideia da commissão republicana academica em comemorar o 3.º anniversario da morte do egregio republicano e prestigioso chefe, o dr. José Falcão.

Morto para a vida, viverá na mente das gerações futuras que o hão de lembrar como o precursor dos grandes principios sociaes, apregoados e defendidos na sua *Communa de Paris*, que foi o altar da solemne communhão do seu espirito revolucionario, da sua alma de crente, de athleta audaz.

E por que todos nós assim o conhecemos, por isso lhe glorificamos a memoria!

Por todo o paiz se levanta o espirito democratico, em adhesões sinceras á manifestação grandiosa do eminente vulto de José Falcão, que o povo santificou ao ouvir a sua palavra na *Cartilha do Povo*, Evangelho que ensina a doutrina do bem, livro aberto que falla ao coração dos opprimidos e dos desvalidos, com a sinceridade d'um fanatico, com a creença das almas santas.

A *Cartilha do Povo* foi escripta para o povo.

A sua linguagem é facil, intuitiva e correcta.

Dialogada com originalidade tem situações ardentes e enhusiastas pela Patria e pela Republica, tem passagens dolorosas, sentidas, que tocam a fibra da alma popular.

Citaremos ao acaso, o dialogo com que fecha o *Segundo encontro de João Portugal e José Povinho*:

João Portugal

«Antes de partir sempre te quero fazer uma pergunta: não te lembras que aqui ha annos quem não queria que o filho fosse para soldado, pagava quarenta moedas, e o filho ficavava livre?»

José Povinho

Ai! Lembro, lembro, e essa lembrança ha de fazer-me o coração negro até a hora da morte.

João Portugal

Sim! Conta-me essa historia, que ahi anda por força grande maroteira dos nossos tyrannos.

José Povinho

«A minha mãe era filha de gente pobre. Quando casou, deram-lhe em dote um cordão d'ouro, com uma cruz pendente: era toda a riqueza dos paes. Quando havia doença empenhava-se o cordão em casa do prior, e durante um anno havia só meia ração de brôa, até se poder desempenhar o dote da minha mãe. Men avô tinha dois filhos; a nm deixou um olival e uma vinha, ao outro, que era o meu pae, deixou-lhe a casa em que vivia, e as hortas da ribeira. Aquella terra era pequena, mas parecia abençoada. Os torrões andavam alagados com o suor de meu pae, que pareciam regados com agua benta. Era um dia de lavoura, mas dava pão para meio anno, fora as hortaliças e o sustento dos animaes. Quando eu comecei a ganhar com a enxada, havia abundancia e alegria na nossa familia. Chegou o dia de eu ser apurado para soldado. A minha gente esperava que eu ficasse livre, porque meu pae dava sempre o voto ao administrador, com a promessa que

lhe fizeram de eu ser livre em entrando nas sortes. Fui á inspecção, quando fiz os 21 annos, e fiquei apurado para soldado! A minha mãe, que estava á porta do governo civil quando lhe trouxeram a noticia, cahiu, como se fôsse assombrada por um raio. Trouxeram-na para casa como morta, e em 12 horas não deu signal de si. Quando voltou á vida tinha os olhos tão medonhos, que ninguem a conhecia. A pobre creaturinha estava doida! Os medicos disseram que ella não volta ao seu juizo se não lhe trouxessem para ali o filho. Meu pae vendeu a horta; vendeu o cordão que estava destinado ao pescoço da minha irmã no dia do seu casamento, e assim arranjaram um homem por mim. Eu voltei, mas para ver a minha mãe doida o meu pae pobre, cada dia mais triste, até que a morte o levou. A minha pobre mãe anda por esses montes esfarrapada, e a uivar que parece uma loba. A minha irmã foi servir, porque o noivo já a não quiz, e agora tem uma vida, que melhor lhe fôra andar pelos montes como a nossa mãe, Ah! malditos sejam aquellos que precisam de soldados para a guerra.

Nestes dialogos, como em todos os do *Cathecismo*, ha brados de indignação contra o existente, lagrimas enternecidas vertidas pela miseria. Historias bem tristes.

O sr. João Serio Veiga, enviou uma carta á commissão republicana recordando nella os tempos em que foi filiado no centro republicano, dirigido pelo grandioso vulto José Falcão; e como agora se trata de lembrar tão eminente chefe, offerece á commissão um carimbo de borracha para marcar o expediente, pedindo para que lhe indicasse quaes os dizeres que devia conter.

A commissão ficou muito congratulada pela generosa offerta do sr. Serio Veiga, e enviou-lhe o seguinte:

HOMENAGEM A JOSÉ FALCÃO

14 — Janeiro — 1896

O offerente immediatamente enviou o carimbo e a commissão dirigiu-lhe um officio de agradecimento, louvando-o pela sua espontanea dadiwa, o que prova os seus sentimentos democraticos e quanto respeito e veneração tem pela memoria do nunca olvidado chefe do partido republicano.

O officio é muito honroso para o sr. Serio Veiga e a commissão está-lhe immensamente grata.

Além da *Cartilha do Povo*, escreveu o estimado morto José Falcão um folheto sobre a *Communa de Paris* e o *governo de Versailles* e um outro — *Questão do Zaire*.

D'estas edições foi editor o sr. José Diogo Pires, conceituado proprietario da Livraria Central; restando-lhe ainda 50 exemplares da *Communa de Paris* e 25 da *Questão do Zaire*, offereceu-os á commissão republicana academica, promotora da manifestação civica á memoria do extinto professor, para serem vendidos e o seu producto revertido para as despesas da grande edição que deliberaram fazer da *Cartilha do Povo*.

A commissão reconhecidissima pelo importante offerimento, já officiou ao sr. Diogo Pires, a quem testemunhou os seus agradecimentos.

O sr. dr. Eduardo d'Abreu enviou á commissão republicana a importancia de 50000 réis para a subscrição aberta.

O nosso estimado collega *O Porvir*, de Famalicão, bem redigido semanario republicano, publicou um extenso artigo lembrando a memoria do nosso chorado chefe.

Foi aberta a subscrição pela redacção — *O Porvir*, com a importancia de 100000 réis, para o custeio da grande edição da *Cartilha do Povo*, que será distribuida profusamente pelo paiz.

A commissão vae dirigir-se a toda a imprensa republicana portugueza, a fim de abrirem nos seus jornaes, as respectivas subscrições.

Toma parte na grande manifestação junto do mausoleu do extinto democrata José Falcão, entre outros republicanos illustres, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, cidadão de reconhecido talento e honestidade, que será o orador convidado pela commissão.

José Pereira de Sampaio (Bruno) o festejado escriptor portuense, foi encarregado de escrever o *prefacio* que ha de abrir o folheto da *Cartilha do Povo*.

Os nossos correlligionarios de Lagôa (Algarve) já se dirigiram ao secretario da commissão academica republicana, declarando-lhe que adheriam com enthusiasmo a todas as manifestações em homenagem ao sr. dr. José Falcão. Brevemente enviarão o producto da subscrição aberta entre os republicanos d'aquella villa.

Honra lhes seja!

Pelourinho

XXXIII

PRESENTE REAL

Não houve nenhuma nova caçada, nem se planeou nenhuma correria venatoria; mas regista-se um facto notavel nos annaes dos caçadores.

E o facto é notavel como acontecimento venatorio, como acontecimento politico, e como circumstancia de peso nas relações intimas de uma familia.

— Olá! diz sem duvida o leitor; que seria? Uma amabilidade de D. Amadeu I a D. Luiz I.

Um brinde do rei de Hespanha ao rei de Portugal!

Uma manifestação de sympathia e amizade trocada entre os dois cunhados, que reinam e caçam na peninsula iberica!

— Caspité! ahi vem o Tosão d'Ouro!

Era tempo talvez, e meio delicado de attenuar o effeito desagradavel da má recepção feita em Madrid ao duque de Palmella, quando ali foi, em nome do rei de Portugal felicitar o novo rei de Hespanha!

— Nada! melhor do que isso!

O que presá mais o bebado?

Um copo de vinho.

— O que estima mais o gastronomo?

Um bom petisco.

O que aprecia mais um caçador?

Um bom cão.

A' falta de um foram dois.

O rei de Hespanha presenteou seu cunhado de Portugal com dois primorosos galgos. E então como elles vieram!

Foi embaixada por embaixada.

Faz lembrar a que el-rei D. Manuel mandou ao Papa, quando lhe enviou primorosos presentes de especiarias e preciosidades das conquistas da Asia.

Os totós vieram acompanhados por um caçador, garbosamente uniformizado, com fato e distinctivos da sua profissão, buzina a tiracolo, faca de matto á cinta, etc.

Um verdadeiro catita!

El-rei de Portugal recebeu o *enviado* de seu cunhado com o cerimoniaal devido á sua honrosa profissão, e gratificou-o generosamente.

Diz-se que vão ser contemplados os pescadores da Trafaria; mas o caçador que trouxe os galgos conheceu mais cedo do que elles a côr das libras do real bolsinho.

Tambem, entre dois galgos, e dois ou tres centos de pescadores, ha grande differença para um rei.

A caça é profissão mais nobre, embora menos util, que a pesca, e por isso se devem dispensar mais cuidados aos galgos, que são animaes de caça do que aos pescadores, que são animaes de pesca.

E' natural que haja agora brinde e embaixada de Lisboa para Madrid.

O plenipotenciario naturalmente será o João da Burra, a maior notabilidade caçadora que agora fulgura na academia venatoria da Ajuda. O povo d'Alcochete está inconsolavel por haver findado a real pandega annual.

Os chronistas alcochetanos choramigam em tom plangente a ausencia da *camarilha*, e descrevem em linguagem commovedora as caçadas e as ceias, e os descantes, e os prazeres d'aquelles cinco dias de Pancas, como na Trafaria os não ha!

(Lanterna.)

Sciencias, lettras e artes

CONTOS

Noite afogadiça e quente. Em uma voluptuosidade de amante, o luar esperguçava-se ao longo da superfície do rio; cahia em religioso silencio pelas negras tranças do arvoredo. A agua, tal como um soluço lento d'amor, cingia docemente em abraços apaixonados os troncos dos olmeiros; e sempre, sempre, não mais se ouvia ali que não fosse o dedilhar suavemente triste da Natureza, na sua harpa mysteriosa...

Profundo silencio por todo o castello do antigo solar medieval, cujo terrço era esverdeado de musgo bracejavam as longas hastas das heras em uma lucta silenciosa, longa, indiciativa.

Um ninho em cada ramo, sonhavam amor e carinho as avesinhas do lugar.

Parecia que nunca alli houvera luz do sol nem turbulencia.

Isa subindo meigamente a lua em ceu tão deslumbrante; irriquetas e traquinas, luzentes estrellinhas rasgavam em brilho manso, coado atravez de pannos de luar, de ponta a ponta o manto avelludado da noite.

De cabeça reclinada em uma pedra musgosa e estendido na areia sob o unico olhar d'uma velha ponte, fui-me entorpecendo, e como hallucinado por embriagante hachich, passavam perante o meu espirito em febre visões phantasticas.

Um homem enorme de mãos cabelludas e pernas como guiacana, estatelado á prôa d'um barco esguio e branco como um olhar de Amarte, deslizando como uma esperança, esse homem phantastico de pernas nuas e calças arregaçadas até ao jelho, peito á mira e longos cabelos á brizola, com os pés mergulhados na tepida consolação da agua, ia remando, remando pela superfície remançosa; e eu sorvia em supremo extasis, em suave ancia essa harmonia embriagante do cahir n'agua dos fios de lagrimas que os remos iam chorando.

Rebocava como airoso vaporsito uma pequenina gondola tripulada por um joven trovador, que, de trança a tiracolo, arrancava merencoiramente das suas cordas de crystal suspiros melancolicos como saudades. Dizia assim:

Vim ha dias encontrar A Fada do meu solar Num rosario, Num rosario a rezar. Eram fios os seus cabellos; Suas preces, seus anhelos —Se eu soubera— Oh, quem me dera dize-los.

E após pequena pausa continuou chorando:

Padre-nossos eram 'strellas, Suspiros — Ave-marias, ...meus olhos são teus vigias, Quero ouvir-te suspirar; Quero ver-te desflar As contas de teu rosario — Pedacitos de luar...—

Perdera-se ao longe a voz do trovador como se fôra um echo fugido pelo espaço além, e uma harmonia de beijos fechou este soluçar.

... Ergue-se num relampago todo o alcacer entre nuvens franjadas de ouro; e bem perto de mim, — allucinação terrivel! — luz viva como se fôra dia, a meiga Fada do vestu castello, quebrado o encanto á meiga voz castello do seu amante, de olhos — dois estilhaços de noite escurissima — brilhantes como a negridão do azeviche, meigos como os do seu Peccado, fixos no céu, vae caminhando sublime, esplendida, mergulhada em banhos de mocidade e frescura, por sobre a superfície limpida das aguas.

Lá se assentam na beira da barquinha Abraçam os olhares, misturam os labios, confundem os beijos. Sob um bordado doido, quente, scintillante de rendas, setim e carne de espuma alvissima, arfa-lhe o seio em leve canção; percebem-se os contornos do seu corpo divinal d'uma voluptuosidade hespanhola, atravez d'um roupão transparente de finissima granadina; amam-se...

De subito rasga-se o rio em bôccas ensangnentadas. Cahem pelo ar pesado e espesso cortinados de nuvens em fogo.

Formam-se enormes e tetricos remoinhos. Voa o barco rebocador feito pedaços, desfiado á mão do temporal. Gemem os elementos em lucta titanica, e a gondolasita, leve como se fôra penna perdida d'algum passarinho, vae voando, voando pelo espaço em fôra; parece que tem, da. Os seus vestidos côr de gredeletem, da côr da flôr do linho, cobertos de finissimo pó de ouro — pequenissimas estrellinhas —, iam me acenando lufadas de saudades; parecia uma aza enorme de gentil mariposa. Seus cabellos de ebano

perdiam-se dispersos em confusão pela ne-grura cerrada da noite...

Arde em immensa labareda o castello medieval, e esse outro monstro de mãos cabelludas e pernas côr de guiacá, tal como se fôra um demonio sahido dos infernos, rijo como a vingança, inerte como a morte, mudo como a eternidade, de pé sobre um montão de fogo e brazas, olha o luar agora já escorrendo de estrella em estrella na amplidão do espaço. E do meio d'esse brazal nasce uma flôr de sangue em cujo calix como sendo um berço, dorme tranquilla e só uma creança loira, da côr do sol, embalada a mão pesada d'esse gigante... E hoje recorde... E esse gigante... E a saudade e a vingança em desejo ao coração me vibram, a felicidade fenecida e feita pó; renego a mulher que tanto amei; espirra-me do peito em chaga inveja e odio que injectam minh'alma enferma. Laivos de sangue me enodoam os olhos, me empanam a vista; revolve-se em meu seio um desespero em arremettidas infernaes; e nesta revolta selvagem e louca do meu existir contra o meu proprio ser se desfaz, fibra a fibra, um barquito de rosas feito e de penares. Como esse monstro de pé sobre o brazeiro do meu passado em chamma, se levanta o ciume gargalhando veneno e escarneo olhando em ares de victoria e vencida a ventura a escorrer-lhe branca pelo seio. E a Traição, a qual um dia embriagante hachich em visão prophetica, — desenrolando a tela em farrapos da minha vida desgraçada perante o meu espirito allucinado e em febre — feroz como terrivel verdade, como se fôra um grito perdido em cavernas de desespero, me havia apontado sob o aspecto d'uma flôr de sangue, essa Traição esmaga-me o peito ao peso enorme d'um sarcasmo infame, degolando — olhar espantado a esguicho gangrena e nojo! — a ultima esperança do castello das minhas illusões em horrivel derrocada...

Mostra-me em seu calix rubro e fume-gante, cabecita loira como favo de mel doirado, filha sacrilega de amante prejura e d'um trovador aventureiro e falsario, uma creancia doce e meiga como um carne de amor...

Coimbra, XI — XCV

ALEXANDRE DE MATTOS.

No olho da rua

O pobre diabo do Queiroz Ribeiro, que traz uma monarchivite aguda, quiz espectorar asneiras na Provincia, conseguindo publicar uns artigos editoriaes, que produziram enorme sensação de desgárido no Porto, pois era uma completa retratação de tudo quanto aquelle jornal havia publicado contra o acto eleitoral, até ao dia da lucta com os galopins do governo.

A redacção da Provincia que viu semelhante attentado á sua dignidade, começou a publicar varios artigos de combate com os quaes quiz reagir o queirozinho, que forçou os redactores a corre-lo e a manda-lo pôr na rua.

Elle fará queixa ao sr. D. Carlos.

Invenções da igreja

Os catholicos apostolicos romanos que tanta coisa tem inventado em seu beneficio e em seu interesse, desde épocas muito remotas até hoje, não vem fôra de proposito publicar as variadas invenções que fez a igreja em diversas épocas:

Table with 2 columns: Inventos, Annos. Rows include Agua benta (120), A penitencia (157), Os frades (348), A missa latina (431), A extrema-unção (550), O purgatorio (563), A invocação dos santos (993), Os sinos em (1000), O celibato dos padres (1016), As indulgencias (1119), As dispensas (1200), A confissão oral (1215), A Immaculada Conceição (1854), A infallibilidade do papa (1870).

Com semelhantes inventos se tem explorado a credence popular, e o seu fanatismo cada vez mais se desenvolve.

Veja-se que antes da religião estabelecer a especulação da agua-benta no anno de 120, não havia nem penitencias, nem purgatorio, nem a confissão geral, nem o resto das invenções que se nos deparam até 1870 em que papa Pio IX apregou a sua infallibilidade!

Em religião do mundo existe especulação mais completa aos crentes do que a exercida pelo catholicismo apostolico-romano. Não tem conto os milhares de milhões de bilhões de tentaculos que este polvo lança por sobre o orbe catholico.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

E' a instrução quanto a alma o que a luz é quanto aos olhos: na prosperidade é ornato; no infortunio é refugio.

PHILEMON.

A instrução (diz o grave escriptor, D. Antonio da Costa) ainda está nacionalisada; o povo não sabe, e a questão não está no decretamento de providencias palliativas. Está na seriedade do assumpto e na verdade pratica d'ella.

E' essa uma grande verdade e tanto mais para hoje quando as provisões legais não são remedios que entretenham, são venenos que atrophiam.

Com as leis de 1878 e 1880 do grande publicista Antonio Rodrigues de Sampaio, a instrução prosperou sensivelmente, mas a poucos passos acaba-se com as conferencias pedagogicas, o meio mais officas de illustrar o professorado alevantando o do estúpido marasmo em que jazia e só em boa fé o poderá negar aquelle que desconhecer por completo os principios mais rendimentares que devem presidir ao bom ensino.

Em seguida á suspensão d'essa importante garantia para os mestres e para os discipulos vem o sr. José Dias Ferreira substitui-la pela inconveniente e envergada pequice de obrigar o paes das crianças ao penoso sacrificio de solicitarem documentos para as matriculas, os quaes, se não são dispendiosos, cons-trangem os requerentes a desperdiçar o tempo de que carecem, não para prover á sustentação da familia, mas para pagar os cada vez mais onerosos tributos, que a bôcca do inferno absorve d'um trago, e sempre insaciavel!!!

Pouco depois são tambem glosadas as gratificações de frequencia, esse poderoso incentivo, pelo qual as escolas mais se povoavam e os professores mais se distinguiam, pois que, se todos ficam ganhando o mesmo nas suas respectivas classes, é bem de ver, que pouco se interessam em leccionar mais ou menos alumnos.

Sobre tudo ainda ultimamente vem uma prescripção legal, não só inhibir o professor de admoestar os seus alumnos mais ou menos severamente, mas sujeita-lo á dura pena d'uma transferencia ou antes ao simples mudo d'um qualquer mandão por qualquer odio ou capricho, que toma o nome de conveniencia de serviço.

Ora uma pena tal pôde chamar-se, na phrase do sabio R. Bastos, desproporcionada e impopular; apresenta a imagem da violencia e da tyrannia, e porisso nunca terá a opinião por aliada; revela apenas que em tudo estamos no periodo azado dos odios e das vinganças.

Continuar-se-ha. 48 — 41 — 93.

P.

Rei partiu

Vem ahí o rei de Lourenço Marques, com o seu estado-maior e toda a força de caçadores 3.

O sr. D. Ennes de Bergeret recolhe á metropole cheio de loiras — a 50 mil réis por dia — de levar coiro e cabelo.

Deu as suas ordens: entregou o governo a um, e a outro deixou-o no governo interino; recommendou uma carapuçada de providencias.

O telegramma é mais explicito; ei-lo:

«Parto hoje no Zaire com o coronel do estado-maior, majores e toda a força de caçadores 3. Retiram-se os doentes de todas as armas, officias de artilheria e engenharia. Entreguei o governo a Corrêa Lanca, que está aqui. Vae Queriol, ficando Diogo de Sá no governo interino de Lourenço Marques. Deixo conjunto de providencias para attender ás necessidades urgentes da cidade, porto e districto, esperando ser relevado do excesso de attribuições. — Ennes.»

O sr. D. Ennes, decretou no seu reino. Submisso, pede lhe relevem o excesso das attribuições.

A que chega um rei bambas!

A tecer....

Um novelleiro progressista, em correspondencia do Porto para esta cidade, inventa a ballela: que os srts. Drs. Nunes da Ponte, Forbes Bessa e Duarte Leite, tinham pedido a demissão de membros da commissão executiva do partido republicano do Porto.

Não sabe a verdade, mas se é verdadeiro — adeus partido republicano!

Dá-lhe pena a sorte do partido republicano. Descance o novelleiro que a intriga já foi desmentida.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

O nosso dilecto amigo e correigionario, sr. dr. Antonio José d'Almeida, foi provido no partido medico municipal de S. Thomé e Príncipe.

Parabens aos habitantes de S. Thomé pois vão ter no nosso amigo um medico desvellado, activo e sabedor; não lhe faltando merecimentos clinicos, nem os dotes de cavalheirismo no exercicio da sua profissão.

As suas virtudes civicas, estão-lhe abonadas pela unanimidade de toda uma cidade que o viu perseguido e o vê victorioso.

E' um character impolluto, nobilissimo, puro d'alma e de coração aberto sempre ao bem, acudindo á desgraça, valendo á miseria. Como politico um republicano, intransigente, ousado; guardando a linha, em tudo, por tudo.

E' um amigo, leal e franco. Tambem os tem — nós; e não ha quem seja mais.

Felizmente que o dr. Antonio José d'Almeida só nos dará o grande abraço de despedida, ao partir para S. Thomé, no paquete que parte de Lisboa, no dia 6 de fevereiro do proximo anno.

Fica ainda na metropole 16 dias, visitando Coimbra sempre que lhe conste que alguém — amigo — precisa da sua presença aqui.

Reminiscencias

O Correio da Noite acerca da Falperra politica — a eleição municipal do Porto — ferra assim os dentinhos, com a malicia de raposa matreira: o que agora se fez é nova edição do que muitas vezes se tem feito.

Ao pé da lettra, o nosso collega — A Voz Publica, esfrega-o d'esta maneira:

«Apoiadissimo!

«Por signal que uma d'essas vezes foi em 1892 — quando os progressistas foram arrastados, pelos seus chefes sem escrupulos, á ignobil trapaça d'um conlito com os regeneradores, para vedarem aos republicanos a entrada na camara.

«A orgia é sempre a mesma. «Os queixosos é que são diversos.»

Bom é ir com os antigos nestes dizeres: — Não fallar em corda em casa de enforcado!

Não se conhecem

A Provincia já descompõe os republicanos e accusa-os de desleaes, neste periodo:

«Nós tambem colhemos alguma coisa d'aproveitavel da colligação: foi o conhecimento da deslealdade d'um grupo politico (o republicano,) que não tem direcção com a força e auctoridade precisas para se impôr aos correigionarios estouvados.»

Já é descouco. Desde que lá tem o progressista do sr. Franco, a Provincia tresloucou.

Nem podem fallar em deslealdade os progressistas do sr. Queiroz, desde a moção apresentada na ultima reunião do partido, onde se fez juramento de fé monarchica, inquebrantavel, e desde o telegramma que por portas falsas pôde chegar ás mãos e conhecimento do sr. D. Carlos.

Os que assim procedem no seio d'um partido, onde uma maioria de progressistas repudia a deserção vergonhosa que lhe propõem não devem fallar em estouvados.

Da colligação agourámos mal e não se nos sumiu da mente a proverbial phrase do francez: — On comait le diable á ses griffes.

Sudario

O illustre critico sr. Silva Pinto, a proposito da reunião progressista do Porto fecha a sua correspondencia de Lisboa para a Voz Publica, com periodos, bem eloquentes e causticos que vão em seguida transcriptos:

«Agora, na occasião em que lhes escrevo, seis individuos conversam á mesma banca em que eu trabalho. Tem chegado depois de mim, a um por um, successivamente, e a entrada perguntou-me cada um d'elles: — «Que diz você aos Progressistas do Porto?» E como eu, silencioso, encolhia os hombros, cada um abraçava um commentario:

- Aquillo está abaixo de tudo!
— E' a ultima das vergonhas!
— Nunca se desceu até alli!
— Réles! Réles! Miseravel!
— Nojento!

E ahí tem os meus amigos o echo da opinião.»

Com vista aos progressistas do sr. João Franco.

Não se pôde dizer melhor — nem com mais verdade.

Estampilhas do centenário da Índia

A comissão executiva do centenário da Índia escolheu entre os desenhos para as estampilhas os seguintes: de Correia Belem — *Partida de Restello*; de Christino da Silva — *Para ir buscar tudo o desejado*; de João Vaz — *Allegorias*; de Gonçalves Coelho — *Se mais mundo houvera*; de Roque Gameiro — *Frota do Gama*; de Marte — *Chegada a Calicut*.

Para modelo do sello da taxa complementar ou multa foi approved o desenho de Carlos Miranda Costa — *Audiencia do Samorim*.

Vão ser expostos ao publico todos os desenhos.

O pseudonymo Marte é do alferes Luna, de infantaria 11.

Subscrição aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa comissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellamos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos for enviada.

Transporte	4\$500
M. F.	200
J. D. L.	200
Somma.....	4\$900

Assumptos de interesse local

Associação dos Artistas

Do relatório apresentado pela comissão nomeada para apurar das responsabilidades da gerencia que havia emprestado 1:000\$000 réis, consta a culpabilidade dos membros d'essa gerencia, segundo a opinião de dois juriconsultos que para esse fim foram consultados.

Por este motivo foi-lhe participado o resultado da syndicancia a que se procedeu, sendo convidados a comparecerem em presença da comissão e direcção, a fim de entrarem com a importancia do emprestimo.

Que tudo se decida em boa paz entre os interessados é o nosso desejo.

As aguas das fontes

Tem procedido a uma rigorosa analyse chimica á agua das fontes da cidade os srs. Charles Lepierre e Vicente José de Seica.

E' opinião dos dois analytas que as aguas das fontes estão impregnadas de substancias muito prejudiciaes á saude publica.

A' auctoridade compete dar agora immediatas providencias prohibindo por completo o uso d'aquellas aguas mesmo para uso externo.

Orinoes

O orinol que está ao fundo da rua Martins de Carvalho — aquella rica prenda que muito honra a camara, confirma o teimoso desleixo em que a camara leva a sua gerencia, sem tratar da limpeza da cidade dandolhe orinoes decentes e desinfectados.

99 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

SABLOS FINO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos ourosos

«Depois de muitas zumbaias aos retratos dos seus avoengos, é que permittem ao paciente neophyto o appetecido jantar, que é servido de uma maneira principesca.

«O filho d'este abençoado pergaminho humano é uma especie de urso, veste bragas de burel, e usa chapéu de feltro das fabricas de Braga! E como já se acabou a raça dos paladinos, o illustre selvagem caça desde pela manhã até a noite os javardos seus contemporaneos.

«Ora em compensação, segundo me consta, tem o morgado uma irmã, que me dizem ser formosa, instruida, muito sympathica, e como ninguem entra no palacio sem ser fidalgo, lembrei-me pregar-lhe uma peça;

Se os encarregados da limpeza cumprissem o seu dever, não estaria a visinhança d'aquella rua a soffrer constantemente um insupportavel cheiro.

Para abonar o desprezo a que a camara tem votado este serviço, basta dizer que pedindo a junta de parochia de S. Bartholomeu para que se dessem providencias a evitar o estado immundo e até prejudicial em que se conservam as paredes d'aquelle recanto, junto ás escadas da igreja, e ainda a casa que lhe fica proxima, não foi attendida, e o chiqueiro continúa, apesar de nos havermos queixado que as orinas corriam por sobre as pedras da rua.

Vão-se embora os srs. vereadores. A maioria não deixa saudades.

Recita de despedida

Foi escolhido pelo quarto anno de Direito o auctor da peça dramatica que se ha de representar no theatro Principe Real, para despedida do curso do quinto anno de 96-97.

Foi encarregado para a escrever o sr. Antonio Silveira, com collaboração d'outros condiscipulos.

A peça intitula-se — *Ipsis verbis*, operetta em tres actos, e os seus auctores, dizem-nos, possuem cabedades litterarios sufficientes para apresentar uma operetta recheada de fins graça e situações comicas.

Informam-nos que é o maestro sr. dr. Simões Barbas quem será chamado para a parte musical.

DIVERSAS

Em Santa Clara vae ser feita a canalisação das aguas, ficando o bairro de Cellas, quinta de Santa Cruz e estrada da Beira, á mingua.

Contentem-se com a sorte, que os vereadores não são immensos.

De visita a esta cidade vieram de Aveiro dois velocipedistas fazendo o percurso em 2 horas e 5 minutos, 55 kilometros.

Foi ultimado o contracto para construcção do matadouro que tantos mezes levou a decidir, chegando o grupo concessionario a declarar que retirava a proposta,

Brevemente serão inaugurados os trabalhos do novo matadouro, que deve ser um edificio sumptuoso, o primeiro do paiz.

O sr. governador civil a instancias do sr. ministro do reino, retirou o pedido de demissão que tinha apresentado.

Plantação das vinhas

Alguns agricultores d'esta cidade requisitaram a diversos estabelecimentos agricolas, com viveiros de videira americanas, grandes quantidades de pés para a renovação das vinhas devastadas pelo phyloxera.

Do viveiro de Oliveira do Hospital requisitou o sr. Adelino Simões de Carvalho, para plantarem em Santo Antonio dos Olivaeis, 5:000 pés barbados da rupestris-glabra e egual numero de rupestris

Do viveiro da quinta da Louzada. (districto do Porto) recebeu o sr. dr. Augusto Simões de Castro, 500 pés de cada uma das acima mencionadas.

«Apresento-me como representante de uma familia, que tenha dois ou tres bispos entre os seus avós, meia duzia de condestaveis, almirantes, tudo mais quanto me possa recommendar como nobre. Que dizes a isto? Não achas que será divertido?»

Lourenço de Castro, que conhecia o valor moral do seu condiscipulo, respondeu-lhe:

— Homem, eu sympathizo com a idéa, acho-a até feliz; se a filha da castellã vale a pena, tenta essa aventura, que mais tem de burlesca, do que de perigosa. No entretanto diz-me: quem é o tal morgado? Aonde reside?

«Sempre será bom que m'o digas, para avaliar a qualidade de animal com que tens de te haver.

— E' o morgado Portocarrero da Louzã; creio que tambem terás ouvido fallar nelle, respondeu Manuel Duarte dos Anjos.

— Sim, tenho ouvido contar diferentes anecdotas d'esse morgado, que se não vive na lua, passa a sua nobre existencia na terra como qualquer topeira ou reptil. Mas acutela-te, porque ás vezes estes selvagens, que nunca se afastam das paredes derrocadas e denegridas dos seus palacios solarengos, têm dentes de lobo; se os atacam no covil, são peiores do que ursos.

— Ora deixa-te d'isso: para um lobo ha um bordão, para um urso uma espingarda; e se os dentes são duros, quebram-se-lhe; para que hei de estar com receio?

Do viveiro de Torres Vedras foram enviadas ao sr. Guilherme Costa, para Verride, 1:000 pés barbados de rupestris e tambem o sr. dr. Costa Lobo, para a freguezia de S. Paulo, 8:000 pés.

Oxalá que os esforços que se estão empregando para a rehabilitação das regiões vinicolas que se perderam, possam reviver com a nova plantação das videiras americanas. Se ainda isso se obtesse a agricultura viveria mais desafogada e o commercio de vinhos voltaria ao antigo estado de progressão de muito interesse para a classe vinicola.

Cooperativa academica

A comissão incumbida de dar parecer sobre o estabelecimento d'uma cooperativa de generos de mercearia, pensa em fazer um ensaio, em pequena escala, a fim de verem quaes os resultados.

Se depois d'um exame minucioso as provas forem de segura garantia, tomar-se-ha depois uma resolução definitiva.

Ao publico e á imprensa

A redacção do *Jornal dos Cegos* roga a todas as pessoas cegas ou ás que conheçam cegos, e em especial aos medicos e aos parochos de todas as freguezias do paiz, o favor de enviarem ao jornal (Rocio, Lisboa) as seguintes indicações até ao fim do corrente mez: 1) nome e morada da pessoa cega; 2) idade; 3) causa da cegueira; 4) desde quando perdeu a vista.

A's pessoas cegas que não sejam pobres, que informarem que prescindem de qualquer beneficio futuro que possa advir para os seus companheiros de infortunio, pelo conhecimento d'esta estatistica, a redacção offerecerá a collecção de um anno do *Jornal dos Cegos*.

Roga-se tambem ás redacções de todos os jornaes do paiz, o obsequio de transcreverem este pedido até ao fim do anno.

O intuito da redacção é obter a estatistica dos cegos, estatistica que existe em todos os paizes, excepto em Portugal.

A GRANEL

Vai ser regulamentada por forma differente do que o tem sido até hoje a concessão de passagens aos colonos por conta do Estado.

O transporte *India* regressa a Lisboa, repatriando funcionarios do Estado, logo que o governador geral de Angola dispense aquelle navio do serviço em que está.

A camara municipal de Penafiel pediu telegraphicamente ao sr. ministro da marinha para ser avisada com antecedencia da chegada do contingente d'artilheria de montanha que foi a Lourenço Marques.

Brevemente começarão as negociações entre Portugal e Vaticano acerca das circunscrições ecclesiasticas em Angola e Congo. Para esse effeito o sr. Miguel Dantas levou instrucções.

Abriu-se hoje na Academia de bellas-artistas a exposição dos trabalhos do curso de pintura para pensionato no estrangeiro; são quatro os concorrentes, cada um dos quaes apresenta duas provas. O assumpto do concurso é o Bom samaritano.

Em Setubal foi destruida por um incendio a capella, da praça de Boage. O fumo invadiu o Hotel Central matando por a-silva o hospede José Antonio Rosa.

«Eu não vou provocar o homem, vou rir-me d'elle e dos seus pergaminhos.

«Não creias que é intenção minha seduzir-lhe a irmã; conheces o meu character, em que deves confiar.

— Sim, não duvido de ti; mas queres que te dê a minha opinião?

— Falla, homem, todo eu sou ouvidos.

— Pois bem, aconselho-te francamente, que deixes em paz o morgado, com as suas bragas, com o seu chapéu e com os seus bolorentos pergaminhos.

«Através da farça e do ridiculo que sonhas, vejo transparecer factos, que hão de influir muito seriamente na tua vida futura.

— Ora não te faças propheta agoureiro. «Eu sou um rico e nobre fidalgo da ilha da Madeira.

«Sou nobre sem mistura de sangue plebeu: se bem que ha quem diga para ahi muito baixinho, que a nobreza d'aquella ilha descende em linha recta dos lacaios do infante D. Henrique!

«Eu porém não acredito isso.

— Mas que estás tu para ahi a dizer? Que genealogia é essa? perguntou Lourenço de Castro.

— E' muito simples: dirijo-me ao palacio do morgado; annuncio-me como um Noronha, fidalgo de velha estirpe da ilha da Madeira. Toça a buzina; abaixa a ponte levadiça, e eu faço a minha entrada triumphal no velho solar.

No boulevard Dugommer, em Marselha, morava uma rapariga de costumes ligeiros, chamada Maria Peyronnel, de 26 annos. Como ella não saisse de casa, foi avisada a policia e mandando esta arrambar a porta, foi encontrar a pobre mulher estendida no leito, morta com a fronte rasgada a golpes de machado. Parece que o roubo foi o mobil do crime, mas não se desconfia sequer quem seja o autor do assassinato.

O SELVAGEM

Versão de LORJÓ TAVARES

E' da penna inspirada de Emilio Richebourg o romance **O SELVAGEM** que em breves dias começaremos a publicar.

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que reve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantêm o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente.

Pelo dedo se conhece o gigante. Basta lêr os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a penna de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da *Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Viuva Millionaria*, *A Avó* e de tantos outros romances de «sensação»

O SELVAGEM teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas. E', pois, **O SELVAGEM** que a empresa **Belem & C.** vae offerecer á apreciação dos seus assignantes em Portugal.

BRINDE a cada assignante no fim da obra *uma estampa de grande formato, a côres, representando o real sanatorio do bom Jesus do monte.*

Tal é o brinde que a empresa **Belem & C.** offerece aos assignantes do notavel e extraordinario romance **O SELVAGEM**. Essa estampa, expressamente feita para esse fim, representa um dos mais notaveis edificios de Portugal, vendo-se nitidamente nella desenhados o soberbo portico da entrada, as seis capellas de nova architectura e a fachada da igreja. Abrange tambem o elevador, a estação, os hotéis, etc.

BRINDES A QUEM PRESCINDIR DA COMMISSÃO

Em 2 assignaturas — Um novo album de Lisboa com 12 vistas photographicas de 16 por 11 centimetros.

Em 4 assignaturas — Cinco grandes vistas em chromo, proprias para quadros, representando: a Avenida da Liberdade, a Praça de D. Pedro, o Palacio da Pena em Cintra, o Palacio de Chrystal no Porto e o monumento da Batalha.

Em 5 assignaturas — Uma collecção de 7 albums de vistas de Portugal, publicados por esta empresa.

Em 10 assignaturas — Um apparelho completo de porcellana para almoço de doze pessoas.

Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parede, kalendario, mediundo 56 por 38 centimetros.

Em 30 assignaturas — Um apparelho completo de porcellana para jantar de doze pessoas, noventa peças.

Todos estes brindes são concedidos ás pessoas, tanto de Lisboa como das provincias, que se correspondam com a empresa e se encarreguem da distribuição; e serão expedidos depois de finalizada a publicação e quando a empresa tenha recebido a importancia total das assignaturas. O mesmo se dá com a expedição do brinde a cada assignante.

Valor total dos brindes já distribuidos: 12:900\$000 réis.

— Pois visto teimares faz o que quizeres. Eu faço como Pilatos: lavo d'ahi as minhas mãos.

Os dois amigos separaram-se: um com a convicção de que se ia divertir, o outro receiando uma catastrophe em vez de uma distracção.

Manuel Duarte dos Anjos partiu para a Louzã, contando passar bellos dias no rico solar; e comquanto fosse filho de um negociante de sola, concebêra o ridiculo plano de se apresentar, como pertencente a uma das familias mais aristocraticas de Portugal.

Oito dias depois apresentou-se no antigo solar dos morgados da Louzã, sob o nome de D. João de Noronha, parente de uma antiga casa titular. E' escusado dizer que ao ser annuciado um Noronha, as portas se abriram, o estouvado estudante foi recebido com distincção.

Disse que a sua familia era da ilha da Madeira, que desejava ter a honra de conhecer pessoalmente uns fidaigos, que pela sua antiga prosapia eram respeitados em todo o paiz.

O morgado não estava em casa, mas sua mãe não faltou aos deveres da hospitalidade para com tão nobre senhor; quanto a D. Ignez, sua filha, como pensava por differente maneira, olhou com indifferença para o estudante, julgando ver mais um pedante, além dos muitos que via naquella casa.

(Continua.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto
EDITOR - GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fascículos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fascículos semanais, que podem ser pagos no acto da entrega ou em serie de 6 fascículos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fascículos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadístico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartão, 360 — Encadernado, 400.

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O *Coitadinho*, 1 vol. 480 pag. 600
Zizina, 1. vol. illustrado. 600
O *Homem dos Tres Calções*, 1 vol. illustrado. 600
Irmão *Jacques*, 2 vol. illustrados. . . 800

No prelo

A *Irmã Anna*, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

Esta companhia previne os seus mutuários de que até ao fim do corrente mez faz leilão de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da Companhia,

João Favaç.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêzas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos de pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, malhões de torradores para café, machinas para moer carne, balanças e todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis }
Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebem o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, com tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.
Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abal-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quizesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	25700	Anno	25400
Semestre	15350	Semestre	15200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 26 de dezembro de 1895

Independencia do poder judicial

Se a sciencia *especulativa* estabelece, e demonstra o theorema de que a funcção judiciaria deve ser distincta das outras funcções, e estar localisada em um orgão especial e apropriado; a vida social *pratica* exige instantemente a sua applicação; e por isso a chamada *separação e independencia do poder judiciario* tem merecido aos publicistas e aos legisladores mais attenção ainda do que a do *poder legislativo e executivo* — pelas seguintes razões:

A solemnidade e a generalidade imprimem aos actos do *poder legislativo* um elevado caracter de grandeza, affectam directamente, e interessam, de um modo geral e immediato, toda a nação, e põem logo a descoberto quaesquer excessos e abusos, que ou perturbem, ou restrinjam, ou opprimam o respectivo orgão no exercicio das suas operações.

Não se prepara, não se discute, não se formula qualquer lei, sem que, pelo menos, a parte esclarecida da nação tenha fitos os olhos no trabalho dos legisladores; o interesse geral e a publicidade servem aqui de plena garantia e poderoso estímulo ao espirito colectivo, á consciencia nacional, á opinião publica, que o salvaguardam.

A propria violencia, que seria necessario empregar para subjugar ou opprimir o *poder legislativo*, defende-o de qualquer tentativa de subjeição ou absorção por parte dos outros poderes; a qual sem duvida, effectuando-se, provocaria uma explosão revolucionaria.

A oppressão ou absorção do *poder executivo* é mais difficil ainda. Os depositarios ou orgãos d'este poder, tão geral, tão activo, tão permanente, e tão protegido pela *força publica*, que elle tem á sua disposição, estão em condições mais proprias para serem oppressores do que opprimidos.

Não acontece, porém, assim com o *poder judicial*:

O que principalmente caracteriza a funcção judiciaria é que a *força ou poder da lei* substitue a sua *energia propria*; o *orgão judiciario* torna-se *passivamente* o orgão da lei; presta-lhe a sua voz, o seu movimento; falla por ella, move-se por virtude d'ella, é o seu instrumento.

Esta regra não padece excepção, senão nos casos em que a lei falta, ou é deficiente e obscura, ou *restricta* a certas hypothèses, podendo ser applicada a outras semelhantes e analogas não previstas.

Só então, em qualquer d'estes casos, pôde usar-se d'um prudente arbitrio, temperado no espirito da legislação respectiva, semelhante ou analogo, nos principios da sciencia juridica e no *bom senso*.

Entre a lei, como regra e meio ordinario, e a razão esclarecida do julgador, como excepção e supplemento, só ha para receiar que esta prevaleça sobre aquella. Para remediar este inconveniente ha ainda dois poderosos e efficazes meios:

O *poder judicial*, nos seus julgamentos, é obrigado a produzir e a expôr, com simplicidade e clareza, os motivos que fundamentam as suas decisões, de modo a fazer ver que usando, excepcionalmente e em caso extremo, do seu prudente arbitrio e recorrendo á *equidade*, não pratica um acto de auctoridade propria e pessoal, mas de *razão legal*; e que entre o *direito estabelecido* e as *partes interessadas* na demanda serve apenas de *intermediario*.

Além d'isso, para remediar e corrigir as funestas consequencias do erro ou do abuso, existem, como dissemos, successivos graus ou *instancias*, que a funcção judicia-

ria percorre, e principalmente e grau *supremo*, o ponto culminante e extremo da sua evolução, destinado a restabelecer o direito, a fixar a jurisprudencia, a restituir á lei toda a sua integridade e pureza, o que o arbitrio e a razão supplementar lhe tiver usurpado ou pervertido, por meio d'uma interpretação definitiva. Nisto está o segredo de uma boa organização judiciaria.

A *funcção judiciaria* é, para mais, em todas as suas operações, adstricta a *formulas*, que não pôde nem deve preterir ou desprezar, porque o mesmo seria annullar os seus proprios actos, umas vezes sem remedio, podendo algumas ser suppridas com difficuldades e delongas prejudiciaes ao desenvolvimento da sua acção.

A subjeição do *poder judicial* no seu exercicio a *formulas sacramentaes*, como regra para a *validade* dos seus actos ou operações, não deve, porém, ser absoluta, nem mesmo ser exaggerada, á similitude do que outr'ora se praticava em Roma, que, ainda assim, creou o *direito pretoriano* para salvar a *equidade*, e hoje em Inglaterra, que, para o mesmo fim, instituiu a sua *chancellaria*.

O *poder judicial* precisa, não obstante, de seguras e efficazes garantias de *independencia*:

Os seus actos ou operações não têm nem a solemnidade, nem a generalidade, nem a grandeza, nem a publicidade dos actos do *poder legislativo e executivo*. Parece não interessarem, e realmente não interessam, de um modo directo e immediato, toda a nação. Não traduzem, nem representam uma generalisação abstracta como a lei, mas uma particularisação concreta como a *sentença*.

O *poder judicial* não tem, á sua disposição *immediata* e submettida ao preceito legal da obediencia passiva, a *força publica*, como o *poder executivo*.

O livre exercicio do *poder judicial* é, pois, da mais alta importancia em toda e qualquer nação; porque é a sua acção que assegura, consolida, e protege, sem o emprego da força material e da violencia, todas as *garantias* declaradas na *Constituição* e leis *derivadas*, para a aquisição e gozo das condições de existencia, individual e collectiva.

Mas, para que essa segurança e protecção sejam efficazes, é necessario que nem sombra de obstaculo possa impedir-lhe ou perturbar o cabal desempenho da sua missão, a qual, como dissemos, é — *conhecer e julgar os factos e applicar-lhes o direito*, segundo as leis.

Trema Troia!

Dos muitos trabalhos que o grã-general Festas tem para apresentar no *Solar dos Barrigas*, um é o plano de defeza de Lisboa e seu porto.

Estão arranjadinhas as potencias da Europa.

Não temos onde cair mortos e quer-nos defender dos invasores de fóra!

Se o plano de defeza fosse para os invasores cá de dentro, não estariam os cofres publicos sem ter com que pagar os juros aos seus credores, para o proximo anno.

Bem se vê que os trabalhos do guerreiro ministro são *peças* para opera comica, com musica d'Offembach que quer representar no Solar.

Subscrição aberta na redacção do *Defensor do Povo*, promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellámos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fór enviada.

Transporte 47900

Coisas da politica portugueza

A Hespanha continúa a mandar soldados para Cuba e a desperdiçar sommas fabulosas com o fim de dominar a insurreição; á qual Martinez Campos, apezar de toda a sua intelligencia, vontade e estrategia, não conseguiu pôr termo, nem sequer attenuar, se dermos credito ás derrotas ultimamente inflingidas aos hespanhoes, o que, infelizmente, para esse povo que se está sacrificando, nada nos alegra, pelo contrario compunge muitissimo.

O *bravo* marechal Martinez Campos, em quem o povo hespanhol a principio confiou plenamente, manifestando a sua impotencia, está perdendo a popularidade e a fama militar e guerreira que o aureolava; está descendo todos os dias e a todas as horas.

Já se falla, e até exige a sua immediata demissão do commando em chefe das forças em operações na grande e formosa Antilha, orgulho dos hespanhoes e, agora, a sua cruz.

E com effeito, serão os hespanhoes crucificados; apezar de terem lá mais de cem mil soldados, bem armados, regularmente instruidos e disciplinados, dirigidos por officiaes valentes e destemidos; apezar de cruzarem em volta da florescente ilha quasi todas os navios da armada hespanhola, auxiliando assim as operações comprehendidas por terra e evitando o desembarque das expedições filibustreas, que de quasi todas as partes da America do Norte se dirigem para auxiliar os audazes revolucionarios a triumphar e a conquistar a liberdade e independencia, pela qual se batem, e corajosamente morrem.

Maximo Gomez e Maceo, almas da revolução cubana, têm zombado da habilidade e estrategia de Martinez Campos, que está pagando a sua traição. Desgraçado d'elle se o apanham! Segundo dizem, hão de cortar-lhe a mão com que elle assignou a infame traição de Sanguento.

Estas derrotas e escaramuças, sem resultados decisivos para a Hespanha, têm exasperado muito os animos, e offendido o tradicional orgulho dos hespanhoes, ciosos, como poucos, das suas glorias e reputação.

Foi esse orgulho que os levou ao campo de batalha, desprezando a vida e arruinando a metropole exausta de forças; é esse orgulho que os leva a combater irmãos pelo sangue e pelos costumes, pondo em frente e em duello os velhos principios de subjeição, preconhecido que as ideias modernas têm cautelosamente ido pouco a pouco illuminando e substituindo pela idea de independencia, por esse direito que todos têm de ser livres, chegados que sejam á sua mocidade, seguindo a ordem natural das coisas, que a sciencia prevê e os factos constantemente mostram.

A Hespanha atravessa ao presente uma crise gravissima, a qual se manifesta sob varios aspectos e por causas mais ou menos remotas.

A guerra em Cuba, desperdiçando dinheiro, dizimando a população, a pouca ou nenhuma habilidade com que Martinez Campos tem dirigido a campanha, a questão com as vereações do municipio de Madrid, a politica conservadora do sr. Canovas, a actividade dos partidos revolucionarios, e uma certa effervescencia que se nota em toda a peninsula, são symptomas d'um mal estar permanente, que se não pôde prolongar por muito tempo, e fazem nascer nos homens da politica aspirações a uma mudança radical instituições.

Esse estendal de miserias, que se descobriu em Madrid, foi um golpe formidavel no gasto regimen monarchico, cahido nas mãos d'uma estrangeira e representado nominalmente por uma creança rachitica.

Essa crise não pôde deixar de reflectir-se entre nós; e, mais tarde ou mais cedo, havemos de ver as nossas ricas e ainda vastas colonias, nomeadamente Angola, seguindo a evolução natural e logica, querer emancipar-se, animada pelos mesmos ideaes que levaram Cuba a revoltar-se, para acabar com a exploração e abandono, a que tem sido votada pelos governos da metropole.

Bem sabemos que essa evolução está longe; a attenção, porém, com que temos observado estes factos, faz-nos prever um tal futuro, que os nossos governantes inspirando-se nos interesses da nação, poderiam

demorar, proporcionando-lhe meios de prosperidade

Em Cuba, onde a civilisação é maior e a instrucção está mais desenvolvida que entre a nossa provincia de Angola, vê-se a grande força que o elemento negro tem dado á insurreição, a qual Hespanha, até agora e apezar dos seus esforços desesperados, não pôde debelar.

Ora não seria bom acabarem de vez os vexames, a que ainda se sujeita essa população, para não accender a scentelha de independencia e liberdade, inata e que apenas o grau inferior da cultura intellectual tem conservado amortecida?

Os governos em Portugal nada têm feito; consagram o seu tempo a tramar negociatas taes como a *Salamancada*, as *obras do porto de Lisboa*, a tramoia do *Nyassa*, a ladroeira dos *phosphoros*, a perseguir cidadãos, a tolher a livre manifestação do pensamento, o direito de reunião, etc.

Todos têm lançado ao abandono a questão colonial. As nossas colonias, já retalhadas e reduzidas pelos inglezes, serão por elles inteiramente absorvidas, se não houver mais seriedade e cuidado para o futuro.

Nós republicanos, como patriotas e inimigos da exploração torpe e revoltante, continuaremos a gritar:

Acudam ao que os inglezes nos deixaram e ainda nos resta das nossas antigas grandezas.

Expedicionarios esmolando

Tem sido a maior das vergonhas verem-se passar pelas ruas de Lisboa os expedicionarios, a estenderem a mão á caridade de quem passa.

Tem-se protestado energicamente contra os poderes publicos e officiaes que atiram ao desprezo, e abandonam á caridade publica, valentes militares que lutaram em Africa em defeza da patria, a qual se está tornando madrastra para os seus filhos mais valorosos.

Fizeram-se festanças carolas, theatradas, mil coisas, a titulo de ser em honra dos heroes da Africa!

Dos cofres publicos saíram contos de réis para as manifestações encapotadas á monarchia, que outra coisa não foram todas essas pantominas de enthusiasmo que o governo preparou, com estrondosos fiascos; para agora ver com cynismo e sem vergonha — porque nunca logrou essa virtude — o triste espectáculo de andar mendigando quem tinha direito a receber do Estado e do paiz a garantia d'um futuro que os pozesse ao abrigo da miseria em que os fazem viver.

Os tres desgraçados: Francisco José e Antonio Vicente da Silva, soldados de caçadores 2, e Gastão da Silva, marinheiro, apresentaram-se no governo civil, sendo mandados em seguida recolher aos seus quartéis, para onde se dirigiram, apresentando-se aos respectivos commandantes.

Para o marinheiro já foi pedido pelo sr. commandante do corpo, ao sr. ministro da marinha, para ser admittido na divisão dos reformadores, ficando a comer do quartel em quanto não fór reformado.

Bem se podia ter evitado a dolorosa impressão que produziu no publico de Lisboa a scena commovente de se verem tres heroes defensores da patria, cheios de fome — a esmolar!

Só em Portugal, na monarchia dos braganças, succedem d'estas vergonhas.

Segundo uma cartá recebida de Lourenço Marques e datada de 24 de novembro, nesta data estavam no hospital da Cruz Vermelha 202 expedicionarios doentes, e, se não fóra a sollicitude d'esta associação benemerita, teria fallecido mais de metade das praças de pret, pois que se apresentavam exaustas, abatidas pela fome, cobertas de immundicie e ninguem lhes acudiria.

Sergio maricas

O *Cosmopolita* do *Diario Illustrado* fez esta phrase ás noites de Lamego:

«Falla se no tamanho das noites de Lamego! Não ha noites de Lamego, *tediosas*, interminaveis, junto d'uma mulher a quem se possa querer bem.»

Lindo, não é?!
No pseudonymo está encarnado o Sergio, porque o burro é tambem *cosmopolita*.
Ou não ha Deus...

Ciencias, letras e artes

AS TRES GAVETAS

Como gesto resolutivo — como uma pessoa que não mudará de ideia — a condessa Madelina indicou o moel japonês de tres gavetas, côr de rosa e dourado, sobre o qual a luz produzia scintillações magicas, e, com toda a gravidade, disse:

— Escolha uma d'estas tres gavetas, Valentim, e abre a que escolher: em todas ellas colloquei uma resposta á supplica que o senhor constantemente me dirige ha seis mezes; se abrir a gaveta da resposta que deseja, consentirei em agrada-lhe... mas tremase abrir qualquer das outras! porque nesse caso nunca mais me verá!

— Ai de mim! suspirou elle. — Uma doce probabilidade contra duas decepções! Mas que cruel ideia que teve Madelina!

— Ao menos, se fôr feliz, terei a consolação de poder accusar o acaso da minha falta...

Entre as tres gavetas elle hesitou muito tempo. Tremula, a sua mão ia d'uma a outra, não ousando puxar pelo anel dourado...

Decidiu-se, enfim, fechados os olhos, e contando com a divina misericórdia da Providencia.

Oh, alegria! oh infinita ventura! A resposta — uma folha de papel côr de rosa, que elle freneticamente desdobrou — continha a adoravel palavra — Sim!

Como um ebrio, tomou Madelina nos braços e levou-a...

Quando rompeu a manhã, Valentim não se sentia completamente satisfeito, e bem o mostrava no semblante.

— Ah! — exclamou ella admirada — Que te falta ainda, querido ingrato?

— Uma nuvem obscurece-me a felicidade...

— Junto de mim?! E que nuvem é essa, meu amor?

— Devo-te ao acaso, não a ti propria...

E Valentim curvou a annuviada fronte. Madelina, porém, desatou a rir.

— Pareta! — disse ella, beijando-o suavemente nos labios. — Pois não adivinhas-te? Eu tinha collocado a mesma resposta nas tres gavetas!

CATULLE MENÈS.

O valentão do Queiroz

As trombetas de Jericó atroam os ares com os seus sons annunciando as conquistas, as glorias, e os loiros, que jámais ha ganho em campanhas o patarata do Queiroz Ribeiro; Ribeiro como o Jayme José.

Em quanto o nosso correligionario sr. Alves Corrêa esteve no Porto, onde foi muito propositadamente para corrigir o Queirozinho, andou elle a jogar as escondidas, procurando o redactor do *Paiz* quando sabia não estava no hotel.

Por fim decidiu-se a alugar um carroção que desancasse o adversario — com quem recusava bater-se, por medo — e alugou o ton-surado Motta Macedo, com fumaças de brigão e fama de *piugado*, e lá foram ambos, para a estação de Campanhã, o Queiroz e o padre com ares gingões.

O restante do caso vai ouvir-se do nosso distincto collega do Porto, a *Voz Publica*:

Partiu hontem á noite para Lisboa o nosso confrade do *Paiz*, sr. Alves Corrêa. Muitos amigos e correligionarios foram alli despedir-se d'elle.

O sr. Queiroz Ribeiro, acompanhado do sr. padre Motta Macedo, apresentou-se na estação. Ao apparecer no atrio, os amigos do sr. Alves Corrêa deixaram este nosso collega só, o qual assim se conservou durante algum tempo.

Chegado o momento de seguirem para a gare, o sr. Alves Corrêa passou ainda só por aquelles dois senhores, sem que com elle contendessem. Depois que elle passou para a gare, começou o sr. Queiroz Ribeiro a chamar em altos brados o sr. Alves Corrêa, que já estava outra vez junto dos seus amigos.

D'envolta com alguns insultos, o sr. Queiroz Ribeiro, acompanhado sempre pelo padre Motta Macedo, quiz adeantar-se d'um modo brusco; atropelladamente. Neste momento um cavalheiro, a quem elle incommodava, agarrou-o vigorosamente pelo cachoço, dizendo-lhe: *O senhor para onde devia ir era para o hospital do conde Ferreira!*

Então o padre Motta Macedo levantou a bengala que levava, e, quando ia a descarregar uma pancada á falsa fé nesse cavalheiro, que apertava talvez um pouco demasiado o sr. Queiroz Ribeiro, um outro cavalheiro lançou a mão á bengala já levantada, tirando-lh'a.

A este tempo o sr. Alves Corrêa já estava no compartimento da sua carruagem, e o cavalheiro que tinha tirado a bengala, não encontrando já o sr. padre Motta Macedo, para lh'a entregar, de-

pô-la nas mãos do sr. Alves Corrêa, para este jornalista a pôr ás ordens do seu dono, na redacção do *Paiz*, em Lisboa, onde poderá ser procurado esse trophêu.

Nesta balburdia, o sr. capitão Arriscado chegou a dar a voz de preso ao sr. Queiroz Ribeiro. No comboio, muitos passageiros manifestaram a sua sympathia pelo sr. Alves Corrêa, levantando-lhe vivas.

Na gare via se, além do commissario sr. capitão Arriscado, muitos policiaes fardados e á paisana e o ex-escrivão Fogça, que, ao que nos informam, quiz fazer de pimpão mesmo na presença do seu superior hierarchico.

O sr. Alves Corrêa pede-nos para, em seu nome, agradecermos aos amigos e correligionarios que lhe manifestaram aqui o seu apreço e estima, e de quem não pôde despedir-se pessoalmente.

A INSPECÇÃO DO PEIXE

Continúa a notar-se a ausencia do *medico higienista* na inspecção do peixe, o que não devemos calar, pois que isto constitue a falta de cumprimento de deveres, deveres que custam ao municipio a brincadeira de réis 5000000 por anno, sem resultados.

O sr. dr. Vicente Rocha, — ainda que lhe pese — ha de ouvir-nos, sempre, emquanto delegar no sr. Abel Elyseu, fiscal do mercado, a inspecção do peixe, a quem falta competencia, tendo de sobejo embofias de sabedor.

Com ares de senhor absoluto e modos rispídos, commette inconveniencias de quem desconhece o Felix Pereira. Declarou guerra á pescada de Lisboa e jurou aos donos eterna perseguição.

Quanto peixe deu entrada no mercado até ao dia 15, foi condemnado — enterrando-se 112 kilos de peixe!...

E uma selvageria!

Inspeciona-o, cheirando; não o expreme como fazia o *medico higienista* quando por lá apparecia.

Já se disse que o cheiro que tanto lhe incommoda o sensível olphato é devido á longa viagem de Lisboa a Coimbra e á pescada vir abafada dentro dos cabazes, dando-lhe um cheiro ao *fartum*, mas desde que se lave, perde-o por completo. Informe-se o sr. Abel com os hoteis e casas particulares e para certeza completa mande fazer a lavagem na sua presença e verá a verdade d'esta affirmacão.

Ha duas semanas, numa remessa de pescadas que veio de Lisboa — a cheirar ao *fartum* — teve logo a sentença de ser enterrada; mas não sem injuriar, como é seu costume, uma vendedeira que assistia á *inspecção da cheireta*, e a quem dirigiu esta ameaça:

— O peixe de Lisboa contiúua? Não têm vergonha nenhuma; pois vou acabar-lhe com a raça.

Textual. Como se vê é um modelo de polidez, este homem, em quanto lhe não tirarem o brilho, corrigindo-o.

Reatando o caso, a pescada não escapou ás furias do sr. Abel Elyseu, que mandou chamar, a correr, o sr. dr. Vicente Rocha o qual ao chegar — disse... o *Amen* dos sarchistas.

Podêra não! Quem o livra das massas da inspecção do peixe, não é o sr. Abel? Paga-lhe com gratidão.

Ricos 5000000 réis por anno!

Esta má indisposição contra as vendedeiras, que parecem escravas d'um *bonga* é de sempre. E' com rudeza e com desabrimto que as trata, principalmente aquellas que são pobres, desprotegidas.

Seguem-lhe as pisadas dois guardas que alli estão addidos ao serviço do mercado.

Dizem-nos que de Lisboa tem vindo pouco peixe para o nosso mercado, porque os contractadores d'aquella cidade sabendo o que por cá vai na inspecção do peixe recusam-se a manda-lo, para se livrarem da vingança de quem declara que hade acabar com o peixe de Lisboa.

Não admira, pois, que o peixe tenha encarecido, dados todos estes abusos e desleixos que ficam apontados, e que as vendedeiras sejam procuradas a venderem quartos de pescada.

Extranha-se na praça que o peixe das vendedeiras da Figueira, venham ao mercado com pescado — sempre bom... São umas santinhas, e umas mãos rotas, que vivem na paz do Senhor.

De sensação! O policia Antonio Lourenço, que faz o serviço de fiscalisação no mercado é que procedeu á *inspecção do peixe*, nos dias 19, 20 e 21!!!

Isto no impedimento do sr. Abel que havia saído para fóra da terra — e pelo desleixo do *medico higienista*, que estava dentro da cidade.

Ricos 5000000 réis por anno!

Confictio anglo-americano

Os Estados-Unidos e a Inglaterra estão em confictio diplomatico, rompendo-o o governo dos grandes estados americanos, contra a nossa *fiel alliada*.

O *Imparcial*, de Madrid, acerca do confictio, diz: — o que dera motivo a rompimento tão serio entre duas potencias fóra em primeiro logar a exploração das minas de ouro em Yuarari e em Alaska, pelos inglezes, parece aos *yankees* uma violação, e essa muito positiva da doutrina de Monroe. O tratado de 1825, celebrado entre a Russia e a Grã-Bretanha, pelo qual a zona de Alaska foi distribuida entre as duas potencias, garante a exploração das minas á Inglaterra; mas os Estados-Unidos tratam de, em seu proveito, interpretar a lettra do tratado. A Inglaterra está longe de annuir; e, se não ha nisto razões para rompimento, não sabemos d'outras que mais quadrem a nações tão zelosas dos seus interesses.

Suppõe-se no entanto que pazes sejam feitas e se chegará a um accordo, pois diz o mesmo jornal madrileno — que em ambos os paizes, pensa-se sériamente nas responsabilidades d'uma tal guerra, que deixaria muito mal feridos os dois colossos. Tanto em Londres como em Washington pensa-se, e bem, que os interesses do trabalho não devem ser levanamente sacrificados a veledades bellicas. Aquelles sim: que são praticos!

O de Soveral esfrega as mãos de contente por se não encontrar em Londres num momento de tanto aperto.

Já foi consultado sobre o assumpto — vai obrar.

Palavras de verdade

Escreve-as a penna do nosso collega o *Primeiro de Janeiro*, em artigo editorial, do qual rapsodiamos uma parte, pela sua importancia, não nos furtando, para o proximo numero a dar o restante acerca das festas militares que se preparam ao imperador da Alemanha.

Segue a transcripcão:

Dizem jornaes de Lisboa que pelas ruas da capital andam mendigando soldados da expedição da Africa. Doentes de febres, minados dos soffrimentos do clima e da campanha, o seu aspecto é miseravel. Para esses que assim soffrem, a rainha sr.ª D. Maria Pia, e toda a familia real, concorreram com subscrições de dinheiro, abrindo um sanatorio.

É sympathica a ideia. A caridade, venha d'onde vier, merece ap, lauso. Mas o que é essa estmoia no pé do symptoma terrível que demonstra? Que valem esses contos de reis, dados pelos soberanos, quando se pensa na vergonha d'uma administração que não cuida das mais triviaes exigencias, dos mais indeclinaveis deveres?

Pois comprehende-se acaso que, vindo d'Africa soldados portuezes encontrem, em vez de cuidados sollicitos, a miseria e a fome o abandono e o desconforto? Que dirá o estrangeiro que, ao passar na rua, estendendo-se-lhe a mão d'um mendigo, souber que elle é um combatente, d'esses que lá fóra tem honrado a patria, com risco da sua vida, trazendo para o seu paiz uma existencia compromettida nas doenças d'um clima horrível?

Que o governo do rei responda.

Verdades como punhos, porque esses patriotismos e essas caridades nada significam, perante a realidade dos factos: tres soldados expedicionarios mendigando pelas ruas de Lisboa!

ERRATAS

No artigo — *Instrucção Primaria* — publicado em o numero passado, devido á má revisão, saiu todo esse sudario de disparates que vão corrigidos e que pedimos desculpa ao seu auctor.

Na linha 3.ª onde se lê — importante — deve ler-se *infornio*.

Na linha 6.ª onde se lê — ainda esta nacionalizada — deve ler-se: *ainda não está nacionalizada*.

Na linha 10.ª onde se lê — d'ella — deve ler-se: *d'elle*.

Na linha 19.ª onde se lê — officas — deve ler-se: *efficaz*.

Na linha 23.ª onde se lê — rendimentores — deve ler-se: *rudimentares*.

Na linha 49.ª onde se lê — muto — deve ler-se: *nulo*.

Na linha 55.ª onde se lê — azado — deve ler-se: *azedo*.

Assumptos de interesse local

Para ferias

O sr. dr. Manuel Emygdio Garcia distincto cathedratico da faculdade de Direito, s. ex.ª esposa e filhos partiram na terça feira para Lisboa onde vão passar as ferias do Natal.

O nosso amigo e assiduo collaborador do *Defensor do Povo*, Manoel Furtado Garcia já havia seguido para a capital no domingo e d'alli para Madrid, acompanhando a tuna academica de Lisboa.

Felicidades e tudo o mais.

Monte-pio Coimbricense
Martins de Carvalho

Pelos artigos de ha dois numeros do nosso estimado collega — *O Coimbricense* — acerca da fundação do *Monte-pio Coimbricense*, concluimos que o seu redactor, sr. Joaquim Martins de Carvalho, apressara a sua resolução: de fundar uma sociedade de soccorros mutuos ao ver as contas da receita e despeza da *Sociedade dos artistas lisboenses*, de que era secretario o fallecido Olympio Nicolau Roy Fernandes, benemerito cidadão, que ao vir para Coimbra, instituiu e organizou a Associação dos Artistas, no anno de 1862.

A resolução do sr. Martins de Carvalho foi applaudida pelo sr. Pinto Tavares, a quem mostrara o jornal. Em seguida pediu para Lisboa ao sr. Olympio que lhe enviou succintas informações conjuntamente com estatutos, regulamentos, diplomas e outros documentos que serviam ás associações de soccorros mutuos que existiam na capital.

Preparado com esses elementos redigiu o sr. Martins de Carvalho um requerimento ao sr. governador civil, pedindo licença para convocar uma reunião publica a fim de se tratar da organização d'um *Monte-pio*, como havia pensado.

Como acto de deferencia convidou o sr. Pinto Tavares a assignarem ambos o referido requerimento, e como se desse a coincidencia de passar na occasião em que o assignavam, o sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, aproximou-se perguntando o que era o papel; sabendo o seu fim mostrou desejos de assignar o referido requerimento e por annuencia do sr. Martins de Carvalho, assignou-o mesmo na rua, sem entrar na loja do sr. Pinto Tavares. A reunião fez-se no dia 1 de janeiro de 1851, ás 10 horas da manhã no edificio da camara municipal.

Foi numerosissima a concorrência de pessoas que compareceram, sendo approvado o titulo que lhe havia dado o sr. Martins de Carvalho — *Monte-pio Coimbricense*, e organizada uma commissão para redigir os estatutos. Aceitou o encargo de os redigir o sr. dr. Francisco Fernandes Costa, servindo-lhe de base o que havia enviado de Lisboa o sr. Olympio Roy Fernandes.

Approvados, foi constituida a sociedade. Por isto se vê que o sr. Joaquim Martins de Carvalho foi o iniciador, quem principiou obra tão humanitaria, cooperando na fundação — por sua annuencia — os srs. Augusto Pinto Tavares e dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, que prestou depois bons serviços, como secretario, e o sr. Joaquim Martins de Carvalho, como presidente.

E assim fica esclarecida a affirmativa de que não foram tres os iniciadores do antigo *Monte-pio Coimbricense*.

A arvore do Natal

Uma novidade para Coimbra, a *Arvore do Natal*, que este anno figura na *Loja da China*, do nosso amigo, sr. Augusto Martins, onde se encontram as mais galantes bijuterias chinezas, allemãs e italianas.

Na improvisada arvore veem-se pendentes uma infinidade de gulodices: — chocolates, liras (dinheiro) reluzentes de ouro e prata, cabeças de veados, carneiros, e cabras, armaduras de guerreiros, capacetes, e uma innumeravel collecção de bijuterias de fazer doirdas as creanças e os lambareiros.

Só visto se acredita e quem fôr á *Loja da China* não foge á tentação de morder numa moeda italiana, em ouro ou prata, com a véra effigie do rei Humberto. Só o Martins, que tem artes do diabo, é capaz de desencantar da China e do Japão os objectos mais exóticos que se fazem no Celeste imperio.

Nestes tempos de escacez de dinheiro em ouro e em prata, consola comprar as moedas — que até se comem!

Se os ministros dão com o thesouro — é d'uma vez a *Loja da China*.

Bombeiros Voluntarios

Na segunda feira procedeu-se ás eleições dos corpos gerentes d'esta humanitaria corporação ficando na gerencia que a ha de administrar, durante no biennio de 1896-97, os srs.:

DIRECCÃO

Januario Damasceno Ratto, *presidente*
José d'Oliveira Serrano, *vice-presidente*
Francisco da Fonseca, *1.º secretario*
Antonio Augusto Lourenço, *2.º secretario*
Manoel da Conceição Ningre, *thesoureiro*.

CONSELHO FISCAL

Adelino Augusto Ferrão Castel-Branco
Antonio Augusto Ferreira Silva Cortezão
Antonio Coutinho de Moura.

A direcção, pelos nomes que a compõe, ha de conseguir que a prestante associação progrida e satisfaça por completo o seu fim,

Os melhoramentos de Coimbra

Assignou-se na segunda feira passada o contracto para a construcção do novo mata-doiro, cujos trabalhos são inaugurados no proximo sabbado 28.

Os trabalhos devem estar concluidos dentro de 10 mezes.

A empresa a quem a construcção do mata-doiro foi adjudicada tem a sua sede em Lisboa e é constituída com capital d'aquella praça.

Se não fosse a morosidade e o desleixo com que a maioria da camara procedem, andando 9 mezes para fechar o contracto, em vez de se fazer no sabbado a inauguração dos trabalhos para a construcção do mata-doiro; neste mez, a 8 do corrente, contava o syndicato inaugurar a sua abertura.

Vae a maioria da camara encher-se de honras e glorias que lhe não cabem, pois — em verdade se diga — aos esforços do sr. dr. Ayres de Campos, aos sacrificios pecuniarios que offereceu — para garantia de lucros ao syndicato concessionario — se lhe deve, faça-se justiça, Coimbra ser dotada com um magestoso edificio, como não ha equal no paiz.

Combatemos o sr. dr. Ayres de Campos, como politico, porque o vemos rodeado de falsos amigos e de homens desprezados por antigos chefes regeneradores, que nunca os levaram ás cadeiras do senado, desprezando-os.

E' notorio por toda a Coimbra que nem os drs. Lourenço, e Fernando de Mello, em quanto vivos, nem os srs. drs. Souto Rodrigues, Sousa Refoios e outros cavalheiros, sentaram a seu lado o moleiro dos Loyos. Aproveitaram-lhe a galopinagem eleitoral, e mais nada.

Foi precisa a influencia e o dinheiro do sr. dr. Ayres de Campos para o homem se possuir da velocidade de poder ser o luminar da politica, a pimpona vaidade de impar a sua importancia perante os collegas vereadores.

Aqui está com quem hombreou o sr. dr. Ayres de Campos, e como lhe tem pago a politica e os collegas que até pretendem ensombrar-lhe os serviços, agora que se vae inaugurar os trabalhos do mata-doiro, e se sabe que o seu estado de saude lhe não permite assistir ao regosijo.

Bem justas razões temos — ao recordar os tempos das confidencias e das revelações contra a podridão politica que vexava, dizia-se — de verberar o procedimento dos que julgámos, bons, sinceros, almas votivas ao bem, á verdade, á justiça, para os vermos partir para tão tristes derrotas, attrahidas pelo fausto da politica de vestes recamadas de europeis, como as Messalinas, a perverter caracteres, a aniquillar reputações feitas, a desprezitar e a cuspir em tradições honrosas, que foram perdidas pela cegueira da vaidade.

E ainda agora reparamos para onde nos atiraram os devaneios, a proposito do Mata-doiro, melhoramento que se deve — exclusivamente — ao sr. dr. Ayres de Campos. Honra lhe seja feita.

Abastecimento d'agua

A camara municipal recebe propostas das pessoas que quizerem continuar avençadas no consumo d'agua e outras que presentemente o queiram ser.

O praso para a apresentação das propostas termina no dia 31 de dezembro corrente. Aviso aos interessados.

O Elevador

Parece que a commissão installadora já convidara o illustre engenheiro a apresentar o seu orçamento, e logo que o faça e seja approvado principiarião as obras do elevador, sob a direcção do sr. Raul Mesnier.

Ha grande anciedade devido á demora que tem havido.

A virtuosa viuva do sr. marquez de Pommers, que tantas sympathias creou nesta cidade e tanta lhe tinham os povos da Portella, subscreveu ha dias com dez acções de cem mil réis para o elevador.

Assim quiz v. ex.ª concorrer para um importante melhoramento que Coimbra vae possuir.

Tambem o principal accionista da Companhia comimbricense de illuminação a gaz, sr. Crespo, subscreveu com 500.000 réis em acções.

Asylo de cegos

Decidiu a camara municipal por proposta do sr. vice-presidente, dr. Ruben d'Almeida, representar a el-rei para que o Asylo de cegos e aleijados, installado no extincto convento de Cellas, seja transformado em Asylo-officina.

Pensa a camara converter aquella casa para ministrar a educação e o ensino proficional de artes e officios, a creanças do sexo masculino, orphãos, desvalidos ou vagabundos. Se fôr feita a concessão proverá ao que se relaciona com o augmento de despeza, e á collocação dos seis asylados, que estão em Cellas, sendo, a pouco e pouco, internados no Asylo de Mendicidade.

A instituição que se pretende crear póde prestar relevantes serviços á creança desprotegida e vagabunda, se á frente d'este instituto se pozerem homens de sentimentos e zelosos nos seus deveres. Assim deixaremos á noite de ver andar creanças de ambos os sexos a esmolar, sujeitas a muitos perigos.

E' uma bella instituição e merece louros o seu iniciador.

Faculdade de Direito

Em congregação plena esta faculdade, decidiu por unanimidade absoluta, não permitir fosse collocado na *Via latina* a lapide commemorativa do Congresso nacional de tuberculose.

As outras faculdades vão reunir sobre o mesmo assumpto, e suppõe-se que tambem denegarão o seu voto.

Em vista d'esta attitude não se sabe ainda o que se resolve acerca da collocação da lapide e qual será o local escolhido.

Desastre

Dizem que está obtendo alguns allivios o sr. Antonino Venancio d'Oliveira David, da quinta da Malavada que no sabbado passeando no seu cavallo, este desbocara-se caindo o cavalleiro e ficando com um pé preso num estribo, foi arrastado pelas calçadas na carreira vertiginosa que levava o animal.

Estimaremos que encontre rapidos allivios.

Este monologo, escusado é dizer que foi pronunciado de maneira, que a sua nobre mãe o não ouvisse, seria considerado um desacato aos seus brasões e mais titulos nobiliarios.

Sua mãe, pensou, porém, por diferente maneira!... Viu apenas no recémchegado um moço da mais alta nobreza; foi por este lado que o considerou sem se importar com a sua illustração.

Depois d'estas breves considerações applicou aos olhos uma formidavel luneta, com aros de ouro, para melhor contemplar as feições e maneiras de Manuel Duarte dos Anjos, que se conservou impassivel.

Por este facto, já os leitores vêem, que o mancebo persistira na idéa de se divertir á custa d'aquella pobre gente.

Supportou impassivel a rigorosa analyse, que D. Izabel Feveronia lhe fez, conservou-se n'uma posição aristocratica, digna, porém sem altivez.

D. Izabel Feveronia, ao completar a sua analyse, voltou-se para sua filha e disse:

— Não tem duvida, minha filha! Aposto como este joven pertence a uma familia, cuja nobreza data de quatro seculos! Pois não vê? Ora repara, has de achar-lhe as manceiras de um legitimo fidalgo!

«Não soffre duvida; o puro sangue de uma velha aristocracia, reconhece-se a vinte leguas de distancia! Ah! Sim, não me illudo...

«Aqui n'este joven reside uma nobreza sem mancha! N'esta frente, de rigorosas li-

Casa Havaneza

Tem sempre esta casa, de que é proprietario o sr. Adriano Marques, o que ha de mais novidade em artigos estrangeiros, de primeira qualidade e bom gosto, pois em todas as épocas revelou apimorada escolha nas bijuterias e em todos os objectos de que se compõe o seu importante estabelecimento.

Em figuras de porcellana da fabrica de Nuremberg: bailarinas com os seus costumes, collecção variada de *be-bés*, gnomos, estatuetas, idyllios, e tantas outras de bello effeito decorativo.

Fez uma magnifica escolha de louça da China, pratos e vasos para plantas.

Ha variedade de objectos ornamentaes, além do que tem em adornos para escriptorio, salas, luxosas collecções de papel para escrever, e tantos outros artigos.

A ultima novidade fecha com chave d'ouro: — os tecidos austriacos, como nunca viram olhos comimbricenses!

Toalhas de mesa e guardanapos de linho finissimo e liso — parecem seda — estampadas com lindos labores a côres, todos diferentes, a hesitar-se na escolha. E' difficil dar uma ideia exacta, só vendo. E não são somenos as toalhas para mãos e banho e os guardanapos do preço de 100 réis, tudo com estampagens de bonitos desenhos, tambem de linho tecido, em relevo.

Quem fôr de bom gosto não deixe de visitar a *Casa Havaneza*, e verá que só o Adriano tem o condão de satisfazer os mais exigentes, em objectos decorativos e de artigos correspondentes a tabacaria, perfumaria e tantos outros.

Associação dos Artistas

Parece que os corpos gerentes implicados no emprestimo de 1.000.000 réis que a Associação dos Artistas emprestára, apresentaram uma proposta para amortisação que é inaceitavel em face da opinião dos distinctos juriconsultos que deram o seu parecer. E' pena que se não chegue a um accordo amigavel.

Professor primario

A zelosa meza da Santa Casa da Misericórdia, nomeou para seu professor o sr. Julio Cesar Augusto, director da Escola Central, na praça do Commercio.

Em Coimbra, é bem conhecido o nosso amigo, pelos chefes de familia que lhe entregam seus filhos ao estudo do ensino primario, onde recebem um ensino intuitivo, que esclarece a creança sem lhe embutir, á força de decorar, ás materias dos compendios.

Na escola do sr. Julio Cesar explica-se o ensino primario praticamente e o discipulo fica a ter consciencia do que estuda.

Parabens ao nosso amigo, que se hade desempenhar do honroso cargo para que foi escolhido como é capaz quem tem levado vida de trabalhador em beneficio da educação da creança.

A GRANEL

Terminou a sua publicação o antigo semanario militar. *O Exercito Portuguez*, em motivo das querelas que ultimamente lhes promoveram. Está descaçado o sr. ministro da guerra.

nhas aristocraticas, transparece o velho sangue azul dos seus antepassados...

O estudante não se preoccupou com as palavras de D. Izabel, nem com o seu olhar investigador, através da monstrosa luneta; tinha-se apresentado com o firme proposito de lhes pregar uma peça. Ficou tranquillo; esperou que lhe dissessem mais alguma cousa o que não tardou muito.

— Meu nobre senhor, proseguiu D. Izabel no mesmo tom declamatorio, quem sabe se meu parente! E' com maior satisfação, que a vossa excellencia recebo n'esta casa.

«A familia dos Noronhas foi, é, e sempre ha de ser bem recebida por aquelles, que têm na consideração devida a sua nobre ascendencia e vida gloriosa!

«Ah! senhor D. João de Noronha, dizia meu pae, descendente em linha recta de Perycles, um dos genios da antiga Grecia, parente não muito afastado do grande Wamba, rei godo, que a familia dos Noronhas era nobilissima, altamente corajosa?

«Ah! quantas e quantas vezes lhe ouvi dizer:

«Os Noronhas foram sempre uns valentes! Nunca tiveram medo!»

«Sim, posso affiançar a vossa excellencia, que os Noronhas ainda hoje são esforçados cavalleiros; fidalgos poderosos; de uma lealdade que se não discute.

«Porem o modernismo vae destruindo este bello edificio de tantos seculos.

Rendeu 169.680 réis o 2.º bando preatorio realiado no domingo em Lisboa, a favor dos operarios das officinas do caminho de ferro ultimamente devoradas por um violento incendio.

O caixeiro d'um estabelecimento de modas New-York declarou a um jornalista que as despezas de luxo são alli cada vez mais crescentes. Uma das freguezas do seu estabelecimento gasta por anno, para ella e para uma filha, mais de 50.000 dollars e outras quarenta freguezas pagam contas annuaes superiores a 10.000 dollars.

Dizem alguns jornaes que andam em circulação, em diferentes terras, muitas notas falsas de 10 e 20.000 réis.

Foram fechadas, por ordem superior, as escolas primarias de Portalegre, em consequencia de alguns alumnos terem sido atacados de anginas de mau caracter.

Houve no dia 20 uma grande explosão na hulheira de Gummock, perto de Kalsick, na Carollina. Recebe-se que o numero de victimas suba a 40.

Regressa a Lisboa, segundo se diz, no principio do proximo fevereiro o illustre poeta, nosso ministro no Brazil, sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.

«Fala-se no tamanho das noites de Lamego! Não ha noites de Lamego, lediosas, interminaveis, junto de de uma mulher a quem se possa querer bem.»

Mr. Lonemi publicou uma curiosa estatistica em 1607 provando que desde o anno em que Henrique IV subiu ao throno, 1589, até aquella época (18 annos) 4.000 fidalgos tinham sido mortos na França em duellos.

O couraçado *Fuji*, mandado construir pelo governo japonéz, nos estaleiros da Companhia da fundição e construcções maritimas do Tamisa vae sair d'aqui a algumas semanas. E' o maior couraçado até hoje existente.

COMMUNICADO**Os fornecimentos do Hospital da Universidade**

No ultimo numero da *Ordem*, jornal catholico de Coimbra, vejo publicado um *suelto* em que se diz gratuitamente que não tem fundamento as accusações que aqui fiz acerca do fornecimento do hospital. Repito; — *affirmo*, baseado em provas testemunhaes, que o fornecedor, sendo obrigado pelos autos da arrematação a apresentar *galinhas* não o faz, pois que leva *frangos*, que devendo ser *regateados*, não o são, sendo assim prejudicado o hospital! O que eu disse, citando factos, não se refuta com uma simples e leviana declaração em contrario.

Já depois de publicado o meu anterior comunicado, adquiri mais o seguinte importante depoimento a favor da minha accusação:

Pela sr.ª Joaquina Capada, que levou os *frangos* que mencionei, em nome do fornecedor, foi dito, em plena praça publica, deante de mais de cincoenta testemunhas, que na coqueira não ficaram somente aquelles *frangos*, pois vira lá *muitos mais*.

Com o actual fornecedor, portanto, não ha o mesmo zelo e rigor com que se procedia para com o precedente.

Faça o sr. administrador, como lhe compete, uma rigorosa syndicancia. *Eu estou prompto a provar a minha accusação*. Não fujo á responsabilidade dos meus actos e muito desejo que os outros façam o mesmo.

Continuo de atalaya.

Coimbra, 1.º de dezembro de 1895.

F. G. Ferreira,

«A nobreza vae decaído: desce em vez de subir; a sociedade ingrata não a trata nem respeita como deve!

«Uma pleiade de bastardos, que fundam a sua imaginaria nobreza nos titulos das suas habilitações litterarias, julgam-se superiores a nós! A nós, que se nada sabemos nem estudámos, temos a nobreza hereditaria, adquirida por nossos avós a matar mouros e a esmagar os villões dos nossos dominios... Pobres loucos... A verdadeira nobreza é a hereditaria... Pois não acha, senhor D. João de Noronha?

O estudante esteve a ponto de se denunciar; comquanto estivesse prevenido, nunca esperou que lhe desfechassem á quicima roupa uma descarga tão balofa! Conteve-se porém; preparou-se para novos episodios, e respondeu placidamente:

— Agradeço a vossa excellencia as lisonjeiras palavras que me dispensa; e se os Noronhas são nobres, os Portocarreros não cedem em nobreza aos mais antigos titulares da peninsula! Tenho a maior consideração pela familia de vossa excellencia, porque, sem lisonja, é a mais antiga entre a antiga nobreza d'esta terra.

Manuel Duarte dos Anjos já tinha captado a benevolencia de D. Izabel Feveronia, mas depois de lhe ouvir as suas ultimas palavras, respondeu-lhe com arrebatamento:

(Continua.)

40 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ**ROMANCE MARITIMO**

ORIGINAL DE

CARLOS VINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI**Apontamentos curiosos**

D. Ignez, se não era formosa, era sympathica, tinha muitos dotes naturaes, que a tornavam interessante; depois de ouvir fallar Manuel Duarte dos Anjos, fez melhor idéa d'elle, disse interiormente:

«Ao menos este é nobre em tudo! Falla muito bem; a sua exposição é fluente! Parece-me ser um mancebo muito illustrado.

«Não tem o pedantismo dos que apparecem n'esta casa, que apenas fallam dos seus pergaminhos, da sua arvore genealogica e dos seus eternos avoengos.

«Este moço não se parece com elles: tem espirito, illustração; uma vivacidade que muito o distingue.

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com furro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiataria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis

Brilhante Belge, a 160 réis } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Lingua Ingleza e Geographia

Padre José Augusto Diniz, professor d'estas disciplinas no Collegio academico (Rua dos Coutinhos n.º 27), communica aos interessados que pode alli ser procurado todos os dias da 1 ás 3 1/2 horas da tarde.

BRINDES, PARABENS

BOAS VESTIAS

CARTÕES appropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

PAPELARIA CENTRAL

2 — Rua de Visconde da Luz — 6

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsnhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestris a 6\$000 réis o milheiro.

Bacellos de metro da mesma qualidade a 3\$000 réis o milheiro.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO N.º 2

Esta companhia previne os seus mutuarios de que até ao fim do corrente mez faz leião de todos os penhores que estejam em atraso de pagamento de juros de mais de tres mezes.

Coimbra, 4 de dezembro de 1895.

O empregado da Companhia,

João Favas.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhãs para chá e café, etc., etc.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consmem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

DIRIGIDO POR HABILIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2\$500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7\$500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8\$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8\$500 réis.

Dita para makferianes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e chevioses inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para smokings, sobreacasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes montagnaes nacionaes e estrangeiros, de 1\$800 a 8\$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarta-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 4\$500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de cór que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!

Bi-cyeletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35\$000 e 45\$000 réis!!

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de singer — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 29 de dezembro de 1895

Condições do nosso estado economico

Entre as varias condições da existencia social, preponderam, sem duvida, as condições economicas, aquellas que fornecem aos organismos sociaes a sua nutrição; o seu maior ou menor grau de vitalidade, e por isso de força e energia, para prevêr a sua conservação, aperfeiçoamento e garantia, depende do seu estado economico e com elle intima e indissolvelmente se relaciona.

Abstrahindo dos órgãos e das funções economicas, nem sequer poderemos conceber a possibilidade da vida social; e é por isso que, sempre e por toda a parte, as nações e os seus governos ligaram a maxima importancia aos phenomenos ou factos de ordem economica, do mesmo modo que em biologia se attende principalmente aos phenomenos da nutrição, como que subordinando todos os phenomenos e condições normaes ou anormaes da vida organica; do mesmo modo que a hygiene e a medicina têm por base os phenomenos e as condições da boa ou má, regular ou irregular alimentação.

Diz-se, e com razão, que o estudo das condições economicas de um povo exigem maior somma de conhecimentos scientificos, mais seguras previsões e acertadas providencias da parte dos governos, que presidem aos destinos de uma qualquer nação, e dirigem o seu movimento, e regulam e se dirigem o seu estado social, ou se trate da sua simples conservação ou persistencia, ou se promova o seu desenvolvimento progressivo, o seu aperfeiçoamento.

E' pois para os governos, deve ser para todos, mas principalmente para os governantes, para os dirigentes do grande corpo social, o primeiro e o mais instante dever — estudar as condições do estado economico, prevêr ás necessidades presentes e prevêr as necessidades futuras do estado economico, que o affectam, e poderão vir a affectar, actuando e influenciando simultaneamente todas as outras condições, todas as demais necessidades, de cuja satisfação depende a sua complexa e integral existencia administrativa, moral e juridica.

Estudar e resolver o problema economico, segundo as circumstancias presentes e as previsões do futuro, deve pois ser a primeira e mais instante preocupação de quem governa, o maior empenho, e por isso o maior esforço de todos aquelles que, por officio, por função especial, dirigem ou pretendem dirigir os destinos de uma nação.

Parece todavia que d'essa obrigação ou pelo menos do seu rigoroso e exacto cumprimento se têm esquecido os governos de Portugal; todos os governos, muito principalmente os que se têm formado e constituído nestes ultimos e calamitosos tempos da nossa manifesta decadencia e ameaçadora ruina economica e moral, causa immediata da nossa desorganização administrativa e bem caracterizada dissolução politica.

Perdida inteiramente e inutilmente consumida a desorientada e inepta actividade dos nossos governantes em pequenas cousas, em mesquinhas combinações e intrigas de politica partidaria e artificial, empenhado o seu maior esforço, absorvida toda a sua fingida energia e esteril missão governativa em embarçar o progresso das instituições e em fazer-nos retrogradar aos ominosos tempos do absolutismo, a nossa vida economica definhava a olhos vistos, atrophiasse, e não tardará muito que a miseria, a fome invada com as suas terriveis consequencias, e martyrise com as suas devastadoras garras,

a população das cidades e dos campos, a população industrial e agricola, a população activa e laboriosa, que, por si só, sustenta o organismo social, a unica que produz para si e para todo esse numeroso bando de ociosos parasitas, que dentro em pouco não acharão tambem de que lançar mão para alimentar a sua criminosa ociosidade, o seu imperdoavel desleixo, o abandono a que systematicamente tem votado a agricultura, as outras industrias e o commercio, que dando-nos a abundancia e o bem estar a prosperidade, o socego e a alegria, publica e particular, bem poderiam e deveriam dar-nos honra e gloria, e garantir-nos a consideração, o respeito e até o reconhecimento das outras nações, que ao presente nos exploram, desprezam e radicalisam.

O nosso organismo social acha-se de-pauperado nas suas forças, exausto de recursos; abandonado, improductivo, em grande parte da sua extensão, o nosso territorio, não só virtualmente rico mas opulento em condições naturaes e sendo um dos factores primordiales da existencia social, não é, como podia e devia ser, um rico e opulento factor da nossa vida economica; a população portugueza, dotada de uma selecção especifica superior para todos os generos de trabalho, para todos os ramos de industria, permanece estacionaria no seu crescimento numerico, embrutecida por falta de educação e instrução nas suas aptidões; inerte como que insensível, apathica no meio das miserias que a torturam, dos vexames que a opprimem, das vergonhas que a cobrem, não tem estímulos que a provoquem a trabalhar; trabalha arrastada apenas pelas necessidades instantes de uma vida animal passiva de eseravos accorrentados ao feudo de uma dynastia, açoutados pelo azorrague dos feitores e capatazes da realza: e, se não pode e não quer suportar as espoliações affrontosas e as violencias ferozes do senhor e dos seus delegados e servidores, apalaciados e interessados na exploração e na tyrannia, a população portugueza emigra para paizes longiquos, onde o seu trabalho encontra remuneração condigna, as suas necessidades satisfação sufficiente, e onde pelo menos respira desafogada em uma atmosphera de liberdade e independencia, que ao mesmo tempo a consolam e nobilitam.

Uma razzia

O sr. D. Carlos, na sua viagem pelo estrangeiro destapou com liberalidade a cornucopia das pendurezas. Em graças e mercês foram cerca de duzentas, a personagens francezes e allemães.

E' um mãos rotas o nosso rei; deve-lhe ficar caro ter de condecorar tanta gente.

Não lhe chega o ordenado d'um dia! Se os condecorados soubessem quem usa por cá de parte da fazenda que o sr. D. Carlos lhe metteu á cara, davam ao diabo a offerta.

A cotação das commendas, ou viscondados, estão ahí pela hora da morte!!!... Só quem não quer.

A Bulla em crise

Chamem-lhe tolos. Na diocese da Guarda, o rendimento da Bulla da santa cruzada, diminuiu bastante.

E' pena que o povo se não decida a deixar de ser explorado e sustentar o estado maior da clericalhada que comem da Bulla, desde o bullario que devóra tres contos de réis por anno, até aos commissarios e thesoureiros.

E tudo por amor da religião e do pobre-sinho do Vaticano que é um argentario colossal.

ATRAVEZ DA POLITICA

Vamos a isto, com os pontapés da critica, com as chicotadas da Revolta. Vamos lá, numa abalada vertiginosa, o bico da penna picando a ultima infamia, nos labios accessos, a ultima maldição.

Vamos. E' um borborinho surdo que se alastra, nesta atmosphera impudica, como o felino rosnar de gatos esfomeados, ao redor d'um quasi sugado osso?

Pois bem: vamos lá, que estes accentos ferinos são como a risada sanguinaria e coberta de orações hypocritas, que um jesuita rugisse, perto, d'uma victima da tortura!

Vamos lá, portanto, e que as nossas palavras levem um alento novo ao martyr, e um arrepio de assombro ao verdugo!

Comecemos, porém, nessa politica, que a quero dissecar, — nessa politica de *clowns* em perpetuas palhaçadas e cabriollas do Paço, para as praças publicas, e que, das praças publicas, por um esforço de pericia incerta, vão cahir sorridentes, espinha quasi quebrada em curvaturas phenomenaes, aos pés de sua magestade real!

Vamos lá, a esse pratinho doce de asneiras e imbecilidades accumuladas, servido pelos altos cozinheiros da coisa progressista. Vamos a isto.

Perdem-se ainda, no ar, os ultimos accentos da rethorica comical, como notas funebres voltitando sobre um cadaver.

Mas, como esse cadaver não inspira respeito, passemos, irreverentes, gargalhadas ironicas a estalarem nos labios.

Morreu o partido progressista! Na esphera indecisa dos procedimentos dubios, morreu sem os estertores de gigante, sem os impetos heroicos de revoltado!

O seu epitaphio pode ser este:

AQUI JAZ

O PARTIDO PROGRESSISTA

SEMPRE AMANTE DA LEGALIDADE...

MAIS DAS COSTELLAS... MAIS DAS BATATAS.

Agora, que a grande massa anonyma de esse partido, morto como instituição, reflecta...

Outra coisa que, igualmente, desperta um certo interesse, nesta amalgama de egoismos aos encontros junto da escada da politica, onde ha um constante bater de cabeças ocas na ancía de primeiro subir, é, sem duvida, a extraordinaria camara dos senhores deputados.

De maneira, que todo o paiz está ancioso, á espera de que os rouxinoes abram o bico, para colher as preciosas perolas da sua eloquencia e sabedoria.

Em elle, ha lá grandes sabios desconhecidos.

E afinal, a sabedoria, ou os conhecimentos technicos que todos nós julgamos necessarios ao bom desempenho de qualquer ramo de serviço, são, no entender dos nossos tyrannetes, dispensaveis para o desempenho do mesmo serviço.

Senão, vejamos: julgam talvez os leitores que o grande dirigente das nossas operações bellicas, na Africa, seja algum general perfeitamente iniciado nos segredos da estrategia?

Pois, não, senhores. O sr. Ennes póde ser um jornalista distincto, um dramaturgo soffrivel, mas o que elle não é nem póde ser, é um estrategico sabedor.

Isto, porém, não faz ao caso. E, assim, é que eu já me não admiro de coisa alguma.

Porque estou certissimo de que, se alguém fôr a admirar-se do que succede neste paiz, dará, com certeza, em doido.

WERTHER.

Homenagem a José Falcão

O sr. dr. José Godinho de Mendonça, membro da comissão municipal de Galveias, enviou á comissão academica, que trata da homenagem ao nosso glorioso chefe, dr. José Falcão, a quantia de 30000 réis para a subscrição aberta em auxilio da publicação da *Cartilha do Povo*.

Horror ao fagóte

Deu-lhe volta o miolo a frei José dos Qurações. Quem era tão amiguinho das melodias orchestraes, e tinha musicos e cantores afamados, vae prohibir as orchestras nas igrejas!

Não se contenta em não ouvir, obriga os outros a supportar as flautas desafinadas dos órgãos e o grunhir do cantochão.

Está retrogrado na musica, que no mais todos o conhecem pelas orelhas.

Pelourinho

XXXIV

DOS QUE FURTAM COM UNHAS AGUDAS

Toda a unha que arranha, é aguda; e toda a unha que furta, arranha até o vivo: logo todas as unhas que furtam são agudas. Bom está o argumento, e bem conclue o syllogismo. Mas não fallo d'essa agudeza, senão da subtileza com que alguns furtam, sem deixarem rasto, nem pégada de que lhes pegue; e aqui bate o subtil e o agudo d'esta arte.

O estudante que vendeu a imagem de S. Miguel da capella da universidade de Coimbra, como se fôra sua, a um homem do campo, não andou subtil; porque ainda que fez o contracto no pateo, e a entrega na capella sem testemunhas, e se acolheu com dez mil réis nas unhas, logo se descobriu a maranhã, e o apanharam pelos signaes que deu o villão, e lhe fizeram pagar o capital e mais as custas.

E menos agudo andou o outro, que tallhando o preço das gallinhas a quem as vendia na feira, e levando-o a quem dizia lh'as havia de pagar, o pôz em uma igreja onde estava o padre cura confessando, e chegando-se a elle lhe pediu por mercê á puridade, se lhe queria ouvir de confissão aquelle homem, e respondendo alto que sim, e que esperasse, que logo o despacharia, se deu o vendedor por satisfeito, cuidando o mandava esperar para lhe dar o preço da compra, e teve logar o ladrão de se acolher com o furto; mas não advertiu, que o podia conhecer o confessor, como conheceu, de que resultou sair o ladrão da alhada com mais perda que ganancia.

Mais agudo andou outro, que vendo entrar pela ponte da mesma cidade de Coimbra um forasteiro bem vestido, armou a lhe furta o fato na volta; e armou bem para seu intento, porque o esperou no local d'um poço que está na estrada por onde havia de passar, chorando sua desgraça, e que lhe caíra naquelle instante uma cadêa d'ouro dentro no poço, e que daria um dobrão a quem lh'a tirasse.

Moveu-se a compaixão ao passageiro, que devia de ser homem de bem, se não é que o picou o interesse, e por isso não presumiu malicia: gabou-se que sabia nadar como um golfinho, e que lhe tiraria a cadêa de mergulho: despiu-se, sem se despedir do vestido, que logo se despediu d'elle; porque o matolote da cadêa, tanto que o viu debaixo d'agua, tomou as de villa Diogo com todo o fato e cabana, deixando a seu dono como sua mãe o pario, sem lhe deixar rasto; nem pégada, por onde o seguisse; nem podia, ainda que quizesse, pelo deixar preso sem cadêa, nem grilhão, como pintam as almas do purgatorio.

Menos cruel andou uma matrona em Madrid, e não menos ardilosa, que mandou fazer duas bocetas com fechaduras, ambas eguaes, e semelhantes na guarnição e pregadura: metteu em uma tres mil cruzados de joias, e na outra outro tanto peso de chumbo e pedras que achou na rua; e escondendo esta na manga, se foi com a outra a um mercador rico, que lhe dêsse dois mil cruzados a cambio sobre aquellas joias: celebraram o contracto, sem reparar ella na quantidade dos reidos, porque não determinava de os pagar; nem elle no capital, porque se assegurava com as joias. Virou-se contra um escriptorio para tirar o dinheiro, e com maior velocidade a senhora harpia trocou as bocetas, pondo na mesa a das pedras chumbadas, e recolhendo na manga a das joias; e levando a chave consigo, para que lhe não enxovalhassem ás joias ou atirassem com as pedras, se foi com os dois mil cruzados, onde nunca mais appareceu nem apparecerá, senão no dia do juizo.

Sciencias, lettras e artes

HONTEM E HOJE

Já não uso fazer como soia
D'antes, inda este amor me não chegára:
Encontrasse belleza, por mais rara,
Nunca por tal belleza morrera.

Mas vi-te, e, ao ver-te, o ver que me prendia
Laço de amor, foi logo. Hoje tentára
Em vão já não te amar como te amára,
Pois, se se amasse mais, mais te amaria.

Nesse passado tempo as esperanças
Não me viviam mais que alguns momentos,
Pois que as matavam sempre as abundanças.

Hoje só tenho queixas e lamentos!
Busco nos teus affectos alianças...
E topo unicamente soffrimentos.

FILINTO D'ALMEIDA.

CONTOS ALLEMÃES

Um juiz ás direitas

Um ricaço muito avarento perdeu um sacco deitel com boa somma de dinheiro em oiro. Deitou logo annuncios nas folhas, promettendo cem talers de alviçaras a quem lh'o restituísse. Um camponez, que tinha encontrado o sacco, foi contentissimo entrega-lo ao nosso homem. Elle contou e tornou a contar o dinheiro, e depois de certificar-se que nada faltava, disse com a maior seriedade para o camponio:

«Deviam estar aqui dentro oitocentos talers; não encontro senão setecentos, vejo que vocemecê teve o cuidado de tirar por suas mãos os cem que eu tinha promettido: estamos pagos.»

O camponio cahiu das nuvens porque, não tinha tocado no dinheiro, e semelhante recompensa de modo nenhum o podia satisfazer. Vamos ao juiz, exclamou elle muito azedado com a historia; não senhor, isto não fica assim; vamos ao sr. juiz, e o que elle disser é o que se faz. Foram. O juiz ouviu um e outro com a maior attenção; pensou um pouco no caso, e por fim sahio-se com esta sentença:

«Vocemecê, disse elle, voltando-se para o ricaço, perdeu um sacco com oitocentos talers; e vocemecê, continuou o magistrado dirigindo-se ao camponio, achou um sacco com setecentos talers. Muito bem. Está provado, que o sacco que vocemecê achou, não é o mesmo que este senhor perdeu; e por tanto, tome você outra vez conta d'elle, e guarde-o, até que appareça alguem a reclamá-lo. Quanto ao meu amigo, concluiu o juiz voltando-se novamente para o avarento, com um risinho de escarneo, não tem outro remedio, senão ficar esperando com paciencia que lhe appareçam os seus oitocentos talers.

A herança de nosso pae

Foi o sultão á mesquita fazer a sua oração. Approximava-se d'elle um pobre muito esfarrapado e diz-lhe:

«Poderoso senhor, acredita no que diz o sancto propheta?»

O sultão, cuja piedade era notoria, respondeu:

«Se creio! Sem duvida nenhuma; creio firmemente em tudo quanto diz o santo propheta.»

O pobre redarguiu:
«O propheta diz no *Alcorão*: — *Todos os homens são irmãos*. — Senhor meu irmão, tende a bondade de repartir commigo da herança.

O sultão sorriu-se, pensando comsigo: eis um modo originalissimo de pedir esmola. E deu ao pobre uma piastra.

O mendigo olhou e tornou a olhar para a moeda; voltou-a nos dedos mais de uma vez, e por fim; levantando a cabeça disse para o sultão:

«Senhor meu irmão, tu das-me apenas uma piastra e possues mais ouro e prata do que poderiam carregar cem camellos. Chamarás tu a isto repartir irmãosmente?»

O sultão poz o dedo na bocca, como para indicar-lhe o silencio, e acrescentou:

«Cala-te, meu querido irmão, contenta-te com isso e cala-te, muito calado; não digas a ninguém o que te dei, porque bem sabes quanto a nossa familia é numerosa, e se cada um começasse a exigir o que lhe pertence, ainda tu terias a repôr.»

O querido irmão convenceu-se, e decidiu-se a ir immediatamente esbanjar a herança, antes que lhe pedissem tornas.

O bobo e o rei

Tinha o rei um cavallo que estimava muitissimo, e disse uma vez:
Eu não sei o que faria, se este cavallo

morrresse; o que sei, é que mandava enforcar, sem appellação nem aggravo, quem me desse semelhante noticia.»

Um bello dia o cavallo morreu: como é natural, ninguém se atraveu a dizer tal ao rei, que estava muito tranquillo da sua vida, longe de pensar em semelhante desgraça. Apresentou-se diante de sua magestade o bobo da côrte, chorando perdidamente, e dizendo entre soluços:

— Ai! meu senhor, que desgraça, que immensa desgraça! O vosso cavallo, aquella joia, o vosso rico cavallo...

— Morreu? pergunta o rei pallido de assombro; e sem esperar resposta continua: — morreu, não ha que duvidar, morreu; cala-te...

— Senhor, prosegue o bobo redobrando o choro, senhor, eu não choro pelo cavallo, choro por outra desgraça muito maior do que essa?

— Então que foi? pergunta o rei inquieto.
— Não foi; ha de ser o desgosto que nós teremos de sentir, vendo enforcar vossa magestade, por ter dado a si proprio a noticia que eu bem lhe queria encobrir.

Apezar da sua afflicção o rei não pôde deixar de sorrir-se, e attendendo ás circumstancias attenuantes, commutou a pena de morte em dois pontapés bem puchados, que deu no bobo.

Heroicidade dos expedicionarios

São de muito interesse as noticias que chegam de Lourenço Marques, relatando o combate de 7 do corrente que derrotou a gente do Gungunhana. Nas tropas portuguezes, morreram os seguintes soldados de caçadores 3: Antonio Manuel, n.º 49 da 1.ª companhia; José Maria, n.º 63 da 1.ª; José Rodrigues Datas, n.º 132 da 3.ª; José Feliciano, n.º 194 da 4.ª; e João de Andrade, de cavalaria 1, impedido do sr. capitão Mousinho.

O major Malhado sr. ferido num braço com uma bala, que lhe fez um lascamento profundo na parte interna e inferior do humero. O capitão do estado-maior Costa e o alferes Costa e Silva tambem ficaram feridos.

Os cavallos do coronel Galhardo e capitão Mousinho foram mortos a bala.

As forças retiram-se para Inhambane. Ficaram guarnecendo Chimoio e Ribeira Amba o capitão Sarsfield, tenentes Nascimento Pinheiro e Pimentel, alferes Barros, Carneiro e Silva, com duzentas e tantas praças. O forte Antonio Ennes ficou guarnecido com 4 metralhadores e 4 peças.

Logo que a columna de operações recolheu a Chimoio, baixaram ao hospital 108 praças.

O Alferes Costa e Silva foi prostrado pela bala que lhe feriu o hombro. O valente official não deixou de combater enquanto pôde. A perda de sangue fez-lhe perder as forças. Estava no ponto onde o ataque foi mais violento. Dos 32 soldados que commandava morreram 2 e ficaram feridos 5.

As balas Kropatschek furaram grossos troncos de arvores onde se abrigavam os rebeldes, que caíam mortos. Um vatua, abrigado atraz de um ninho de salalé, chegou a disparar 14 tiros de espingarda Martini, e continuaria se o tenente Pimentel não o atravessasse com uma bala.

O sr. Antonio Ennes, acompanhado do capitão Costa, dr. Napoles e capitão Mousinho, partiu no dia 28 de novembro de Inhambane para Lourenço Marques. Mousinho fica para exterminar o bando que ainda acompanha o Gungunhana.

E é a heroes que tem dado a vida pela integridade do nome portuguez, na Africa, que os ministros de estado desprezam; e se mostra indifferente el-rei, que aos seus reaes ouvidos por certo chegára a noticia que os expedicionarios andavam esmolando pelas ruas de Lisboa...

Mas talvez não: que o tiroeiro aos gaviões pôde muito bem evitar que chegue a Villa Viçosa os lamentos d'esses soldados heroes, que morreriam de fome se a caridade do povo lhe não acudisse.

Novo monopolio

Falla-se na pretensão d'um syndicato, que anda em combinações com o governo para ficar com o exclusivo do fabrico da chapelaria.

Vê-se o que o publico está soffrendo com o monopolio dos phosphoros, quanto se prejudica com a escassez de papel desde que foi monopolisado, os tabacos, todas essas extorsões que se praticaram em prejuizo da liberdade de industria, reduzindo os operarios a infimas condições, sómente para se favorecerem amigos e compadres, que têm posto o paiz a saque.

E' uma epidemia que ha muito reclama desinfecção e mal de nós se lhe não dermos cura.

Consoadas

Em França foram os credores d'esta nação, que, aproveitando a estada do sr. D. Carlos, em Paris, mandaram affixar cartazes, injuriosos; agora é um periodico de Berlim que diz que o sr. D. Carlos foi aquella cidade pôr uma corôa funebre sobre os fundos portuguezes descidos de 78 a o!

O peor é que a nação vae sendo insultada, sem o direito de protestar contra tal procedimento, desde que o governo e a realleza crearam e manteram a situação desgraçada, quasi miseravel, que está latente por toda a parte.

Felizmente que estas e outras affrontas vão sendo atiradas ás faces das instituições e de quem as mantem, com sacrificio da nossa honra.

Conselho de Estado

Sobre a reunião do conselho de Estado, damos os seguintes pormenores:

O presidente do conselho declarou que as nomeações de novos pares era feita em execução do decreto dictatorial de 26 de setembro ultimo, que reformou a camara dos pares.

Os srs. José Luciano de Castro e Barros Gomes declararam que votavam contra a proposta do governo por ser feita em virtude do decreto dictatorial, cuja legalidade não reconheciam, e que constituia um precedente unico na historia das nossas dictaduras, por versar sobre materia constitucional.

O sr. conde de Casal Ribeiro não compareceu por estar doente, mas auctorizou um dos seus collegas a fazer declarações catheticas contra a nomeação de pares, feita em virtude do decreto dictatorial, antes de approvedo pelas côrtes.

O sr. Bocage tambem votou contra a proposta ministerial, com declarações.

O sr. Barjona disse que votava por considerar ainda em vigor a lei anterior á reforma dictatorial, contra a qual se pronunciou em termos claros.

Os srs. Antonio de Serpa e conde de Valbom votaram a proposta ministerial.

O sr. conde de Ficalho fez suas as declarações do sr. Barjona.

Por fim foram approvedos os pares do reino vitalicios que o sr. Hintze Ribeiro apresentára, e são os srs. Arthur Hintze Ribeiro, mano do imbecil lord Hintze; Moraes de Carvalho, ex-ministro da fazenda; Jeronymo Costa Pimentel, reaccionario muito conhecido, defensor acerrimo dos jesuitas; conde do Restello, presidente da camara municipal de Lisboa, censurada e desconsiderada ferozmente pelo governo; e conde de Carnide, grande proprietario.

Lacaios ás ordens dos ministros hão de obedecer-lhes cegamente, para isso foram comprados e por isso vão occupar o logar junto á alta gerarchia dos proceres.

Já foi chão que deu vinha. Têm por lá muita potreira, muita escolmalha — o que se chama fidalguia de *calcanhar rachado*.

Ha homens de palha — estes são de lama!

O valente Queiroz

Em telegramma de 26 para o nosso collega *A Voz Publica*, diz o correspondente de Lisboa: — «O sr. Queiroz Ribeiro está aqui, diz-se que procurando o sr. Alves Corrêa. Disseram-me que o sr. Queiroz passou hontem ao lado do director do *Paiz*, mas que não o reconheceu. Hoje foi o sr. Ribeiro para a Recadea, onde o sr. Alves Corrêa raras vezes apparece.»

Anda a morder-lhe o corpo e não ha que negar-lhe a caridade de o coçar.

Terá a guarda-lo o matulão do padre Motta Macedo?

Reforma judiciaria

A commissão de reforma judiciaria que entregou o projecto ao ministro, propõe a extincção dos julgados municipaes, e altera as attribuições dos juizes ordinarios.

O melhor da festa: — augmenta com dois juizes o Supremo Tribunal de Justica.

Que aquillo por lá é uma trabalhadeira — de esfalfar... as algibeiras do povo!

As turras

O partido catholico no Porto, convicto reaccionario e professo jesuita, uma nullidade politica que appareceu por artes do diabo, anda em gamberrias; a esgandaharem-se, os correligionarios!

Não é por amor ao proximo, nem por virtudes praticadas, é, sem duvida, por ambições, ou invejas.

Mordem-se como cães ciosos.

Palavras de verdade

É ainda o *Primeiro de Janeiro* que em artigo editorial trata da visita do imperador da Allemanha, das festas com que o hão de receber, e condemna as despezas que o sr. ministro da guerra ha de fazer com as paradas, em quanto se deixa morrer de fome quem defende a patria. Seguem os periodos a que nos reputamos:

«Vem ahí o imperador da Allemanha. Preparam-se festas militares. O que ellas sejam para o imperador da primeira nação guerreira do mundo é escusado dizer-lo. Não pôde o imperador vêr, quer pelo numero dos soldados, quer por outro motivo, coisas que lhe cause leve impressão.

E essas paradas, es-es exercicios, essas ostentações custarão rios de dinheiro. Somos sempre assim!

O sr. ministro da guerra vae comprazer-se infinitamente nessas manobras que serão mandadas inserir no jornal allemão onde elle já foi apre-goado.

Nos quarteis irá uma grande azafama: dinheiro, e muito, custará tudo isto.

Ao mesmo tempo, os expedicionarios que regressam d'Africa, á semelhança, do que já aconteceu, não terão quem os espere no desembarque e irão, como uns mendigos desvalidos, para o hospital aonde os transportará a caridade d'alguem que d'elles se amereceie.

Será preciso, para acudir a soldados portuguezes, que a caridade particular se exerça. Particular, sim! Pois outra coisa não é o dinheiro dado pelos soberanos, e as dadivas que obtiveram dos funcionarios e opulentos negociantes e industrias a quem se dirigiram. Eis a triste verdade.

Povo administrado pelos governantes como se fóra um antigo morgadio. Só se olha ás pompas espectaculosas, e não se cuida de tudo quanto é serio, de tudo quanto é preciso e represente um bom acto de administração!

O que está acontecendo é significativo. E para nos encher de vergonha. Estamos como no tempo em que, no dizer d'um historiador, os soldados pediam, á porta das secretarias e dos pagos reaes, esmola aos estrangeiros que vinham a Lisboa.

Soldados, e vindos das luctas, das campanhas, reduzidos a mendigar, cheios de fome e de doença!

Falsificação

Accusam alguns jornaes as bellezas da administração colonial, denunciando o caso ladrão, em Moçambique, da carimbagem das rupias.

Operou-se um grande milagre! Na carimbagem, de 35:000 rupias carimbadas, appareceram, em virtude da fraude, 400:000 em giro!

E foi o governo que, passado o prazo legal, roubou o publico, carimbando rupias.

Nada escapa á rapina!

Noticias da India

O sr. governador da India mandou cessar o pagamento da pensão ao rei Sundem, ordenando que a fazenda nacional tomasse conta das propriedades, mercê que o dito rei usufrua.

Esta resolução funda-se em não se ter elle apresentado na secretaria do governo geral no prazo de 8 dias ao que fóra intimado como outros individuos que recebiam pensões do estado.

A pensão do rei Sundem, concedida em 1764 quando foi conquistada e destruída a praça de Pondá pelo conde da Ega, era assignada no orçamento por 5:666 rupias. O rei vivia num bom palacio em Pondá.

S. M. a rainha D. Maria Pia dirigiu a seu filho o sr. infante D. Affonso o seguinte telegramma:

«No jubilo que resentimos hoje na nossa querida patria pela nova victoria que a expedição, debaixo do teu commando, obteve na India com os nossos valentes officiaes e soldados, mando-te as minhas felicitações e a todos, reconhecida a Deus por quanto nos protege, e de alma te agradeço o bem que assim me fizeste. — (a) Rainha Maria Pia.»

Novos livros

Está sendo esperado com anciedade o livro do sr. conde de Casal Ribeiro, versando sobre os acontecimentos politicos.

Falla-se tambem no apparecimento d'um outro livro mais sencional — do sr. A. Fuschini — onde fará revelações politicas de grande importancia, tratando de factos de summo interesse e dos homens mais evidentes da politica.

Trema o governo e a realleza!...

Subscrição aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa comissão do grupo republicano académico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellamos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos for enviada.

Transporte 4000

Assumptos de interesse local

Inundação — Mulheres afogadas

O Mondego com as ultimas chuvadas alagou os campos marginaes, e como de costume, não quiz passar sem inundar a parte baixa do bairro de Santa Clara e a rua das Parreiras.

O Choupal tambem foi avassalado pelas aguas do rio, bem como o Padrão, proximo á estação do caminho de ferro, estrada da Cidreira até ao porto de S. Thiago.

Foi nestas condições, que duas mulheres, vindas de Cantanhede para esta cidade, não quizeram retroceder ao chegar ao porto de S. Thiago e foram andando dois kilometros metidas em agua, que ia profundando, á medida que ellas se approximavam da estação, pela estrada da Cidreira, que é cortada pelas aguas que correm da valla do sul para a do norte, onde se submergiram as duas infelizes mulheres.

Pela imprudencia de se não retirarem ao verem-se com agua acima da ante-perna, e quererem vencer a levada que atravessava o caminho, por onde haviam de passar; foi o que as arrastou a valla do norte, onde pereceram.

Ao constar a desgraça que se dera, dois policias compareceram no local, seguido de um carro conduzindo um barco e dois barqueiros.

Foram encontrados na agua os seguintes objectos: um chaile, duas rodilhas, uma cesta, um cachenez, um relógio de sula e um pequeno sacco, que ficaram no poder da policia.

Já appareceram os cadaveres, um representa a idade de 20 annos, outro dizem ser a mãe.

Inauguração do matadouro

A camara municipal participa-nos em officio que amanhã, segunda feira, pelas 2 horas da tarde se realisará a inauguração dos trabalhos de construção do edificio do matadouro, no planato da quinta de Santa Cruz. Agradecemos a amabilidade da communição.

Justo pedido

Os escreventes dos cartorios judiciaes d'esta comarca vão solicitar dos seus chefes para os cartorios se fechem aos domingos e dias santificados, podendo assim descansar das 7 e 8 horas por dia de trabalho que fazem toda a semana.

E' tão justa a pretensão que estamos certos que os srs. escrivães attenderão os seus subordinados.

Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS FINO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

— Sim, senhor, os Portocarreros são das familias mais distinctas d'este paiz, como logo lh'o demonstrarei.

«A sua origem perde-se na escuridão dos seculos; é de remota epocha, de gloriosas tradições.

«O rei, como o ser rei, se fosse nosso parente, devia honrar-se muito; porque a nobreza da casa de Bragança é muito moderna, em relação á nossa; a sua origem é plebea e bastrada: é plebea, porque a mãe do mestre de Aviz não era nobre; é bastarda, porque o primeiro duque de Bragança o foi.

«Só os nobres de muitos seculos, como nós, é que sabem separar o trigo do joio! Muitos nobres temos para ahi, que sendo

Desmoroamento

Quinta feira, ás 7 horas da manhã deu-se um desabamento no muro de supporte do quintal que pertence á Santa Casa da Misericordia no caminho para a Fonte Nova e que estava plantado de hortaliças e outros legumes, arrastando na queda uma nespereira e uma cerejeira.

Felizmente não houve desgraças pessoas; só um padeiro do sr. Jacob, que passava, teve a felicidade do muro não cahir a tempo de ser colhido de chofre; mas nem assim evitou que umas pedras o tocassem. Se se demora, um segundo que fosse, era victima da incuria e desleixo da camara que devia ter ouvido as providencias que foram pedidas por parte da imprensa, e reclamar dos administradores da Misericordia obras immediatas de reforma, num muro que não offerecia nenhuma condições.

E' preciso que se faça uma vistoria rigorosa ao restante muro que ainda está em pé, pois é provavel que esteja combalido pelo apoio que lhe falta e pela oscillação que podia ter soffido na occasião do desabamento.

Sirva este desastre de ensinamento aos que têm responsabilidades nelle, o qual podia ter sido a causa de funestas consequencias, resultando muitas mortes, se o desabamento se dá mais tarde poriso que é um caminho de muito transito.

«Cancioneiro popular»

Vae publicar uma completa collecção de canções populares, em numero superior a quatrocentas composições, com a letra, o sr. Eduardo Lopes de Lima Macedo, professor muito habil, nosso patricio, que ha de dar-nos um completo trabalho, principalmente no que diz respeito a Coimbra, pois conhece perfeitamente a nossa trova popular.

E' editada pelo nosso amigo sr. Joaquim Bento Ladreira, proprietario da typographia e lithographia Minerva Central.

Encontra-se aberta a assignatura na mesma typographia, na rua da Sophia.

Fallecimento

Está de luto o sr. José Joaquim da Silva Pereira, acreditado commerciante d'esta cidade e sua esposa, pela morte de seu sogro, o sr. Adriano d'Oliveira.

Receba o sentimento do nossa pesar.

Grupo Amadores dramaticos

Um grupo de operarios no desejo de passar as horas de descanso em agradável convívio, vae fazer a sua estreia dramatica no theatro Gil Vicente, com o apparatuso drama em quatro actos — *O capitão de la-drões* — cujos ensaios vão bastantes adiantados.

A primeira recita será muito brevemente.

DIVERSAS

Para o logar de conservador da comarca de Condeixa foi nomeado o nosso patricio e amigo, sr. dr. João Augusto Antunes, a quem não falta competencia para exercer esse logar. Parabens ao nomeado e a sua familia.

Para Lamego foi transferido o conservador que estava em serviço em Condeixa.

da mais infima plebe, á custa de baixezas e vilanias, é que conseguiram uns pergaminhos, que honrando-os, deshonram aquellos que os possuem limpos, e os seus brasões muito claros... Olhe, por exemplo, o conde de... se foi titular, é porque baixou a desempenhar o papel de espião, e delator, denunciando a D. João II o plano dos conjurados de que fizera parte.

O joven inclinou-se respeitoso, e respondeu.

— Outro tanto não se pôde dizer da familia de vossa excellencia, pois não tem a menor mancha que a deslustre; verdade é que...

— Já sei a que vossa excellencia se refere... E' talvez á conspiração contra D. Joanna de Castella, a favor de Izabel sua tia; mas afianço-lhe que os direitos de D. Joanna eram duvidosos, além d'isso a união da Hespanha, por meio do casamento de D. Izabel com Fernando de Aragão, era uma necessidade politica, a que os Portocarreros não se podiam recusar.

— D'essa maneira, para a nobre familia de vossa excellencia, prevaleceram os interesses da corõa de Hespanha aos de Portugal!

«Olhe, minha senhora, o sol, sendo o rei dos planetas, não pôde obstar ás nuvens que offusquem o seu brilhantismo. E vossa excellencia acaba de fazer uma declaração de um vulto tal, que um Noronha... Sim mi-

A pretensão dos alquiladores para que se abrisse o transito no Caes Novo, foi satisfeita pela camara municipal que o havia prohibido depois das obras de calcetamento que alli fizera.

E' no dia 1 de janeiro, na proxima quarta feira, que na sala da Associação dos Artistas os novos corpos gerentes, tomam posse dos seus cargos.

A nova gerencia que ha de administrar os negocios do Monte pio Conimbricense — *Martins de Carvalho*, toma posse dos seus cargos no quarta-feira, 1.º de janeiro, na sala das suas sessões.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 24, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Anna da Silva Luciana, filha de José Luciano e Theresia de Jesus, da Figueira da Foz, de 50 annos. Falleceu no dia 14.

Rita da Assumpção, filha de José Antonio e Bernarda Maria, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu no dia 16. Francisco, filho de José Maria dos Santos e Emilia Augusta, da Arregaça, de 16 mezes. Falleceu no dia 16.

D. Maria Peregrina Barbedo Vieira, filha do bacharel José Joaquim Pereira Barbedo e D. Theresia Rosalia Barbedo, da Sinfias, 67 1/2 annos. Falleceu no dia 17.

Antonio Maria de Mello, filho de João da Costa e Mello e Maria, Augusta Marques Mello, de Coimbra, de 25 annos. Falleceu no dia 17.

Joaquina Marques, filha da pae Incognito e Mariana Marques, de Oliveira d'Azemeis, de 54 annos. Falleceu no dia 18.

Raul Marques Cardoso, filho de Antonio Marques Cardoso e Clotilde da Exaltação, de Coimbra, de 17 annos. Falleceu no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:795.

Ao publico e á imprensa

A redacção do *Jornal dos Cegos* roga a todas as pessoas cegas ou ás que conheçam cegos, e em especeial aos medicos e aos parochos de todas as freguezias do paiz, o favor de enviarem, ao jornal (*Rocio, Lisboa*) as seguintes indicações até ao fim do corrente mez: 1) nome e morada da pessoa cega; 2) idade; 3) causa da cegueira; 4) desde quando perdeu a vista.

A's pessoas cegas que não sejam pobres, que informarem que prescindem de qualquer beneficio futuro que possa advir para os seus companheiros de infortunio, pelo conhecimento d'esta estatistica, a redacção offerecerá a collecção de um anno do *Jornal dos Cegos*.

Roga-se tambem ás redacções de todos os jornaes do paiz, o obsequio de transcreverem este pedido até ao fim do anno.

O intuito da redacção é obter a estatistica dos cegos, estatistica que existe em todos os paizes, excepto em Portugal.

A GRANEL

Diz-se que para as 28 cadeiras d'Instrução primaria a concurso, no districto de Vizeu, appareceram, nada menos de 84 concorrentes, sendo 50 do sexo feminino e 34 do masculino.

Uma commissão da Associação Commercial d'Aveiro confereenciou com o ministro da guerra, pedindo-lhe a reparação do quartel de cavallaria. O ministro respondeu que não tinha dinheiro.

nha senhora, que um Noronha não pôde justificar nem admitir...

— Que diz, senhor D. João, terá porventura vossa excellencia a pretensão de se julgar de uma familia mais nobre, mais leal e mais portugueza do que a nossa? O que tem o brilhantismo do sol com os brasões da nossa familia? O sol só alumia uma parte do mundo! Os Portocarreros são conhecidos em todo o orbe; os seus brasões só podem ser desattendidos por qualquer ignorante em nobiliarchia...

Manuel Duarte dos Anjos, conheceu a necessidade de pôr termo a um assumpto, que lhe provocava o riso; já se julgava sobre um braseiro; e para contentar a pobre fidalga, respondeu-lhe com a maior seriedade do mundo;

— Minha senhora, não tive por fim duvidar dos altos feitos e reconhecida nobreza de vossa excellencia; duvidar d'isso seria confundir o finito com o infinito, e negar á luz o seu brilhantismo!

«A opulenta familia de vossa excellencia é conhecida de um a outro polo! Não ha um canto no mundo, aonde os Portocarreros não sejam conhecidos e respeitados...

— Assim o deve dizer; porque desde que o mundo é mundo, ha Portocarreros; se não descendem de reis, são os reis que d'elles descendem.

«Se os meus avós seguiram o partido de Izabel a Catholica e de Fernando de Aragão,

— Foram hoje á assignatura os decretos sobre a collocação do pessoal judiciario ultramarino, sobre a classificação das comarcas; sobre a medalha da campanha de Lourenço Marques; sobre a concessão de mercês honorificas, etc.

O SELVAGEM

Versão de LORJÓ TAVARES

E' da penna inspirada de Emilio Richebourg o romance *O SELVAGEM* que a empresa *Belem & C.* começou a publicar.

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, densenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantêm o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente.

Pelo dedo se conhece o gigante. Basta lêr os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a penna de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da *Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Viuva Millionaria*, *A Avó* e de tantos outros romances de «sensação»

O SELVAGEM teve um tal exito de leitura, que hoje se nella traduzido em todas as linguas cultas. E', pois, *O SELVAGEM* que a empresa *Belem & C.* vae offerecer á apreciação dos seus assignantes em Portugal.

BRINDE a cada assignante no fim da obra *uma estampa* de grande formato, a cores, representando o *real sanctuario do bom Jesus do monte*.

Tal é o brinde que a empresa *Belem & C.* offerece aos assignantes do notavel e extraordinario romance *O SELVAGEM*. Essa estampa, expressamente feita para esse fim, representa um dos mais notaveis edificios de Portugal, vendo-se nitidamente nella desenhados o soberbo portico da entrada, as seis capellas de nova architectura e a fachada da igreja. Abrange tambem o elevador, a estação, os hoteis, etc.

BRINDES A QUEM PRESCINDIR DA COMMISSÃO

Em 2 assignaturas — Um novo album de Lisboa com 12 vistas photographicas de 16 por 11 centimetros.

Em 4 assignaturas — Cinco grandes vistas em chromo, proprias para quadros, representando: a Avenida da Liberdade, a Praça de D. Pedro, o Palacio da Pena em Cintra, o Palacio de Chrystal no Porto e o monumento da Batalha.

Em 5 assignaturas — Uma collecção de 7 albums de vistas de Portugal, publicados por esta empresa.

Em 10 assignaturas — Um apparelho completo de porcellana para almoço de doze pessoas.

Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parede, kalendario, medindo 56 por 38 centimetros.

Em 30 assignaturas — Um apparelho completo de porcellana para jantar de doze pessoas, noventa peças.

Todos estes brindes são concedidos ás pessoas, tanto de Lisboa como das provincias, que se correspondam com a empresa e se encarreguem da distribuição; e serão expedidos depois de finalizada a publicação e quando a empresa tenha recebido a importancia total das assignaturas. O mesmo se dá com a expedição do brinde a cada assignante.

Valor total dos brindes já distribuidos: 12:900\$000 réis.

elles lá tinham as suas razões e nós devemos respeitá-las...

«E' este o dever de um bom fidalgo. O estudante ficou admirado do que ouviu, e respondeu:

— Minha senhora, eu o que queria dizer não era isso, era... sim, que a minha familia, a dos Noronhas, tambem nada tem que lhe prejudique os seus brasões, pois, segundo me consta, foram sempre esforçados cavalleiros, que no tempo de D. João I honraram-se prestando grandes serviços ao rei.

E' exactamente, respondeu D. Izabel, cada vez mais convencida que tinha na sua presença um descendente dos Noronhas, já vejo que vossa excellencia não descursa as gloriosas tradições de familia! Folgo muito de ter a honra de conhecer vossa excellencia; e enquanto não chega o meu filho, passemos á sala immediata, para lhe mostrar os nossos quadros de familia; a nossa arvore genealogica: digo a nossa, porque lhe hei de mostrar que somos parentes por linha feminina.

D. Izabel levantou-se, acompanhada por sua filha, e seguidas por Manuel Duarte dos Anjos, entraram numa vasta galeria toda laçada. A mobilia era antiquaria; altos pannos de Tunis cobriam as paredes de alto a baixo.

Duas paredes pendiam grandes quadros, representando na maxima parte guerreiros de aspecto feroz e de medonha catadura.

(Continua.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadistico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de cõr.

A todos os assignantes da Arte que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto
EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanais, que pôdem ser pagos no acto da entrega ou em série de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 19 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes
Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latilhas para chá e café, etc., etc.

MANTEIGA PURA DE VIANNA DO CASTELLO

Dr. Queiroz Ribeiro & Barbosa.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas

Brilhante Belge, a 160 réis. }

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

3 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER



Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6500, 7500, 8500 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5500 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

Lingua Ingleza e Geographia

Padre José Augusto Diniz, professor d'estas disciplinas no **Collegio academico** (Rua dos Coutinhos n.º 27), communica aos interessados que pode alli ser procurado todos os dias da 1 ás 3 1/2 horas da tarde.

BRINDES, PARABENS

em

CARTÕES appropriados e outros artigos do luxo. Completas novidades. Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

PAPELARIA CENTRAL

2 — Rua de Visconde da Luz — 6

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Audrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestris a 65000 réis o milheiro.

Bacellos de metro da mesma qualidade a 35000 réis o milheiro.

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria • Coimbra

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cantella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre 15350	Semestre 15200
Trimestre 680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra